



PREFEITURA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS



---

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HILDA CARVALHO MENDES

DIREÇÃO: SANDRA MÁRCIA SOARES  
VICE- DIREÇÃO: DULCINÉIA ALVES NOBRE COUTINHO  
SUPERVISÃO: ANDRÉA CRISTINA GOMES MILO SIMÕES  
CIBELE VIEIRA MADUREIRA MENDES COSTA

PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

---

MONTES CLAROS - MG  
2015

DIREÇÃO: SANDRA MÁRCIA SOARES  
VICE- DIREÇÃO: DULCINÉIA ALVES NOBRE COUTINHO  
SUPERVISÃO: ANDRÉA CRISTINA GOMES MILO SIMÕES  
CIBELE VIEIRA MADUREIRA MENDES COSTA

## PROJETO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

Projeto Pedagógico da Escola Municipal Hilda Carvalho Mendes, elaborado com a participação de funcionários e comunidade para uso e modificação anual ou sempre que se fizer necessário.

Orientador: Prof. João Batista Mares Guia

## SUMÁRIO

Introdução .....	3
Apresentação .....	5
Capítulo 01: Paisagem de Desejos: Da escola que temos a escola que queremos..	21
Capítulo 02: Diagnóstico.....	32
Capítulo 03: Planejamento Estratégico Situacional.....	71
Capítulo 04: Indicadores de Eficiência, de Eficácia e de Efetividade, e o Quadro Geral das Metas da Escola.....	101
Capítulo 05: Currículo da Rede e Currículo da Escola: Alinhamento Curricular SME-Escola e Aplicação Prática nas Salas de Aula.....	118
Capítulo 06: Caminho Gerencial I: Plano de Ação e a Interação Secretaria-Escola.	128
Capítulo 07: Caminho Gerencial II: .....	131
Capítulo 08: Formação Continuada, Valorização Profissional e Avaliação do Desempenho.....	134
Capítulo 09: Escola, famílias, vizinhança e parcerias: o Colegiado Escolar.....	141
Capítulo 10: Caminho Gerencial III: Gestão da Informação Educacional na Escola.....	143
Capítulo 11: Mapeamento geral das metas da escola e projeções para o período 2014-2024: sintonia com o Plano Municipal Decenal de Educação de Montes Claros (2015-2024).....	152

## 1 INTRODUÇÃO

A E.M. professora Hilda Carvalho tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. Tais desejos e a forma para concretizá-los, é o que dá forma e vida a este documento. Reunimos propostas a serem executadas, analisamos resultados alcançados, traçamos metas e consideramos toda a escola como espaço de formação de todos que dela participam, com a organização de atividades e projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

A escola iniciou seus trabalhos em janeiro de 2009, sendo que durante todo este ano foram realizados levantamentos para conhecimento da comunidade na qual esta nova escola estava sendo inserida, sendo o primeiro documento do PPE concluído em 2010. Desde 2013, este documento está ganhando um novo formato mais dinâmico, orientado pelo consultor de Educação de Montes Claros, o Prof. João Batista dos Mares Guia.

Várias foram às etapas para conclusão. Muitos encontros entre a secretaria de Educação, escola e o Orientador, equipe de funcionários da instituição, do Conselho de Classe, das reuniões de pais, Reuniões de Caixa escolar e outros momentos em que foi possível participarem com relatos de opinião ou preenchimentos de instrumentos de pesquisas.

Pretende-se atualizá-lo ano a ano, sempre que um novo dado surgir, sempre que algo se tornar obsoleto e poderá acontecer durante as ACs, reuniões e Conselho de Classe, reuniões de pais ou em convocações do Diretor.

A partir deste documento surge um Compromisso de Gestão em que três esferas (família, escola e governo) se comprometem com Metas para que as propostas possam ser concretizadas, pois, sua realização eficiente pressupõe o monitoramento contínuo dos processos de execução das ações priorizadas, sendo o compromisso de gestão contribui com a implementação do PPE.

O PPE está organizado em 11 capítulos que constam o histórico de como tudo iniciou, o que desejamos, os diagnósticos a partir das avaliações internas e externas, o planejamento estratégico, os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade, o currículo da escola em ação, a interação com a SME, a formação da equipe, a ação do colegiado escolar e a forma como a escola lida com a comunicação de seus dados com a comunidade em geral.

O monitoramento é importante para garantir que as atividades estejam sendo implementadas como planejadas garantindo o andamento do que é esperado. Esta ação deverá iniciar pela Equipe gestora que avaliará se as atividades estão indo bem e tomar providências para identificar problemas e corrigi-lo, sempre apoiado pela equipe dos professores e do Conselho escolar.

O PPE é um componente fundamental para a organização da escola como um ambiente de aprendizagem, reunindo e organizando iniciativas que contribuem para o conhecimento.

## 2 APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Professora Hilda Carvalho Mendes está localizada na Rua Argentina, Número 395, Bairro Doutor João Alves, CEP: 39402-308, Telefone: (38) 3224 4794 em Montes Claros, Minas Gerais.



Figura 01: Vista frontal da escola

Foi criada a partir de uma necessidade apresentada pela comunidade à Associação de Moradores, em reunião realizada no dia 04/07/2007, onde compareceram apenas 21 (vinte uma) pessoas entre eles, representantes das comunidades do entorno do Bairro Dr. João Alves que se mobilizaram e assim a partir de outra reunião do dia 13/07/2007, denominada na gestão do referido ano como Orçamento Participativo, decidiu-se pela construção de uma escola na comunidade e enviaram a Prefeitura de Montes Claros um documento solicitando a decisão, onde foram recolhidas 1843 (Hum mil oitocentos e quarenta e três) assinaturas.

No dia 26/12/2007 a licitação de execução dos serviços para a construção da escola foi realizada. Ressaltamos que todo processo foi organizado e presidido pelo Sr. Amadeu Gonçalves Silva, presidente da Associação de moradores

do Bairro Dr. João Alves, onde a escola foi construída.

Com a decisão da construção da escola o Vereador Sebastião Ildeu Maia solicitou a denominação oficial: Professora Hilda Carvalho Mendes, a pedido de seu filho conhecido como Sr. José Maria Padre, o que deixou a comunidade bastante insatisfeita, já que desejava homenagear o Sr. Nathércio França, proprietário do terreno que foi desapropriado. Apesar de todos os recursos solicitados, a Câmara de Vereadores, aprovou o projeto de denominação com a LEI Nº 4.017 DE 18 DE NOVEMBRO DE 2.008, que nomeia ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HILDA CARVALHO MENDES, que é uma instituição subordinada ao Sistema Municipal de Ensino de Montes Claros.

A escola recebeu o nome de Professora Hilda Carvalho Mendes, em homenagem à professora do mesmo nome, que nasceu na cidade de Salinas-MG no dia 26 de abril de 1922.

A sua vida profissional como professora, iniciou-se no Grupo Escolar Barão do Rio Branco, em 1945 em Cachoeira de Pajeú, onde se casou com Sr. Valdemar Lucas Mendes, com quem teve seis filhos.

Em dezembro de 1962 mudou-se para Montes Claros-MG e deu sequência a profissão no Grupo Escolar Gonçalves Chaves, onde também exerceu o cargo de vice-diretora, até a sua aposentadoria em julho de 1969, por tempo de serviço. Faleceu em março de 1992 na cidade de Montes Claros.

A E.M. Professora Hilda Carvalho Mendes está instalada num prédio construído com padrões de acessibilidade, mas ainda falta concluir obras previstas na planta da escola.

São 08 (oito) salas de aula, 01 (uma) biblioteca, cantina e refeitório, 01(um) laboratório de informática, 02 (dois) pátios cobertos, área administrativa e pedagógica (supervisão, direção e secretaria), almoxarifado, sala dos professores. A quadra está em andamento e consultório odontológico e escovódromo ainda estão sem concluir.

Como não havia funcionários, em dezembro de 2008, logo após sua inauguração, as matrículas foram iniciadas pela Secretaria Municipal de Educação, ofertando vagas para o 2º Período da Educação Infantil e 1º ao 7º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em dois turnos Matutino das 7h às 11h e 20 min e Vespertino das 13h às 17 h e 20 min. O corpo discente desta escola é composto por alunos oriundos dos bairros Dr. João Alves, Antônio Pimenta, Vila Telma, Maria

Candida, Conjunto José Corrêa Lima, Santo Inácio, São Judas e Cristo Rei. O início do 1º ano letivo aconteceu no dia 09/02/2009, com a matrícula de **450** (quatrocentos e cinquenta) alunos.

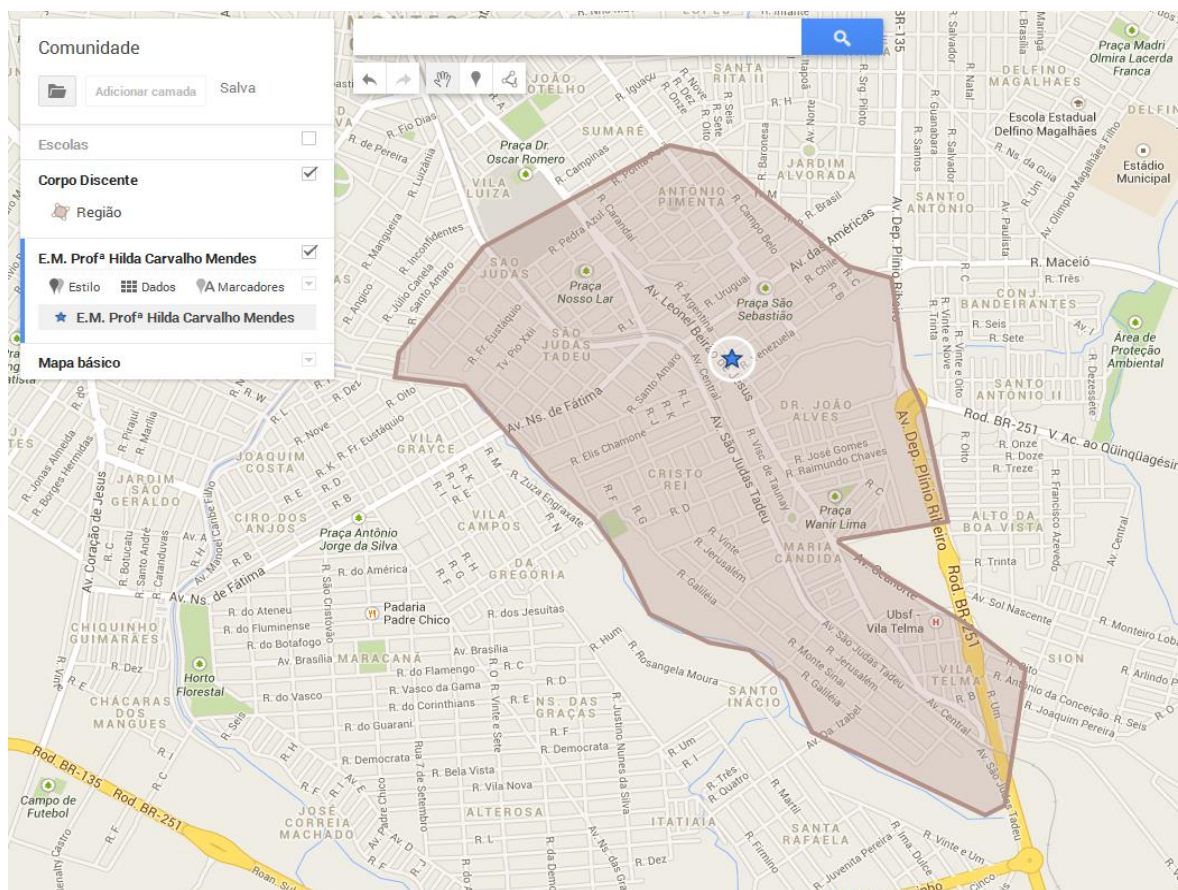


Figura 02: Imagem Google Maps: A Escola e Bairros atendidos

A diretora nomeada a Sra. Lucília Rodrigues Soares assumiu sua função, sendo designada por indicação política, que em conjunto com a equipe da escola e da SME, deu início ao processo de documentação e aprovação da instituição que até então foi autorizada a funcionar como anexo da E.M. Dominginhos Pereira (CAIC do Maracanã).

Neste ano também foi realizada a eleição para formação do Colegiado Escolar na data de 02/10/2009, onde há participação de funcionários e representantes da comunidade. Participamos da avaliação da Prova Brasil, com 03 (três) turmas do 5º ano do Ensino Fundamental, atingindo a nota de 5.4.

Fazendo parte da comunidade, foi possível conhecer melhor o contexto social de sua vizinhança e da clientela a que servíamos, por este motivo, no ano de 2010, permaneceram apenas as turmas dos anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), devido a grande procura pela demanda e por existir na região 03 (Três) escolas Estaduais: E.E. Beato José de Anchieta (a 1,2 Km), E.E.



Monsenhor Gustavo (a 1,8KM) e E.E. Felício Pereira de Araújo (a 1,3 KM), que ofertam vagas para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Funcionamos com a matrícula de **475** alunos, permanecendo ainda, apenas com os turnos matutino e vespertino, iniciando o ano letivo em 01/02/2010.

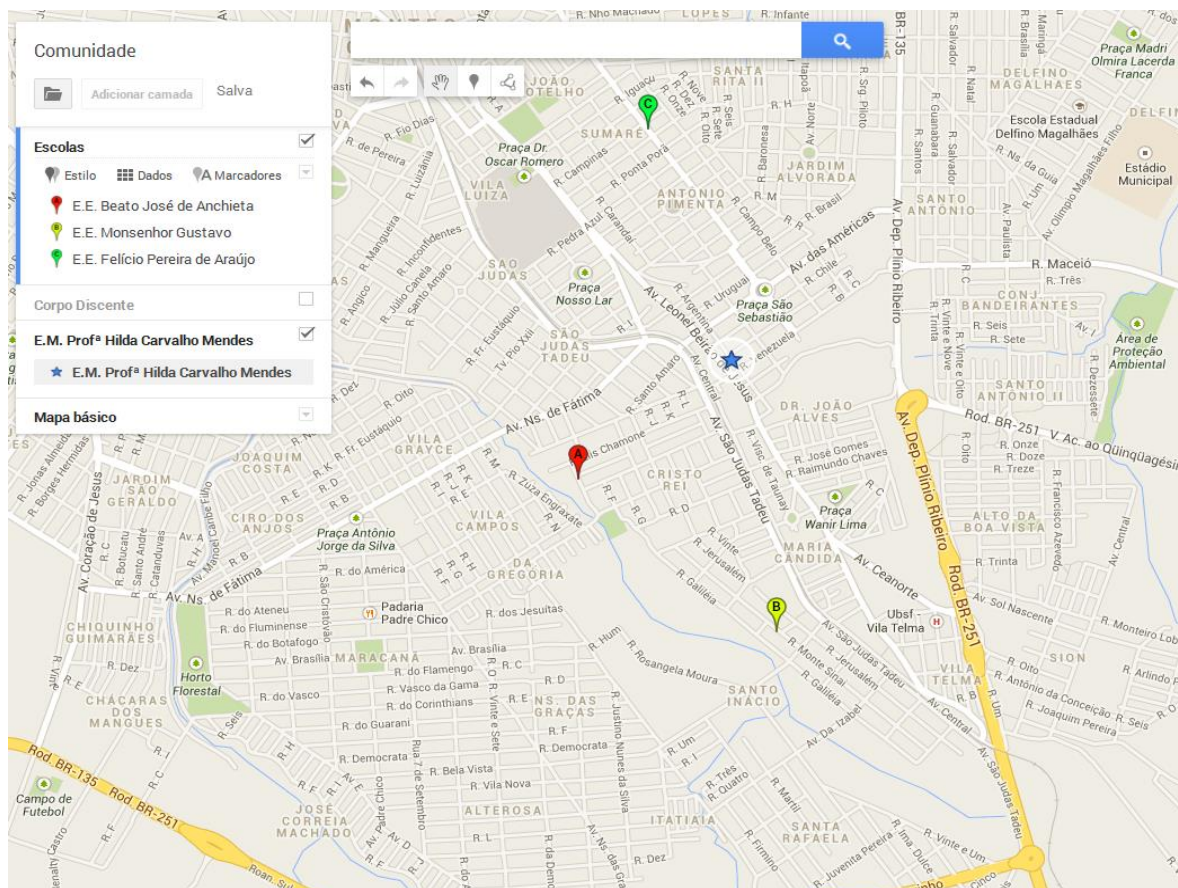


Figura 03: Imagem Google Maps: A Escola e escolas vizinhas

Como o processo de autorização da escola já havia sido iniciado pelos funcionários da SME, em 2010 a Escola Municipal Professora Hilda Carvalho Mendes, recebeu a autorização de funcionamento do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, com a Portaria de Nº 38 em 17/06/2010, mas além dos motivos descritos anteriormente, a estrutura física também não permite o funcionamento da extensão de série que corresponde do 6º ao 9º ano, devido existirem apenas 08 (oito) salas de aula. Portanto, a partir de 2010 a escola passou atender apenas do 1º ao 5º ano.

Em 2011, o ano letivo iniciou no dia 28/02/2011 com a matrícula de **434** (quatrocentos e trinta e quatro) estudantes e com a demanda de 13 (treze) alunos com necessidades especiais, a escola recebeu uma professora dinamizadora de Sala de Recursos que apesar de lotada na escola, estava cedida até então para

outra instituição. Habilitada em atendimento educacional especializado, decidiu-se que seria improvisada uma Sala de recursos devido à demanda de alunos com necessidades especiais educacionais. Foi então, implantada a sala, provisoriamente, no espaço da Sala dos Professores. A escola também foi contemplada com auxiliares de docência, que acompanham os alunos que possuem laudos que permitem o acompanhamento.

O laboratório de informática também iniciou as atividades neste ano de 2011, com a instalação de 17 (Dezessete) computadores. Desde então, acontece um horário semanal de 50 minutos por turma, onde o professor planeja as aulas e tem o auxílio do monitor do laboratório, no uso dos computadores.

O espaço da escola foi cedido à comunidade no noturno para realização de Projetos do Governo Federal como o Mova Brasil e o Pró - jovem.

Encerramos o ano de 2011, com uma defasagem significativa na alfabetização dos 3º anos, sendo um índice de 31% de retenção, um alto índice, quando também participamos da Prova Brasil e apresentamos queda no desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2011 em relação a 2009, saindo do índice de 5,4 para 4,9. Tivemos queda do **rendimento** dos alunos e ainda apresentamos queda nos índices de **aprovação** - os dois indicadores que compõem o Ideb.

No ano de 2012 aconteceu a troca da Direção, assumindo a convite da administração da época, a Sra. Sandra Márcia Soares no dia 02/02/2012.

Neste mesmo dia iniciamos o ano letivo, com a matrícula de **433** (quatrocentos e trinta e três) estudantes.

Devido a demanda de estudantes retidos do 3º ano, em 2012 foi ampliado o número de turmas deste ano de escolaridade, para que fossem formadas turmas com um número menor de alunos (25 alunos em cada), proporcionando um atendimento mais direcionado às necessidades de alfabetização. Estratégia que obteve mais uma vez resultados fracassados, já que devido posse do concurso de professores, aconteceram trocas constantes nas turmas, algumas chegando a passar 6 (seis) professores no ano. Outra questão que contribuiu com o fracasso, foi a suspensão das aulas do dia 1/07/12 à 20/08/2012, por problemas na administração Municipal.

Em 2012 iniciamos com a turma de EJA 1º segmento e ampliação do atendimento da sala de recursos nos dois turnos: matutino e vespertino.

Iniciamos o ano de 2013 com a matrícula de **449** (quatrocentos e quarenta e nove) estudantes, no dia 01/02/2013, com turmas de 1º ao 5º do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino e 01 (uma) turma do 1º segmento da EJA no noturno. Nosso foco neste ano é a proposta de recuperação dos alunos defasados em alfabetização do 4º ano e com a demanda de 02 (duas) turmas do 5º ano que realizarão a Prova Brasil que determina a nota do IDEB. Precisávamos reverter a tendência de queda no IDEB e alcançar metas de indicadores melhores.

Este é o primeiro ano em que recebemos na escola os livros didáticos do PNLD, e ainda assim chegaram à quantidade insuficiente para os números de alunos matriculados. A solução encontrada pela escola foi a visita em outras instituições de ensino que cederam exemplares dos mesmos títulos, para atender a necessidade da escola.

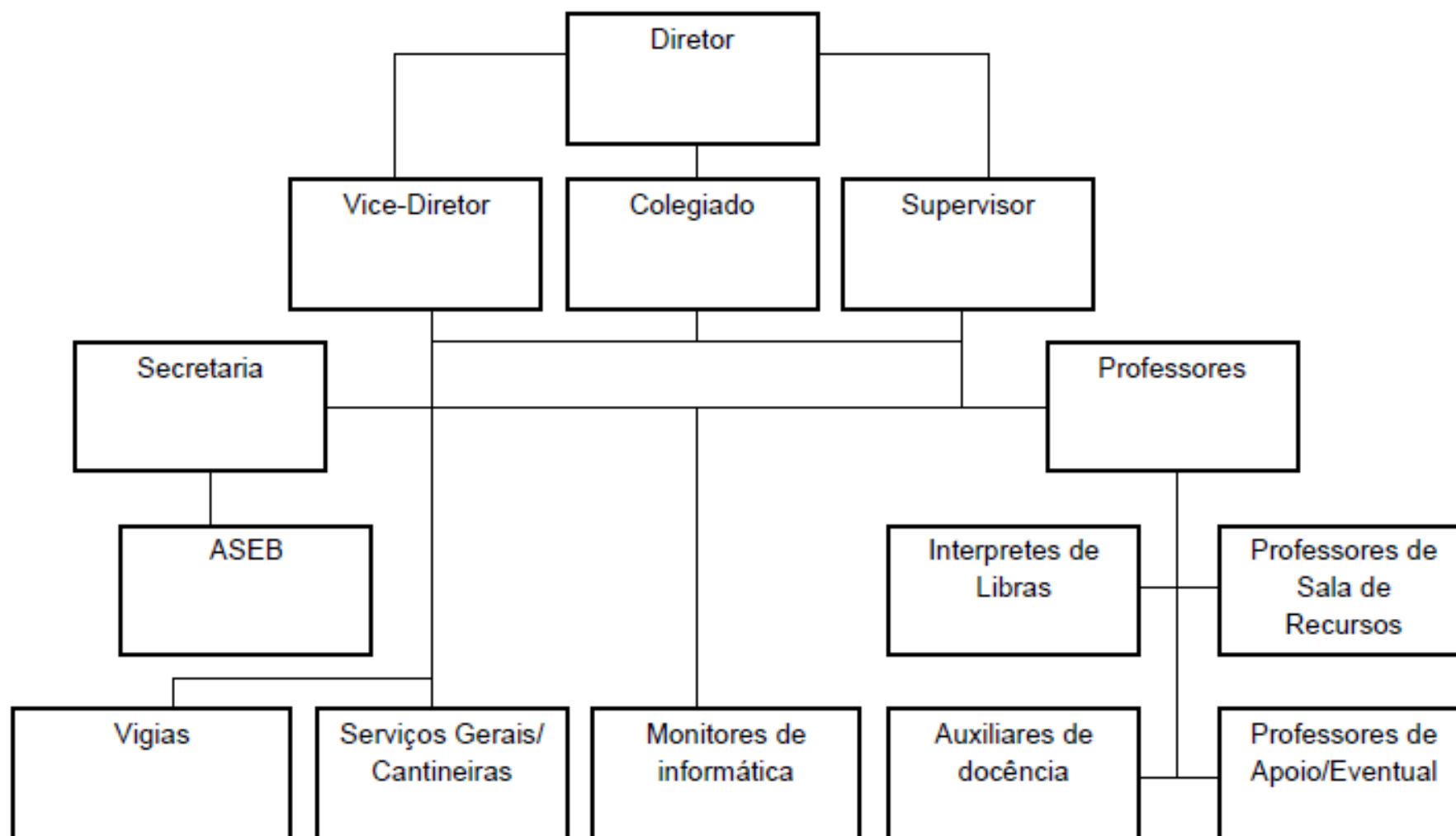
Estamos incluídos também no Projeto de Escola de Tempo Integral que atualmente mais tem levantado questionamentos e opiniões negativas dos pais na inclusão dos filhos, inicialmente quanto ao horário que eram atendidos, meio período do contraturno. Com a mudança da carga horária, os pais apresentaram a queixa sobre o tempo dedicado a atividades de lazer.

O Projeto se encontra em fase de implantação e acreditamos que a proposta será adequada e melhorada com o passar do tempo.

Desde o início do funcionamento da escola, os funcionários que aqui estão e que por aqui passaram, demonstraram interesse e respeito pela proposta da escola e pela comunidade a qual estão inseridos, sendo que não foram dispensados por motivos relacionados a sua avaliação de desempenho e sim a conclusão de tempo de contrato, aposentadorias e ausência da demanda. Buscamos dar ênfase no trabalho em equipe, tanto no plano dos gestores como no âmbito dos professores e funcionários, definindo claramente formas de participação e responsabilização de cada um.

O maior problema no quadro de pessoal é a demora na substituição, e a rotatividade de funcionários, que principalmente do professor, acarreta prejuízos significativos no rendimento escolar.

Organograma:



## Quadro de Pessoal

	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
1	Claudisson Barbosa da Silva		Vigia	Vigia	Contratado		
2	Dauro Ribeiro Martins		Vigia	Vigia			
3	João Batista Gonçalves da Cruz		Vigia	Vigia			
4	Warley Aparecido Gonçalves Costa		Vigia	Vigia			
5	Maria Eleuza Santos Martins	Superior Incompleto	Cantoneira	Cantoneira	Contratada	01 ano	05 meses
6	Rosângela de Souza	Pedagogia	Cantoneira	Cantoneira	Contratada	03 anos	06 anos
7	Arlete Ferreira de Melo	Ensino Fund. I	Cantoneira	Cantoneira	Contratada	01 ano	02 anos
8	Maria Odália Alves Silva		Serviço de Zeladoria	Serviço de Zeladoria	Contratada		01 ano
9	Mirinês Rodrigues dos Santos	Ensino Fund. I	Serviço de Zeladoria	Serviço de Zeladoria	Contratada	15 anos	02 anos
10	Zilmar Neves Martins	Magistério	Serviço de Zeladoria	Serviço de Zeladoria	Contratada	03 anos	02 anos
11	Helenice Silva Souza	Ensino Fund. I	Serviço de Zeladoria	Serviço de Zeladoria	Contratada	07 anos	04 anos
12	Esterlita Freitas Câmara	Ensino	Serviço de	Serviço de	Contratada	06 anos	03 anos

	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
		Fund. I	Zeladoria	Zeladoria			
13	Joseane Cristina de Deus	Em. Médio Incompleto	Serviço de Zeladoria	Serviço de Zeladoria	Contratada	05 meses	05 meses
14	Lúcia Pereira de Oliveira	Pedagogia	Serviço de Zeladoria	Serviço de Zeladoria	Contratada	06 anos	06 anos
15	Maria das Graças Cardoso dos Santos	Ensino Fund. I	Serviço de Zeladoria	Serviço de Zeladoria	Contratada	10 anos	02 anos
16	Tereza Ramos de Abreu de Souza		Serviço de Zeladoria/ READ	Inspetora de alunos	Efetivo	30 anos	06 anos
17	Gleisyana Dias Diamantino	Letras	ASEB	Secretária	Efetivo	12 anos	05 anos
18	Maria Irene Alves dos santos	Letras	ASEB	ASEB	Contratada	03 anos	01 ano
19	Júlia Selma Gonçalves Souto	Magistério	PEBI/READ	ASEB	Efetivo	31 anos	06 anos
20	Ruth Aparecida Rocha Maia	Letras	PEBII / READ	ASEB	Efetivo	01 ano	01 ano
21	Davi Braga Vieira Costa	Superior Incompleto	Monitor de informática	Monitor de informática	Efetivo	04 anos	04 anos
22	Luciana Leite Pinheiro	Sistema de	Monitor de	Monitor de	Efetivo	04 anos	03 anos

	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
		Informação	informática	informática			
23	Sammuel de Almeida Oliveira	Superior Completo	Monitor de informática	Monitor de informática	Efetivo	09 anos	04 anos
24	Gizele Fagundes de Oliveira		Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	01 ano	01 ano
25	Maria Cionaria de M. Monteiro	Pedagogia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	01 ano	01 ano
26	Maria Solange Aguiar de Oliveira	Magistério	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	01 ano	01 ano
27	Belzaia Borges Sampaio	Pedagoga	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	05 anos	01 ano
28	Dayana Priscila da Silva	Pedagogia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	06 anos	03 anos
29	Elenice de Fátima Leite	Pedagogia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	03 anos	03 anos
30	Fernanda Quaresma Martins	Letras	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Efetivo	04 anos	04 anos
31	Iara Lopes Duarte Figueiredo	Pedagogia	Auxiliar de	Auxiliar de	Efetivo	04 anos	04 anos

	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
			docência	docência			
32	Livia Maria Quaresma Martins	Geografia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	01 ano	01 ano
33	Maria Claudete Silva Ribeiro	Pedagogia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	01 ano	01 ano
34	Maria José Rocha Souza	Pedagogia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	06 meses	06 meses
35	Marizilda Angelica Lacerda	Biologia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	03 anos	03 anos
36	Rogério Martins	Ensino Médio	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratado	01 ano	01 ano
37	Roseli de Fátima Trindade	Pedagogia	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	01 ano	01 ano
38	Selme de Fátima Silva Lopes	Superior incompleto	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Contratada	02 anos	02 anos
39	Wesley de Souza Leite	Direito	Auxiliar de docência	Auxiliar de docência	Efetivo	04 anos	02 anos
40	Mariluzza Martins Nobre	Geografia	Auxiliar	Auxiliar	Efetivo	04 anos	04 anos



	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
			docência	docência			
41	Aline Pereira Rocha Leal	Letras	Interprete de Libras	Interprete de Libras	Efetivo	05 anos	01 ano
42	Leni Aparecida Rabelo da Silva	Pedagogia	Interprete de libras	Interprete de libras	Contratada	05 anos	01 ano
43	Ladir Bertoldo da Silva	Normal Superior	PEBI	Professor de sala de recurso	Efetivo	22 anos	06 anos
44	Eleni Dias Alves	Ciências Sociais	PEBI	Professor sala de recurso	Efetivo	30 anos	06 anos
45	Adelina da Silva Alves	Normal Superior	PEBI	Apoio Pedagógico	Efetivo	25 anos	06 anos
46	Cristina Alves da Silva	Normal Superior	PEBI	Apoio pedagógico	Efetivo	22 anos	06 anos
47	Solange Aparecida Froes dos Santos	Normal Superior	PEBI	Eventual	Efetivo		01 ano
48	Soraia Santana Oliveira Souto	Pedagogia	PEBI	Eventual	Efetivo	23 anos	06 anos

	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
49	Cibele Vieira Madureira Mendes Costa	Pedagoga	PEBI	PEBI	Efetivo	23 anos	06 anos
50	Cláudia Fernandes de Souza Aguiar	Normal Superior	PEBI	PEBI	Efetivo	23 anos	06 anos
51	Cleide Ferreira Lima Cruz	Normal Superior	PEBI	PEBI	Efetivo	20 anos	06 anos
52	Cristina Alves da Silva	Normal Superior	PEBI	PEBI	Efetivo	18 anos	03 anos
53	Dorisdai Vasconcelos Nascimento	Pedagogia	PEBI	PEBI	Efetivo	25 anos	06 anos
54	Elisangela Rodrigues	Normal Superior	PEBI	PEBI	Contratada	22 anos	01 ano
55	Francimara Pereira Fróis	Pedagoga	PEB I	PEBI	Efetivo	23 anos	01 ano
56	Ivone Caldeira Colares	Pedagoga	PEBI	PEBI	Efetivo	05 anos	01 ano
57	Ivonide Soares Dias	Biologia	PEBI	PEBI	Efetivo	23 anos	06 anos
58	Jacqueline Maria Bicalho	Pedagogia	PEBI	PEBI	Efetivo	16 anos	03 anos
59	Jakeline da Cruz Mendes	Pedagogia	PEBI	PEBI	Efetivo	05 anos	01 ano
60	Lésle Sagramor Rocha Brito	Filosofia	PEBI	PEBI	Efetivo	25 anos	06 anos
61	Lienize da Silva Guimarães	Normal Superior	PEBI	PEBI	Efetivo	20 anos	06 anos

	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
62	Lienize da Silva Guimarães	Normal Superior	PEBI	PEBI	Efetivo	08 anos	2 anos
63	Marilene Moraes Siqueira	Filosofia	PEBI	PEBI	Efetivo	22 anos	06 anos
64	Naia Araújo Rodrigues	Pedagogia	PEBI	PEBI	Efetivo	20 anos	03 anos
65	Raquel Rodrigues Silva Camisasca	Pedagogia	PEBI	PEBI	Efetivo	24	03
66	Rosilene Alves da Silva	Pedagogia	PEBI	PEBI	Efetivo	09	01
67	Zelita Batista Pereira	Letras	PEBI	PEBI	Efetivo	22	06
68	Katiane de Aquino Leite	Educação Física	PEBI	Professor de Ed. Física	Efetivo	04 anos	04 anos
69	Érika Rejane Santos Caldeira	Educação Física	PEBI Ed. Física	Professor de Ed. Física	Efetivo	08	05
70	Gislene Aparecida Fiúza F. de Madureira	Letras	PEBII	Professor de Inglês	Contratada		01 ano
71	Franciele Pereira Leite	Educação Física	PEBI	Coordenador do Mais Educação	Efetivo	15 anos	04 anos

	Profissionais/2015	Formação	Cargo	Função	Situação	Tempo na Função	Tempo na escola
72	Andréa Cristina Gomes Milo Simões	Pedagoga	SPE	SPE	Efetivo	19 anos	06 anos
73	Cibele Vieira Madureira Mendes Costa	Pedagoga	SPE	SPE	Efetivo	13 anos	02 anos
74	Dulcineia Alves Coutinho		Vice diretor	Vice diretor	Contratada		02 anos
75	Sandra Márcia Soares		Diretor	Diretor	Efetivo		04 anos

A Escola dispõe de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Governo Federal, com verba anual, depositada no Caixa Escolar, desde o ano de 2010, onde tem sido investido em recursos de melhoria da estrutura de atendimento e segurança e material de apoio ao professor.

Um grande problema que sempre vivemos nesta comunidade, e acreditamos que é uma realidade na verdade nacional, que apesar de terem escolhido ter uma escola, não se relacionam em sua maioria com este compromisso desejado. Pais esperam ações dos professores e esses muitas vezes dizem não caber a eles tais tarefas (Disciplina). Professores, por sua vez, depositam nos pais expectativas que eles não têm condições – ou não sabem como – cumprir (Desempenho escolar). Essa situação gera uma série de equívocos e mitos sobre o relacionamento entre a família e a escola, prejudicando o estudante que deveria ser a prioridade de todos.

## **CAPÍTULO 01: PAISAGEM DE DESEJOS - DA ESCOLA QUE TEMOS À ESCOLA QUE QUEREMOS**

Iniciamos este capítulo com as seguintes perguntas: Que tipo de Escola temos e qual queremos ter? Que cidadãos estamos formando na escola de hoje e que cidadãos queremos formar na escola de amanhã?

Para que esta reflexão fosse realizada por todos aqueles que fazem a escola, preenchemos a Matriz de planejamento estratégico que aponta as fraquezas e fortalezas da escola e o que esperamos como metas para as ações que consideramos críticas e ainda elaboramos um questionário que foi postado no Powered by Google forms [Formulários Google](#), onde todos os funcionários e pais, anonimamente tiveram a oportunidade de dizer suas impressões sobre a escola que temos e a que queremos em todos os setores de atendimento ao educando..

Os resultados levantaram uma série de questionamentos que nos levam a um profundo repensar da Escola Pública que temos hoje e daquela realmente necessária, e que formará os cidadãos do futuro. Proposta pedagógica, resultados de desempenho, postura, perfil e atribuições dos funcionários, espaço físico, disciplina, participação da família, aspectos sociais, psicológico e econômico das crianças, materiais, alimentação, limpeza, recursos financeiros e participação do poder público foram itens abordados nas respostas.

Mas percebemos a dificuldade que todos temos em avaliar seu próprio setor e se auto avaliar. Apesar de o questionário ser anônimo percebe-se questionários onde as pessoas simplesmente registram nada a declarar sobre o outro ou apresentam críticas bem pesadas ou até mesmo pejorativas e exaltam setores e serviços específicos. Às vezes por questões particulares vividas com o referido ou mesmo por seu serviço não estar diretamente ligado ao dele. A avaliação e a auto avaliação é um exercício importante na nossa vida em todos os aspectos. Saber avaliar é uma tarefa que pode ser bem difícil, já que o ser humano tem a tendência de não ser tão crítico consigo mesmo.

### **A ESCOLA QUE TEMOS:**

A questão com o maior índice de insatisfação nos questionários está relacionada aos espaços físicos que deveriam ser organizados para permitir a

realização de ações específicas como as aulas regulares diárias. A infraestrutura está descrita na Matriz de Planejamento Situacional e não corresponde ao atendimento da demanda que tem sido muito maior com a que realmente comporta. Esta situação trás atrasos no desenvolvimento das atividades de aprendizagem do currículo comum e ainda nas atividades complementares e suplementares. Espaços adaptados sem ventilação, isolamento, acústico e tamanho inadequado. Todos estes fatores associados levam a uma inquietação, desconforto físico, estresse do corpo e ainda proporcionam estado de fadiga que comprometem a concentração e conseqüentemente na produtividade do trabalho dos professores e principalmente no rendimento escolar dos estudantes. Portanto este ambiente físico organizado e adequado é fundamental para que a escola seja um ambiente de aprendizagem com sucesso.

Além do estresse físico, a questão do espaço leva ao estresse emocional, pois a equipe está sempre responsabilizando o outro pelos atropelos do dia a dia, sobrecarregando a responsabilidade da equipe gestora que sempre busca estratégias para melhorar o atendimento. Estas situações criam insatisfações constantes, sendo que muitas estão relacionadas ao apoio do Poder público, como ampliação da escola, problemas na contratação de funcionários, variedade e rapidez no envio e reposição de itens da merenda e de limpeza, gás, material de apoio e de uso coletivo (papéis sulfite e de outros tipos coloridos, pincéis atômicos, fitas adesivas, colas, EVA, TNT, entre outros diversos materiais) descontinuidade das iniciativas educacionais, a superlotação das salas de aula e o encaminhamento de alunos à saúde, principalmente para a necessidade dos laudos para crianças com necessidades especiais. Enfim a falta de recursos em geral, em algum momento desandam as atividades da escola. Quanto a recursos financeiros a escola conta apenas com o Caixa Escolar que não é suficiente para atender todas as demandas pedagógicas, físicas e estruturais da escola.

Tais insatisfações perpassam também pelo acompanhamento da família. As crianças que apresentam o desempenho escolar insatisfatório não são acompanhadas pela família, observa-se também que as mesmas possuem o nível sócio econômico mais baixo em sua maioria. Famílias carentes de alimentação, número excessivo de filhos, baixa escolaridade dos familiares, precariedade na higiene pessoal, no cuidado e zelo com materiais escolares, enfim a escola não é vista como prioridade. Portanto a formação da educação escolar fica somente por

conta da escola.

A disciplina das crianças é outro fator que está intimamente ligado à questão familiar. Em nossa escola temos casos isolados de crianças com problemas disciplinares, sendo sua maioria relacionada ao histórico familiar. A primeira posição da escola diante de ocorrências disciplinares é a comunicação aos pais que muitas vezes não comparecem na escola justificando que estão trabalhando. Assim a escola fica impotente diante da situação, retornando o aluno às aulas apenas com uma conversa e uma advertência. Caso a situação persista o Conselho Tutelar é comunicado da situação, mas infelizmente não temos retorno deste que seria um importante órgão de apoio na cobrança aos pais.

O questionário aplicado também teve como finalidade detectar as falhas existentes nas relações de convivência, engrenagem na qual precisamos melhorar o desempenho como um todo e alcançarmos nossas metas no ensino-aprendizagem de nossos alunos.

A postura do professor é muito importante diante destas questões, pois é possível observar que o professor que mantém uma organização, uma rotina na classe, verificação diária das atividades, planejamento bem estruturado, possui melhores resultados de frequência de estudantes e dos pais em reuniões, bem como a participação dos mesmos no dia a dia escolar dos filhos. Temos observado fatos de confrontos entre educador e estudante que acabam abalando a estrutura da sala de aula e ainda resulta em professores insatisfeitos e alunos indisciplinados e com precários conhecimentos sobre diversas disciplinas.

Uma das tarefas do professor é conhecer e ter segurança na proposta curricular ao ano de escolaridade com o qual trabalha, bem como a do ano anterior e subsequente, pois assim saberá o que ainda não foi concluído e que direitos de aprendizagem tem seus alunos no ano de escolaridade no qual está devidamente matriculado. Esta proposta foi elaborada pela SME a partir da participação de professores de todos os segmentos.

Nossa escola vem apresentando melhoras nos índices do IDEB, de evasão, reprovação e alfabetização das crianças. Muitas são as dificuldades em manter taxas já alcançadas. Analisando estes resultados iniciamos uma discussão sobre cada um destes pontos: Até que ponto vale a pena reter? Que atendimentos, acompanhamentos ou que atenção o aluno retido ou não alfabetizado recebe nos anos seguintes? Que resultados o aluno retido ou não alfabetizado apresenta e que



resultados o aluno que não há mais como reter por já ter sido retido apresenta? Quando a reprovação acontece: quando faço o diagnóstico inicial ou no final do ano?

Então nossos maiores entraves na aprendizagem estão nos estudantes retidos e nos não alfabetizados no 1º ano de escolaridade.

## **A ESCOLA QUE QUEREMOS**

Ante os múltiplos desafios que nos são impostos e criados quotidianamente, evidencia-se o fato de que a mudança é a resposta para a escola que queremos. Esta mudança está prevista no Plano Municipal de Educação, para o decênio de 2015 a 2026, que prevê metas e estratégias para alcançá-las, as quais citamos algumas delas que respondem a solução para os problemas da escola que temos. O texto grifado corresponde ao PME, que poderá ser acessado na íntegra na página do educamoc ([http://www.educamoc.com.br/educamoc\\_novo/](http://www.educamoc.com.br/educamoc_novo/)).

A organização dos espaços físicos colabora com o ambiente de aprendizagem, pois comunicam ideias com propostas significativas para uma melhor qualidade na educação. No Plano Municipal de Educação (PME) está previsto como estratégia para atingir a meta de Universalização do ensino de 9anos, para que os alunos concluam esta etapa com a idade recomendada, que em parceria com Governo Federal e Estadual, as Unidades de Ensino sejam ampliadas e/ou reformadas para atendimento adequado da Educação básica segundo os objetivos desta lei.

A partir da execução desta ação, a oferta da educação em tempo integral poderá ser realizada com qualidade no atendimento por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e multidisciplinares, inclusive culturais e esportivas, de forma que o tempo de permanência dos (as) alunos (as) na escola, passe a ser igual ou superior a 7 (sete) horas diárias durante todo o ano letivo, com a ampliação progressiva da jornada de professores em uma única escola. Esta meta também faz parte do PME que prevê como estratégia a construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social; ampliando e reestruturando no caso da E.M. Professora Hilda Carvalho, a instalação e/ou ampliação de espaços para atividades culturais,

bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros, salas de aula e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral.

Associar os espaços como meio de aprender e ensinar, essa é a escola que queremos e precisamos ter.

Em relação às insatisfações com a indisciplina e envolvimento das famílias o PME tem como meta proporcionar educação básica de qualidade em todas as etapas e modalidades e para isso buscará garantir políticas municipais e/ou em parcerias de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à capacitação de educadores para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas que promovam a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

As providências dentro da escola serão de proporcionar encontros com a família, com momentos de descontração, mas com oportunidades de apresentar a comunidade os trabalhos realizados na escola. Envolver as crianças indisciplinadas e /ou infrequentes nas oportunidades de aprendizagens oferecidas pelo Tempo Integral e exigir o cumprimento de normas e regras de comportamento definidas em regimento escolar. Enfim, incentivar a participação dos pais ou responsáveis no acompanhamento das atividades escolares dos filhos por meio do estreitamento das relações entre as escolas e as famílias.

Em 2015, 100% do corpo docente é efetivo, apenas um contrato em substituição a um professor em READ. A relação de convivência é uma das molas do bom funcionamento da escola. Ao realizar a leitura dos resultados do questionário de pesquisa apresentados no documento, acreditamos que apesar das muitas polêmicas causadas, aconteceu um amadurecimento da equipe. Estamos iniciando assim a nossa aceitação diante da avaliação. O que nos remete a aplicação do Índice Guia que tem como objetivo obter um resultado final com efeitos positivos na motivação. A taxa de sucesso depende da forma como esta avaliação é dirigida, onde o avaliado deposita confiança no avaliador na certeza de seu crescimento profissional. Como estratégia para atingir as metas do PME o processo contínuo de autoavaliação das escolas deverá ser induzido, por meio da constituição de instrumentos de avaliação que orientem as dimensões a serem fortalecidas, destacando-se a elaboração de planejamento estratégico, a melhoria contínua da qualidade educacional, a

formação continuada dos profissionais da Educação e o aprimoramento da gestão democrática.

O perfil do professor em sala de aula, bem como sua didática em articular o conteúdo teórico a ser ensinado com atividades mais dinâmicas são, sem dúvida, pontos de partida para a solução de problemas em sala de aula, tanto no sentido disciplinar (comportamento do aluno) quanto no índice de rendimento de conteúdos que serão aproveitados pelo estudante. A situação não só pode como deve ser revertida, e o professor com sua sabedoria, importância e mudança de hábitos pode ser o grande provedor da solução. Esta também é uma meta do PME que deseja proporcionar educação básica de qualidade em todas as etapas e modalidades, melhorando o fluxo escolar e aprendizagem, a fim de atingir, no mínimo, os índices estabelecidos pelo INEP, aplicando as diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional comum dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos(as) alunos(as) para cada ano do ensino fundamental respeitada a diversidade.

Para um professor estar em constante aprimoramento de seu trabalho, é necessário que ele reconheça que uma formação continuada de suas respectivas qualificações é fundamental, assim, poderá colocar em prática suas ações e estratégias para manter a disciplina e respeito em sala de aula, e fazer com que o aluno se interesse pelo conteúdo a ser ministrado. É evidente que não conseguirão mudar o processo integral de educação, mas com certeza a contribuição por parte dos mesmos é bastante valiosa.

Destacamos a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras e promoção de cursos de formação para professores que atuam na alfabetização de crianças especiais, inclusive estimulando a alfabetização bilíngue, estratégias que fazem parte de uma das metas do PME de alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental, são importantes já que é um dos grandes entraves para a escola que desejamos a alfabetização de 100% das crianças matriculadas.

A participação em processos de avaliação interna e externa é importante para monitoramento de resultados que poderão assegurar a melhoria da aprendizagem. Assim mecanismos para o acompanhamento individualizado dos (as) alunos (as) do ensino fundamental, poderão ser criados, adotando e

institucionalizando programas e desenvolvendo tecnologias para correção de fluxo, acompanhamento pedagógico individualizado, recuperação e progressão parcial, bem como priorizar estudantes com rendimento escolar defasado e ainda aplicar, em parceria com as áreas de saúde e assistência social, o acompanhamento e o monitoramento do acesso à escola.

Finalizamos com as metas de valorização dos profissionais do magistério considerando rendimentos, efetivação de uma gestão democrática associada a critérios de mérito, desempenho e consulta pública a comunidade e ainda a aplicação adequada do FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação. A valorização do professor é essencial para a melhoria da educação, alcançando a escola tão desejada por todos.

## **A TRANSIÇÃO**

Muito já foi encaminhado e poderá ser constado nos dados gerais da escola, nas avaliações e mediante as ações concretizadas. Muitas estratégias deverão ser mantidas para uma escola de sucesso e o que foi parcialmente atingido merece um esforço redobrado do poder público e de toda comunidade educativa para que a meta seja alcançada.

Precisamos insistir em apontar novas propostas, aplicar e avaliar para permanecer implantando melhorias com mais segurança nos próximos anos.

Estamos, na educação, inquietos, agitados, tentando mudar, sendo cobrados por mudanças. Tudo está acontecendo ao mesmo tempo: o atraso, a burocracia e a inovação. Temos uma visão realista e apostamos na mudança, nas possibilidades de alcançar uma escola desejada por todos nós.

As mudanças dependem, em primeiro lugar, de termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos.

As mudanças dependem também de termos administradores, diretores e coordenadores mais abertos, que entendam todas as dimensões que estão envolvidas no processo pedagógico, além das administrativas; que apoiem os

professores inovadores, que busquem o equilíbrio contribuindo para que haja um ambiente de maior inovação, intercâmbio e comunicação.

As mudanças dependem também dos alunos. Alunos curiosos, motivados, para que o processo seja facilitado estimulando as melhores qualidades do professor.

Enfim, muito dependerá do poder público e para isso o conhecimento do PME e a cobrança para o cumprimento das metas do Compromisso de Gestão deverão ser exigidos.

**Anexo:**

Solicitação enviada aos funcionários para participação na elaboração do Capítulo PAISAGEM DE DESEJOS:

Prezados Funcionários,

Conforme em emails enviados em 2013, sobre nossa participação nas reuniões com o consultor em educação o Professor João Batista Mares Guia, estamos reescrevendo nosso PPP.

Apresentamos nosso 1º texto sobre a Introdução e apresentação do PPP, onde relatamos a escola com um histórico dos seus anos de funcionamento, agora nos foi dada uma nova tarefa, na qual deveríamos convocar todos os professores, no módulo II e demais funcionários, para elaboração do Capítulo 1: PAISAGEM DOS DESEJOS: DA ESCOLA QUE TEMOS A ESCOLA QUE QUEREMOS.

Elaboramos um questionário que deverá ser acessado e respondido por todos, para que a Equipe gestora da escola possa escrever o texto final baseado na participação de todos os funcionários com as respostas apresentadas.

Pontos foram colocados para que descrevam como enxergam hoje a escola que temos e como gostariam que realmente fosse à escola que desejamos.

Este questionário não servirá para nenhum tipo de avaliação ou julgamento a respeito de nenhum funcionário. Suas respostas serão exclusivamente para uso da produção do documento, por isso fiquem tranquilos em relação ao que será registrado.

Segue o questionário que deverá ser reencaminhado ao email da escola até o dia 05/05/2014 (segunda-feira).

Setores e Serviços	Escola que temos	Escola que queremos
Direção		
Vice-Direção		
Supervisores		
Acolhimento aos estudantes		
Delegação de serviços		
Tomada de decisões da equipe gestora		
Circulação de informações		
Acesso aos gestores		
Planejamento		
Acompanhamento dos resultados		
Apresentação de propostas		
Motivação ao trabalho		
Formação continuada		
Trabalhos com temas transversais		
Secretária		
Acolhimento aos estudantes pela secretaria		
Auxiliares de secretária		
Documentação		
Acesso aos documentos/organização e espaço		
Atendimento da secretaria a comunidade		
Atendimento da secretaria aos professores e demais funcionários		
Professoras de recurso		
Acolhimento aos estudantes pelo professor de recursos		
Retorno do serviço e acompanhamento dos estudantes		
Espaço e material de uso da sala de recursos		
Apoio de Biblioteca		
Acolhimento aos estudantes pela bibliotecária		
Atendimento do apoio de biblioteca		
Espaço da biblioteca		
Acesso ao material de biblioteca		
Eventual		
Acolhimento aos estudantes pelo eventual		
Disposição de atendimento do eventual		
Professores regentes		

Setores e Serviços	Escola que temos	Escola que queremos
Sala dos professores		
Acesso às informações		
Materiais necessários a execução do trabalho		
Envolvimento nos projetos		
Apresentação de propostas para a escola		
Interação com colegas		
Acolhimento e atendimento aos estudantes pelos regentes		
Atendimento aos pais pelos regentes		
Registros dos trabalhos realizados		
Registro da evolução dos estudantes pelos professores		
Metodologias das aulas		
Frequência dos professores		
Auxiliares de docência		
Acolhimento aos estudantes pelo auxiliar		
Disposição para o trabalho dos auxiliares		
Contribuição do auxiliar para o desenvolvimento dos estudantes		
Monitores de informática		
Acolhimento aos estudantes pelo monitor		
Disposição para o trabalho dos monitores		
Espaço do laboratório		
Quantidade dos computadores		
PROUCA		
Serventes de zeladoria		
Acolhimento aos estudantes pelos serviços gerais		
Pátio		
Limpeza dos pátios		
Banheiros dos estudantes		
Limpeza dos banheiros		
Banheiro dos funcionários		
Limpeza dos banheiros		
Limpeza das salas de aula		
Limpeza das salas administrativas		
Cantineiras		
Acolhimento aos estudantes pelas cantineiras		

Setores e Serviços	Escola que temos	Escola que queremos
Merenda escolar		
Almoço		
Refeitório		
Higiene na preparação dos alimentos		
Utensílios para preparo e consumo dos alimentos		
Vigias		
Acolhimento aos estudantes pelos vigias		
Disposição para o trabalho		
Estudantes		
Disciplina		
Desempenho escolar		
Envolvimento com as atividades escolares		
Realização de tarefas		
Frequência dos estudantes		
Pais		
Participação na vida escolar dos filhos		
Mais Educação		
Coordenador do Mais Educação		
Oficinas		
Oficineiros		
Envolvimento nas atividades da escola		
Acolhimento dos estudantes pelosicineiros		
Quadra		
Uso da quadra		
Visita aos estudantes em suas residências		
Acústica dos ambientes		
Iluminação dos ambientes		
Aparelhos de TV, DVD, data show, microfones, som, caixas		
Assistência da SME		
Fichas de acompanhamento da SME		



## CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é um importante instrumento de planejamento, que tem como objetivo principal identificar os problemas mais relevantes da comunidade escolar que precisam de intervenção e ainda os pontos fortes que fortalecem o perfil da escola que desejamos e podem contribuir como suporte para resolver problemas.

A ação para recolher e analisar dados para avaliar o andamento do trabalho e problemas de diversas natureza, acontecerá através de avaliações (internas e externas) e auto avaliações, acompanhamentos sistemáticos dos rendimentos questionários de entrevistas e dados de matrícula.

Esta é uma das fases mais importantes do trabalho, pois com diagnóstico é possível a análise das dificuldades do rendimento escolar, dos desajustamentos na escola e das falhas no processo educativo.

Matrículas da escola:

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
450	475	434	433	449		

Fonte: Livro de ata final/Secretaria da escola

O número de matrículas na escola se mantém uma média de 448 alunos por ano letivo e uma média de 28 alunos por turma. A procura pela escola se mantém a mesma, sendo turmas cheias com um número de alunos por turma acima da média sugerida na instrução normativa que aponta de 20 a 25 alunos nas turmas do 1º ao 3º ano e de 25 a 30 alunos do 4º e 5º ano, lembrando que todos os anos de escolaridade realizam o atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais.

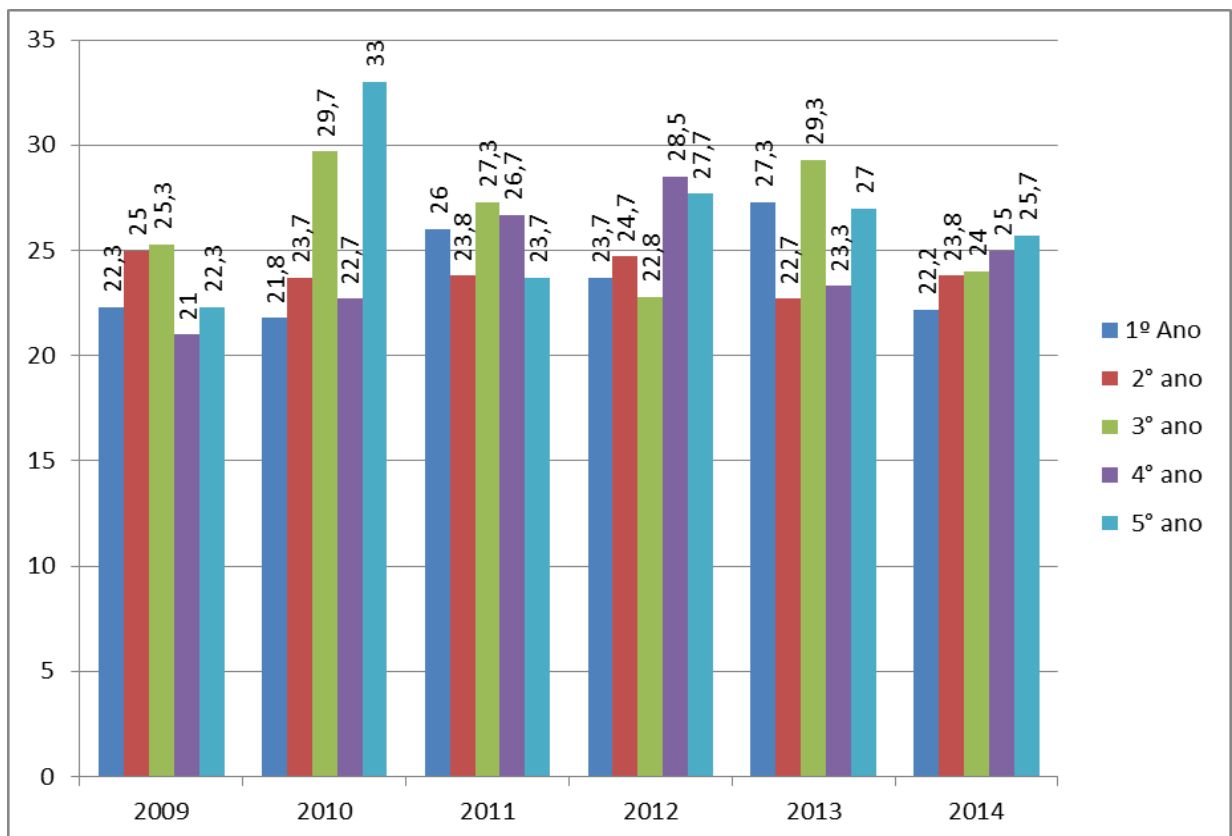
Percebemos também que mesmo com o encerramento do Ensino Fundamental II o número de estudantes não diminuiu o que comprova a necessidade de ampliação do atendimento, do crescimento da procura pelo Ensino Fundamental I, onde regularmente negamos matrículas principalmente no 1º ano de escolaridade, devido à falta de vagas (espaço)

## Distribuição das matrículas ano a ano e por escolaridade: Média de Alunos por Turma

	1º Ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano
2009	22,3	25	25,3	21	22,3	30,5	30
2010	21,8	23,7	29,7	22,7	33	--	--
2011	26	23,8	27,3	26,7	23,7	--	--
2012	23,7	24,7	22,8	28,5	27,7	--	--
2013	27,3	22,7	29,3	23,3	27	--	--
2014	22,2	23,8	24	25	25,7	--	--

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

### Média de Alunos por Turma (Gráfico da tabela)



Obedecendo a normativa que sugere o número de 25 alunos para os 1º, 2º e 3º anos de escolaridade, sendo este número reduzido para 20 caso haja matrícula de alunos com necessidades especiais e de 30 alunos para 4º e 5º anos de escolaridade, reduzindo para 25 alunos com matrícula de alunos com

necessidades especiais, o número de alunos por turma a cada ano não tem ultrapassado esta média, que consideramos ser adequada ao atendimento de qualidade para intervenção do professor.

#### Distribuição das Turmas ano a ano e por escolaridade:

	1º ano	2º ano	3º ano	4ºano	5º ano
2009	03	03	03	02	03
2010	05	03	03	03	02
2011	03	05	04	03	03
2012	03	03	05	02	03
2013	03	03	03	04	03
2014	05	04	03	03	03
2015	03	05	04	03	03

Fonte: Livro de ata final/Secretaria da escola

#### DISTORÇÃO IDADE SÉRIE

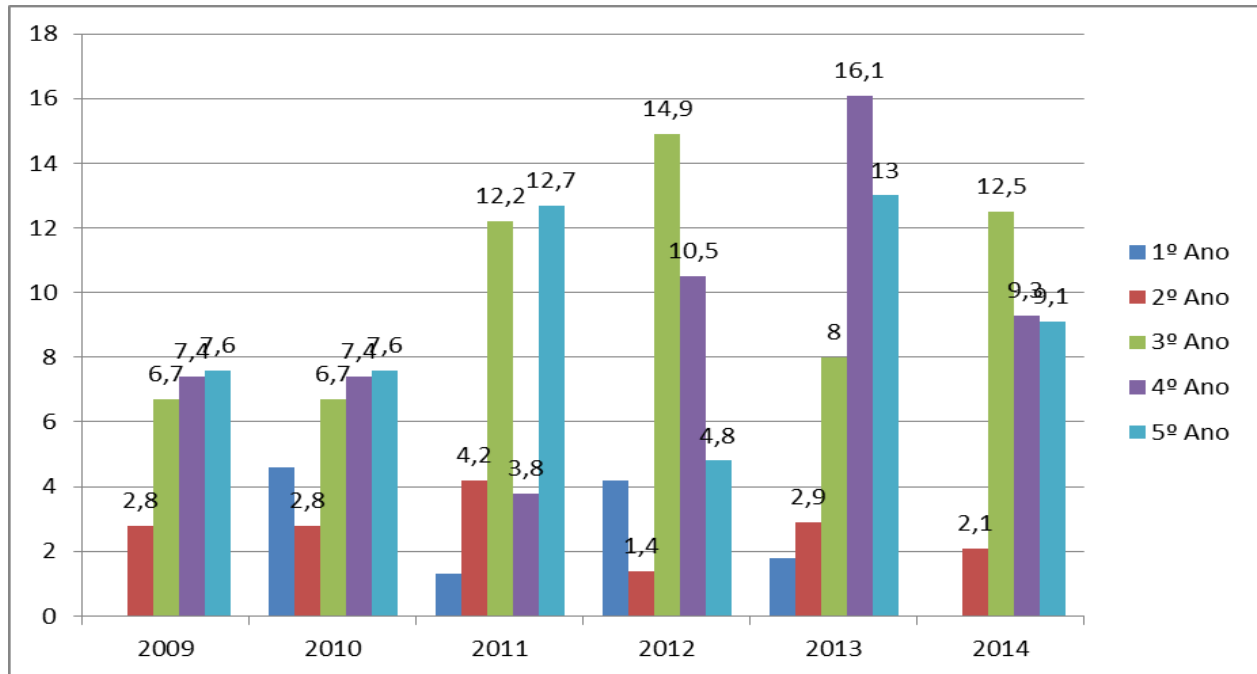
	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	1º ao 5º Ano
2009	4,6	2,8	6,7	7,4	7,6	5,7
2010	4,6	2,8	6,7	7,4	7,6	5,7
2011	1,3	4,2	12,2	3,8	12,7	6,7
2012	4,2	1,4	14,9	10,5	4,8	7,8
2013	1,8	2,9	8	16,1	13	8
2014	--	2,1	12,5	9,3	9,1	5,8

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

A Distorção idade/série nos permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à idade recomendada.

Podemos perceber no gráfico que os anos de escolaridade 3º, 4º e 5º são os anos de maiores índices devido às reprovações que começam a acontecer no 3º ano de escolaridade. A partir da reprovação iniciamos um aumento no índice de distorção idade série.

Portanto, concluímos que as principais causas da distorção idade/série são a reprovação e ainda alguns poucos casos de abandono escolar.



### A REPROVAÇÃO:

Uma ampla discussão sobre REPROVAÇÃO aconteceu na escola. Vale a pena reprovar? A reprovação pode ser consequência de vários fatores, isolados ou em conjunto. Existem dificuldades que estão ligadas à questão da aprendizagem anterior, como falta de base, aulas desinteressantes, sistema de avaliação, questões psicológicas e relacionamento com os professores e colegas e por último, mas com a mesma importância, as relações familiares e a valorização da escola pela família.

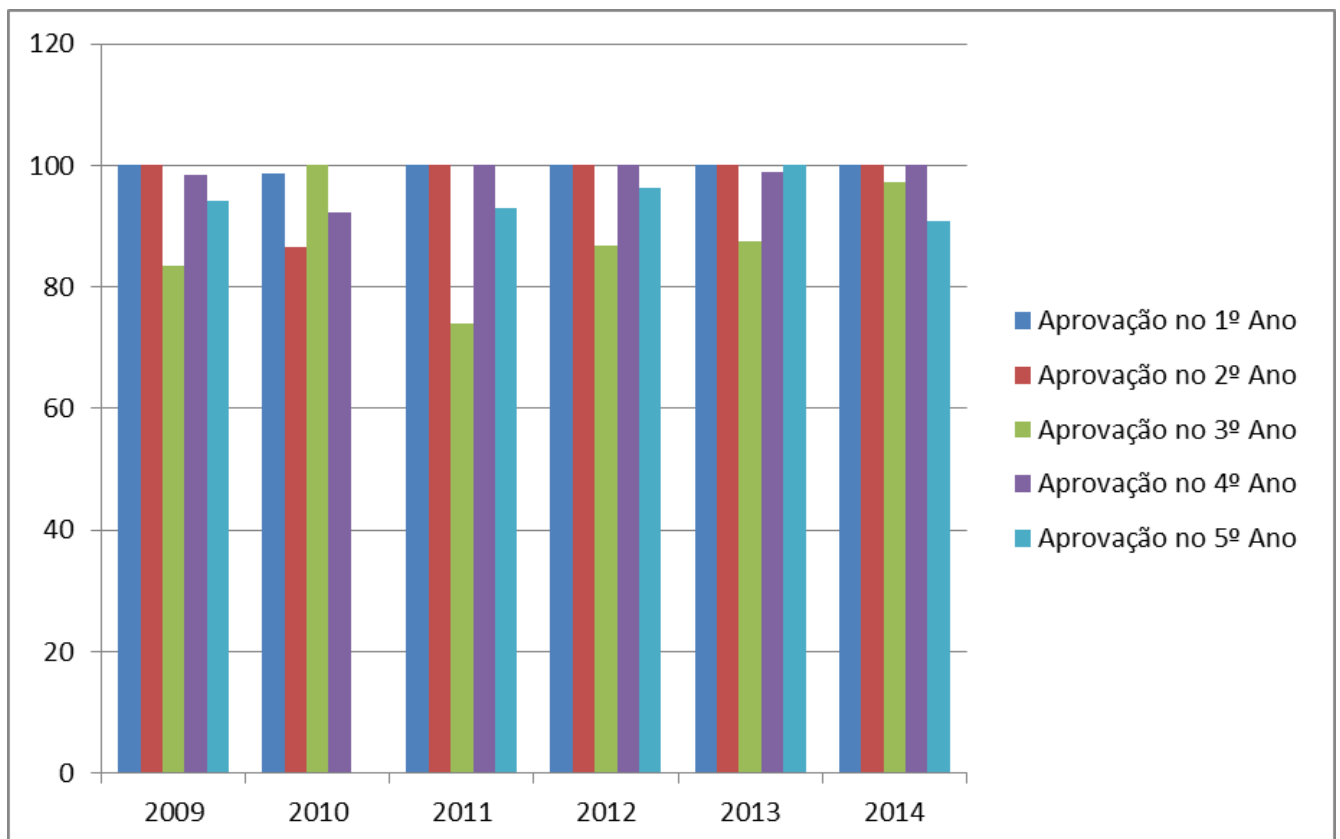
Quando o aluno é retido, precisa haver um acompanhamento mais sistemático da escola com aquela criança, além da mudança de postura e esforço da família no acompanhamento mais próximo do desempenho escolar de seus filhos. Com a regulamentação de que o aluno só poderá ser retido uma vez ao final de cada ciclo, muitas vezes o processo da reprovação não produz resultados esperados. Portanto chegamos à conclusão de que a criança deverá ser assistida na escola pelo PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), assim que apresentar dificuldades escolares, para que a reprovação seja evitada.

### TAXA DE APROVAÇÃO

	Aprovação no 1º Ano	Aprovação no 2º Ano	Aprovação no 3º Ano	Aprovação no 4º Ano	Aprovação no 5º Ano	Aprovação no 6º Ano	Aprovação no 7º Ano	Total Aprovação 1º ao 5º	Total Aprovação Fundamental
2009	100	100	83,5	98,4	94,1	65,5	83,3	94,9	90,2
2010	98,6	86,5	100	92,2	--	-	-	95,5	95,5
2011	100	100	74,1	100	93	-	-	93,5	93,5
2012	100	100	86,7	100	96,3	-	-	95,4	95,4
2013	100	100	87,5	98,9	100	-	-	<b>97</b>	97
2014	100	100	97,2	100	90,9	-	-	<b>97,9</b>	97,9

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

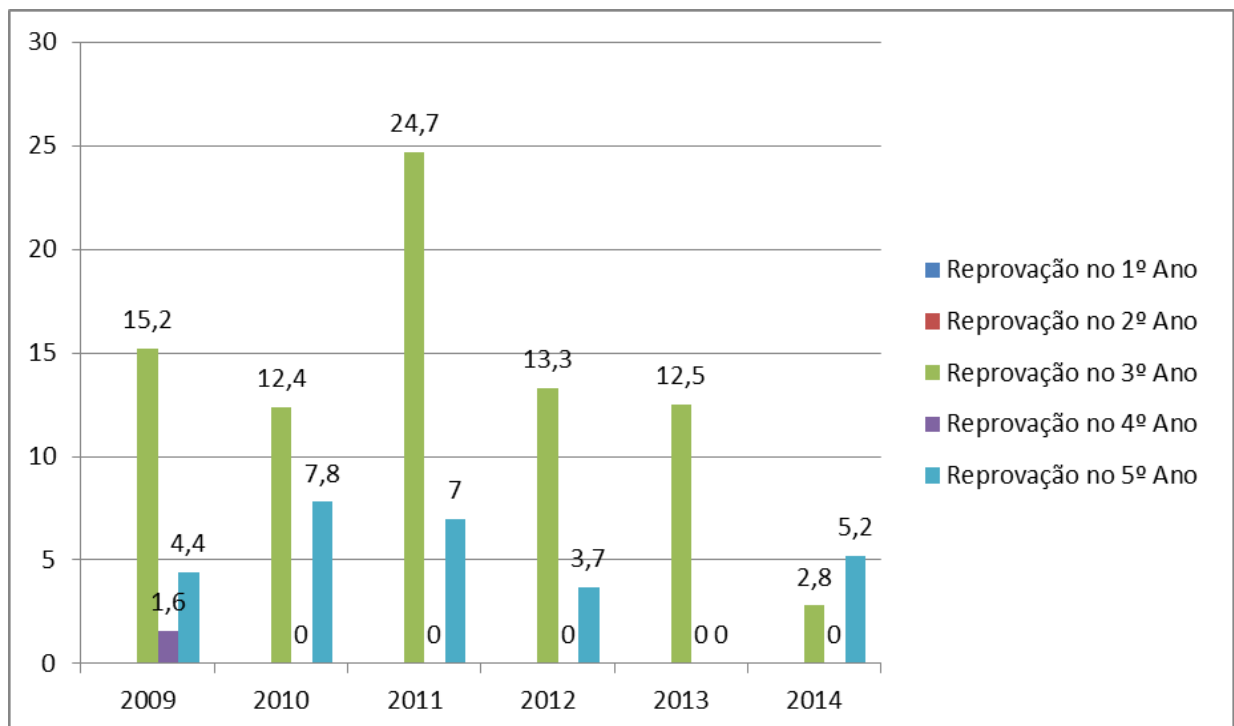
Não atingem 100% de aprovação as turmas do 3º e 5º ano, onde é permitida a retenção e no 4º ano devido a abandono escolar. O maior índice poderá ser observado no fim do Ciclo da Alfabetização.



## TAXA DE REPROVAÇÃO

	Reprova ção no 1º Ano	Reprova ção no 2º Ano	Reprova ção no 3º Ano	Reprova ção no 4º Ano	Reprova ção no 5º Ano	Reprova ção no 6º Ano	Reprova ção no 7º Ano	Total Reprova ção 1º ao 5º	Total Reprova ção Fundame ntal
2009	0	0	15,2	1,6	4,4	29,3	6,7	4,5	7,9
2010	0	0	12,4	0	7,8	--	--	4	4
2011	0	0	24,7	0	7	--	--	6,3	6,3
2012	0	0	13,3	0	3,7	--	--	4,6	4,6
2013	0	0	12,5	0	0	--	--	2,8	2,8
2014	0	0	2,8	0	5,2	--	--	1,4	1,4

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

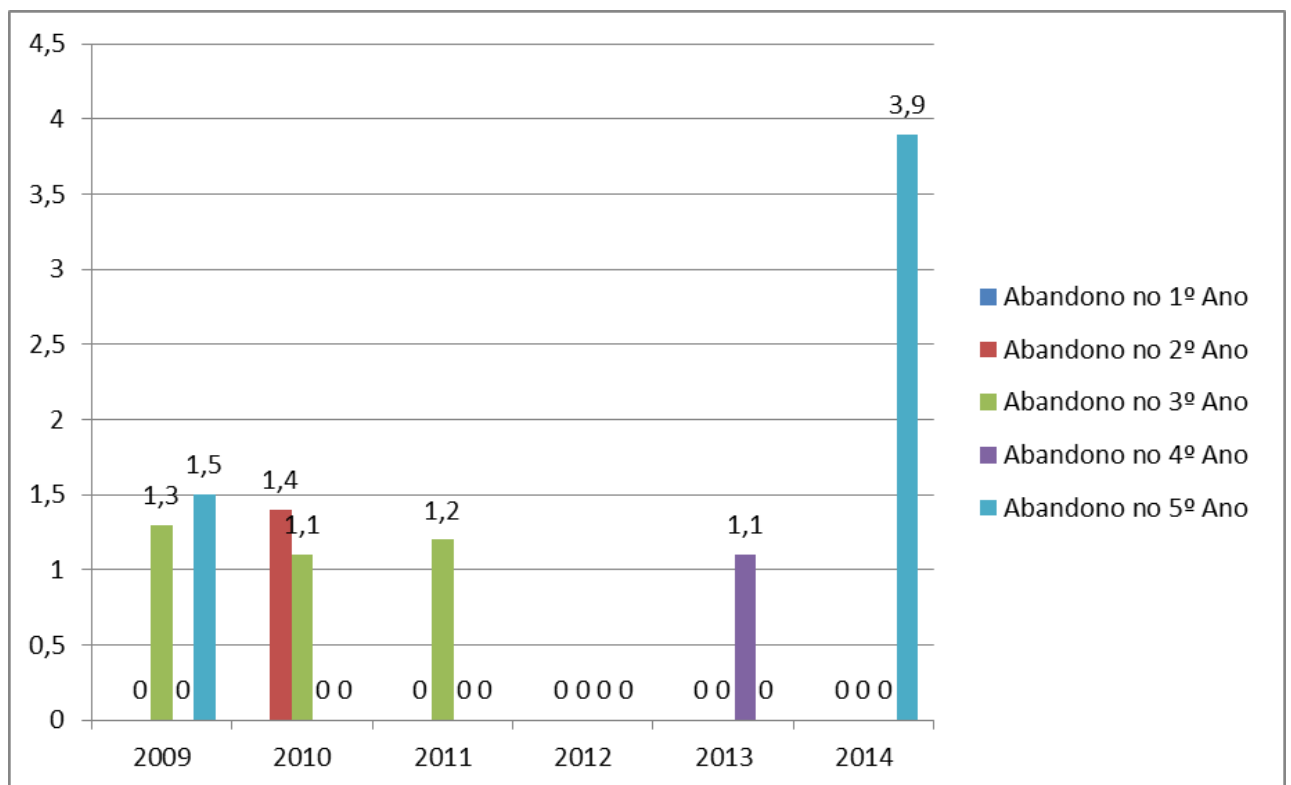


O gargalo da reprovação na escola está no 3º ano de escolaridade, que são as crianças não alfabetizadas dentro do período de três anos que corresponde ao Ciclo de Alfabetização.

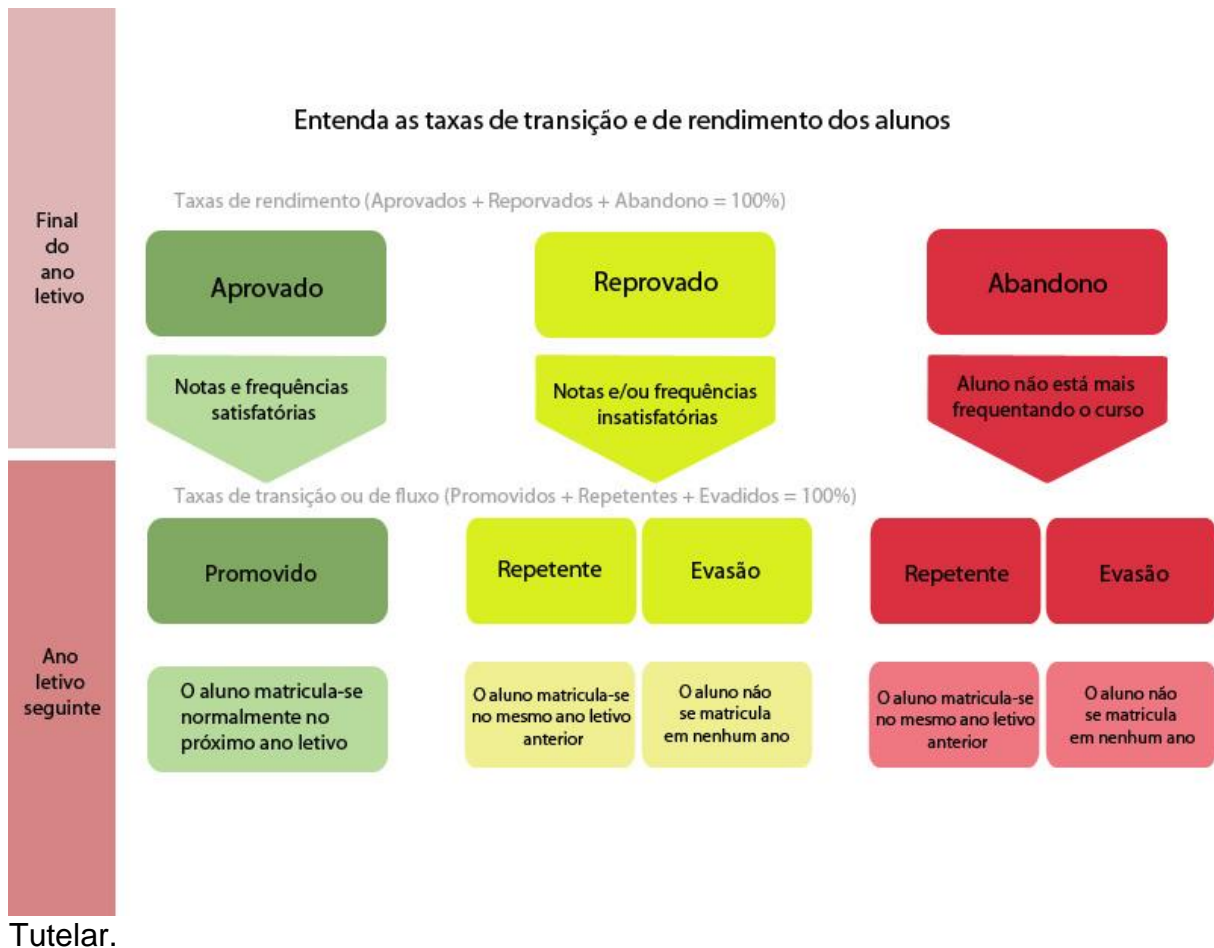
## TAXA DE ABANDONO

	Abandono no 1º Ano	Abandono no 2º Ano	Abandono no 3º Ano	Abandono no 4º Ano	Abandono no 5º Ano	Abandono no 6º Ano	Abandono no 7º Ano	Total Abandono 1º ao 5º	Total Abandono Fundamental
2009	0	0	1,3	0	1,5	5,2	10	0,6	1,9
2010	0	1,4	1,1	0	0	--	--	0,5	0,5
2011	0	0	1,2	0	0	--	--	0,2	0,2
2012	0	0	0	0	0	--	--	0	0
2013	0	0	0	1,1	0	--	--	0,2	0,2
2014	0	0	0	0	3,9	--	--	0,7	0,7

Fonte: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>



A taxa de abandono é de responsabilidade da Equipe Gestora. Garantir as condições de ensino aprendizagem, o que se perde com a ausência da criança precisa ser missão semanal da gestão. Os alunos que deixam de frequentar a escola sem uma justificativa precisam de uma atenção especial por parte da escola e caso seja necessário de órgãos competentes e parceiros como o Conselho



Os cálculos das taxas de aprovação, reprovação e abandono são baseados nas informações sobre o movimento e o rendimento dos alunos. Por este motivo é muito importante compreender e utilizar cada um destes indicadores.

*As taxas de rendimento são o grupo de taxas que avaliam o aluno quanto ao preenchimento ou não dos requisitos de aproveitamento e frequência ao final de um ano letivo. Elas são calculadas com base nas taxas de aprovação, de reprovação e de abandono. Já as taxas de fluxo ou de transição escolar são um grupo de taxas que avaliam a progressão dos alunos entre anos letivos consecutivos; constituem-se pelas taxas de promoção, de repetência e de evasão. Isso explica as diferenças entre termos que comumente confundimos: abandono X evasão escolar e reprovação X repetência.*

*A diferença entre abandono e evasão*



*Veja o infográfico acima. Ambos os termos - abandono e evasão - referem-se a momentos escolares diferentes. Se o aluno não conseguiu finalizar o ano letivo por excesso de faltas, costumamos dizer que abandonou o curso. No entanto, se no ano seguinte este mesmo aluno não se matricular para cursar novamente a série que abandonou, ele passa a fazer parte das estatísticas de evasão escolar.*

*O conceito de abandono é semelhante ao de reprovação por faltas - um aluno que abandonou a escola, por definição, não está frequentando as aulas ao final do ano letivo. Os conceitos, no entanto, podem caracterizar situações distintas. É incomum, mas em alguns casos, o aluno frequenta as aulas no final do ano letivo e mesmo assim é reprovado por faltas excessivas que aconteceram no início do ano.*

Fonte do Infográfico e texto explicativo: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/entenda-taxas-transicao-escolar-rendimento-alunos-689317.shtml>

## **ANOS INICIAIS – 1º AO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Garantir que as crianças aprendam a ler e escrever assim que entram na escola é o grande desafio do professor alfabetizador, mas na E.M. Professora Hilda Carvalho esta é uma preocupação e um desafio de toda a equipe, pois a alfabetização tardia pode atrapalhar a aprendizagem do aluno nos demais anos de escolaridade. Alfabetizar no 1º ano garante que os alunos avancem no aprendizado da leitura, da escrita e das demais matérias escolares e evita que o fracasso seja uma marca na vida das crianças já no início da escolaridade.

Na escolha de turmas do 1º, 2º e 3º anos o perfil para professor alfabetizador é priorizado e ainda o critério de participação na Formação do PNAIC. O professor é o principal responsável pelo sucesso da aprendizagem e sua atuação em sala é determinante para o desempenho dos alunos.

No 1º ano os estudantes passam apenas por avaliações internas elaboradas pelo professor e diagnósticos de leitura e escrita, padronizados para o ano de escolaridade, aplicados, corrigidos pelo supervisor e analisados os resultados com o professor da turma e apresentados aos demais da escola.

No 2º ano além das avaliações e diagnósticos do professor e supervisor da escola, as crianças passam pelo processo de avaliação da Provinha Brasil, no início e final do ano.

*“A Provinha Brasil é uma avaliação diagnóstica que visa investigar o desenvolvimento das habilidades relativas à alfabetização e ao letramento em Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvidas pelas crianças matriculadas no 2º ano do*

*ensino fundamental das escolas públicas brasileiras. Aplicada duas vezes ao ano (no início e no final), a avaliação é dirigida aos alunos que passaram por, pelo menos, um ano escolar dedicado ao processo de alfabetização. A aplicação em períodos distintos possibilita a realização de um diagnóstico mais preciso que permite conhecer o que foi agregado na aprendizagem das crianças, em termos de habilidades de leitura e de matemática.*

*Composta pelos testes de Língua Portuguesa e de Matemática, a Provinha Brasil permite aos professores e gestores obter mais informações que auxiliem o monitoramento e a avaliação dos processos de desenvolvimento da alfabetização e do letramento inicial e das habilidades iniciais em matemática, oferecidos nas escolas públicas brasileiras, mais especificamente, a aquisição de habilidades de Leitura e de Matemática.*

*A Provinha Brasil é elaborada e distribuída pelo Inep, para todas as secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal. Assim, todos os anos os alunos da rede pública de ensino, matriculados no 2º ano do ensino fundamental, têm oportunidade de participar do ciclo de avaliação da Provinha Brasil. A adesão a essa avaliação é opcional, e a aplicação fica a critério de cada secretaria de educação das unidades federadas.”*

<http://provinhabrasil.inep.gov.br/>



No 3º ano do Ensino Fundamental as crianças são avaliadas pelo SAME (Sistema Municipal de Avaliação) e SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública), e por meio desse trabalho é possível identificar necessidades, problemas e demandas na escola, auxiliando no planejamento de ações.

Participamos da modalidade do PROALFA (Programa de Avaliação da Alfabetização) que analisa os resultados dos alunos, da turma, dos professores, dos gestores e das políticas públicas para educação, no nível de alfabetização.

Podemos observar nos resultados que a escola foi inserida nas avaliações do SIMAVE/PROALFA no ano 2010. Portanto avaliamos os alunos que cursaram o 2º ano de escolaridade em nossa escola. O resultado (493,1) ficou abaixo da média do município (513,6) e não atingimos nem mesmo 50% de nossas crianças (44,8%) no nível recomendável.

Em 2011 seria uma avaliação importante, pois avaliaríamos as crianças que foram inseridas desde o 1º ano da escola no 1º ano. Este era para toda equipe um resultado real do trabalho realizado em nossa escola. Subimos a nossa média (518), mas não atingimos a do município (546), e 66,7% de nossas crianças atingiram o nível recomendado, o que serviu de estímulo para continuar a superar as metas, pois aconteceu um crescimento de 21,9% no nível de alfabetização das crianças.

No ano seguinte, 2012 atingimos uma meta aproximada (528,9) da média do município (528,7), o que correspondia a 67,3% de alunos no nível recomendado e este foi o ano do índice muito alto de reprovações no 3º ano de escolaridade e o crescimento no índice de alfabetização das crianças não foi significativo de apenas 0,6%.

No ano de 2013 a média atingida foi de 533,1 e de 70,7% de alunos no nível recomendado, o que representava o início de uma reação e valorização da alfabetização na escola.

O que realmente aconteceu em 2014, já que o índice de alunos no nível recomendado de alfabetização, passou a ser de 82,5%, o que representa um crescimento de 11,8% e a média de 560.

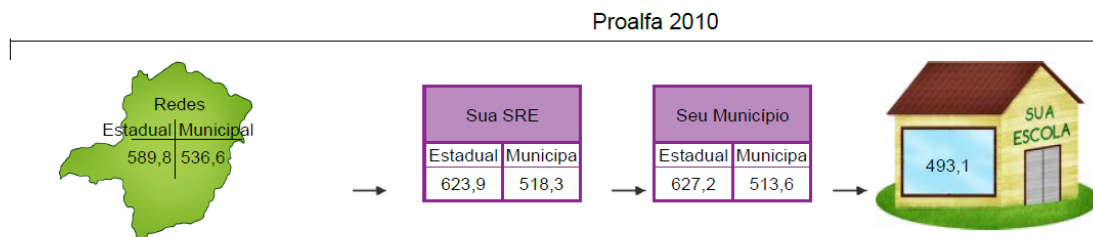
De quando iniciamos a participação no processo até o último resultado, apresentamos um crescimento de 37,7% de alunos no nível recomendado de alfabetização nas turmas do 3º ano de escolaridade. Nossa meta é chegar aos 100% de alunos alfabetizados ao fim do Ciclo de alfabetização.

# PROALFA 2010: Resultados

**SRE:** MONTES CLAROS  
**MUNICÍPIO:** MONTES CLAROS  
**ESCOLA:** EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES  
 3º Ano EF

## Língua Portuguesa

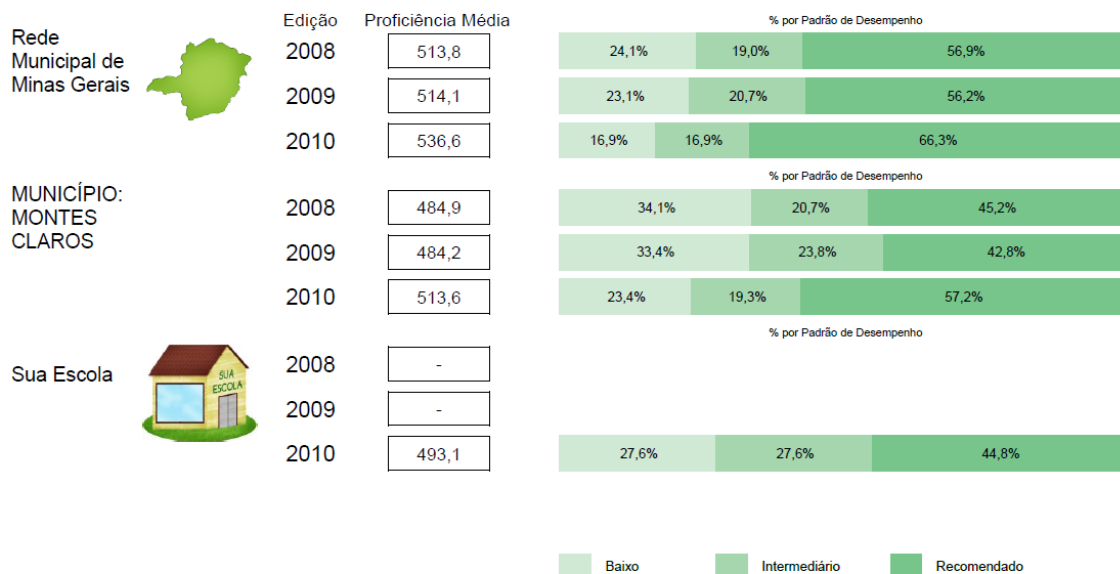
### 1. Proficiência Média



### 2. Participação (número de alunos)

	Minas Gerais		Sua SRE		Seu Município		Sua Escola	
	Estadual	Municipa	Estadual	Municipa	Estadual	Municipa		
Redes	→							
Previsto	→	111.354	204.720	5.276	6.775	2.715	2.779	96
Efetivo	→	100.702	183.426	4.766	5.853	2.426	2.367	87
Percentua	→	90,4%	89,6%	90,3%	86,4%	89,4%	85,2%	90,6%

### 3. Evolução do Percentual de alunos por Padrão de Desempenho



# PROALFA 2011: Resultados

**SRE:** MONTES CLAROS

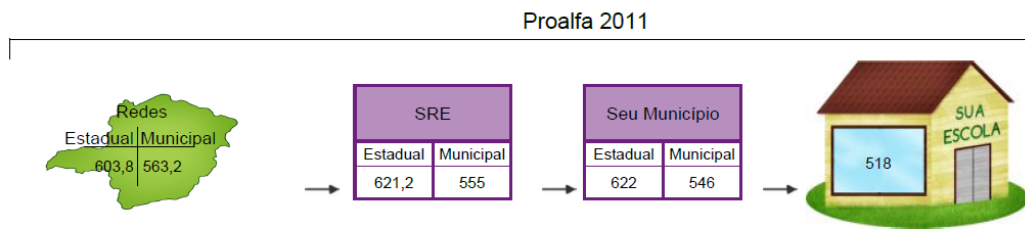
**MUNICÍPIO:** MONTES CLAROS

**ESCOLA:** EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES

3° Ano EF

## Língua Portuguesa

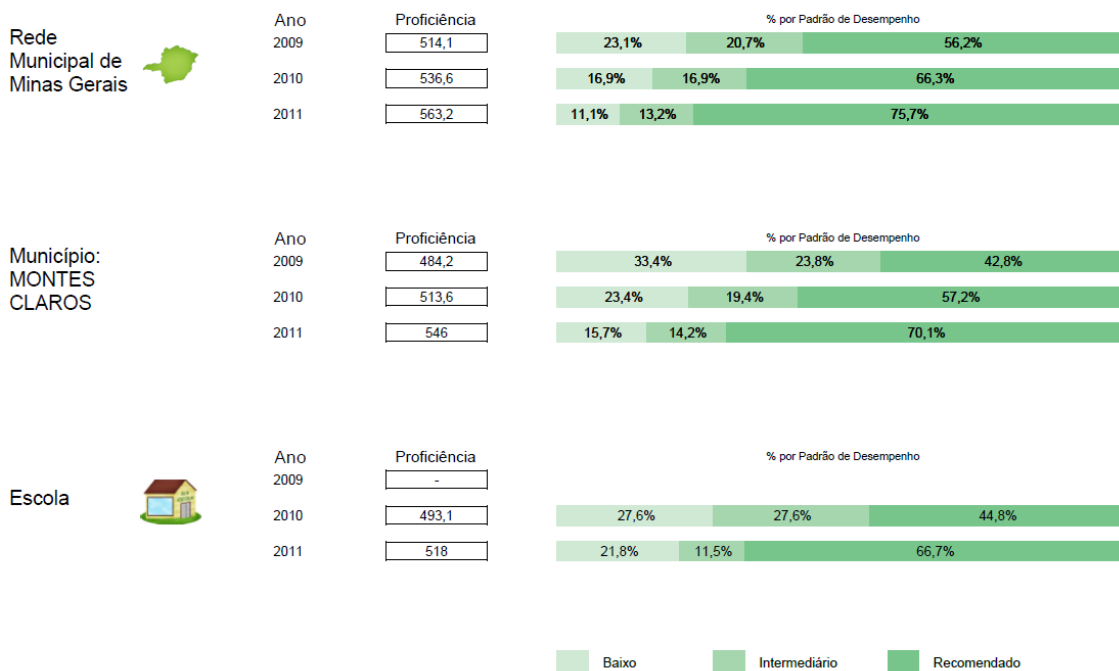
### 1. Proficiência Média



### 2. Participação (número de alunos)

	Minas Gerais		SRE		Município		Escola
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	
Redes							
Previsto	98.878	195.465	4.859	6.026	2.484	2.557	84
Efetivo	93.158	177.428	4.550	5.304	2.324	2.173	78
Percentual	94,2%	90,8%	93,6%	88%	93,6%	85%	92,9%

### 3. Evolução do Percentual de alunos por Padrão de Desempenho

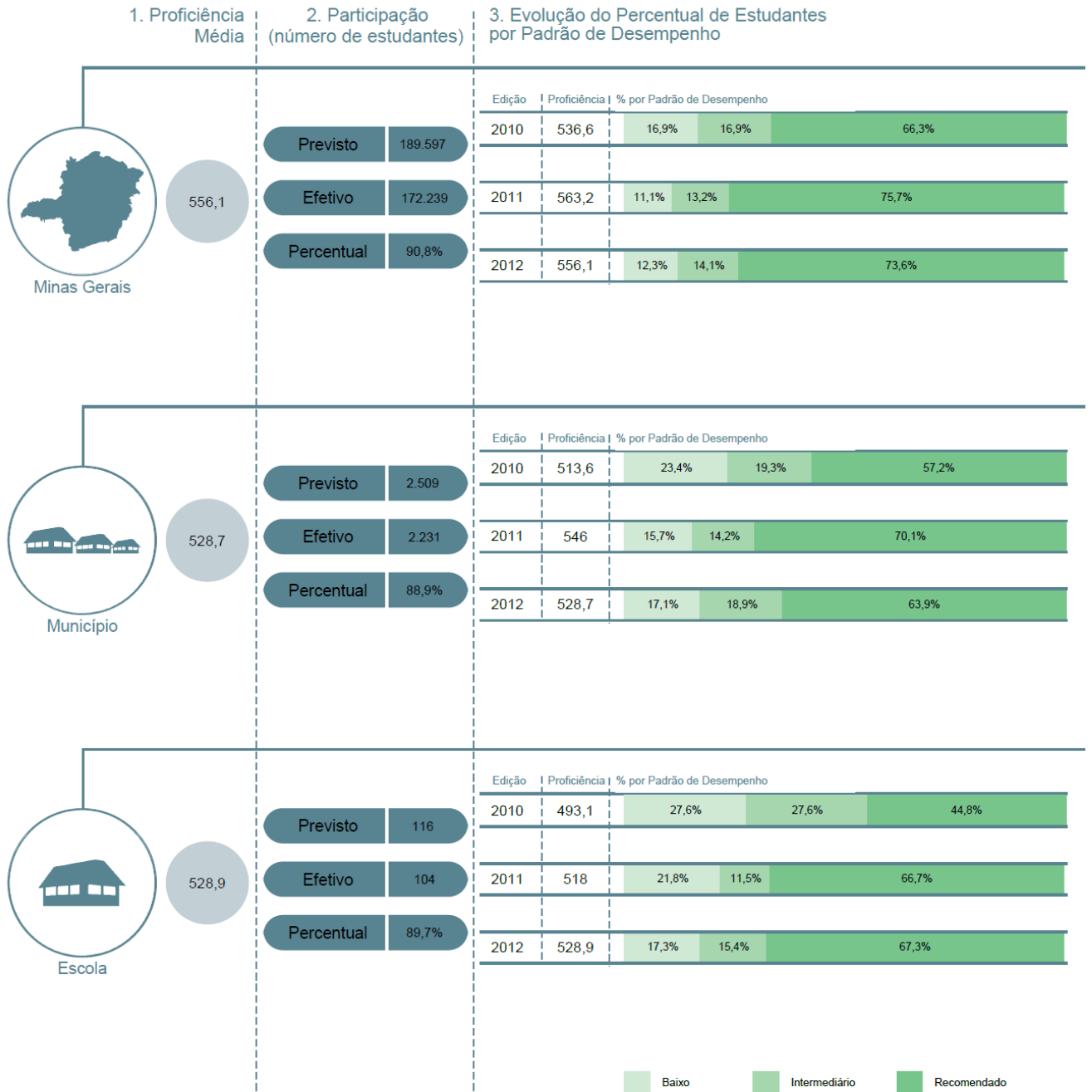


# RESULTADOS PROALFA 2012

## REDE MUNICIPAL



**SRE:** MONTES CLAROS  
**MUNICÍPIO:** MONTES CLAROS  
**ESCOLA EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES**  
 3º Ano EF  
 Língua Portuguesa



# PROALFA 2013

## REDE MUNICIPAL

*Os resultados da escola*

**Escola:** EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES

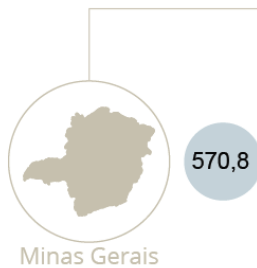
**Município:** MONTES CLAROS

**SRE:** MONTES CLAROS

**3º ANO**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

### 1. Proficiência Média

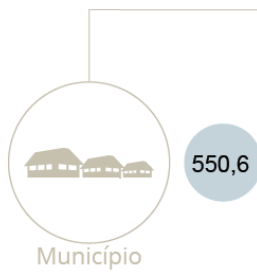


### 2. Participação (número de alunos)

Previsto	167922
Efetivo	153492
Percentual	91,4

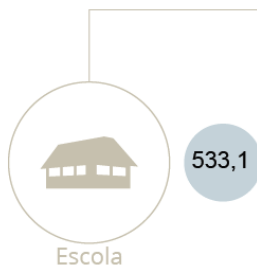
### 3. Evolução do Percentual de Alunos por Padrão de Desempenho

Edição	Proficiência	% por padrão de Desempenho		
2011	563,2	11,1	13,2	75,7
2012	556,1	12,3	14,1	73,6
2013	570,8	8,9	10,7	80,4



Previsto	2225
Efetivo	1946
Percentual	87,5

Edição	Proficiência	% por padrão de Desempenho		
2011	546,0	15,7	14,2	70,1
2012	528,7	17,1	19,0	63,9
2013	550,6	12,3	13,0	74,8



Previsto	93
Efetivo	75
Percentual	80,6

Edição	Proficiência	% por padrão de Desempenho		
2011	518,0	21,8	11,5	66,7
2012	528,9	17,3	15,4	67,3
2013	533,1	20,0	9,3	70,7

■ Baixo
 ■ Intermediário
 ■ Recomendado



# PROALFA 2014 REDE MUNICIPAL

## Os resultados da escola

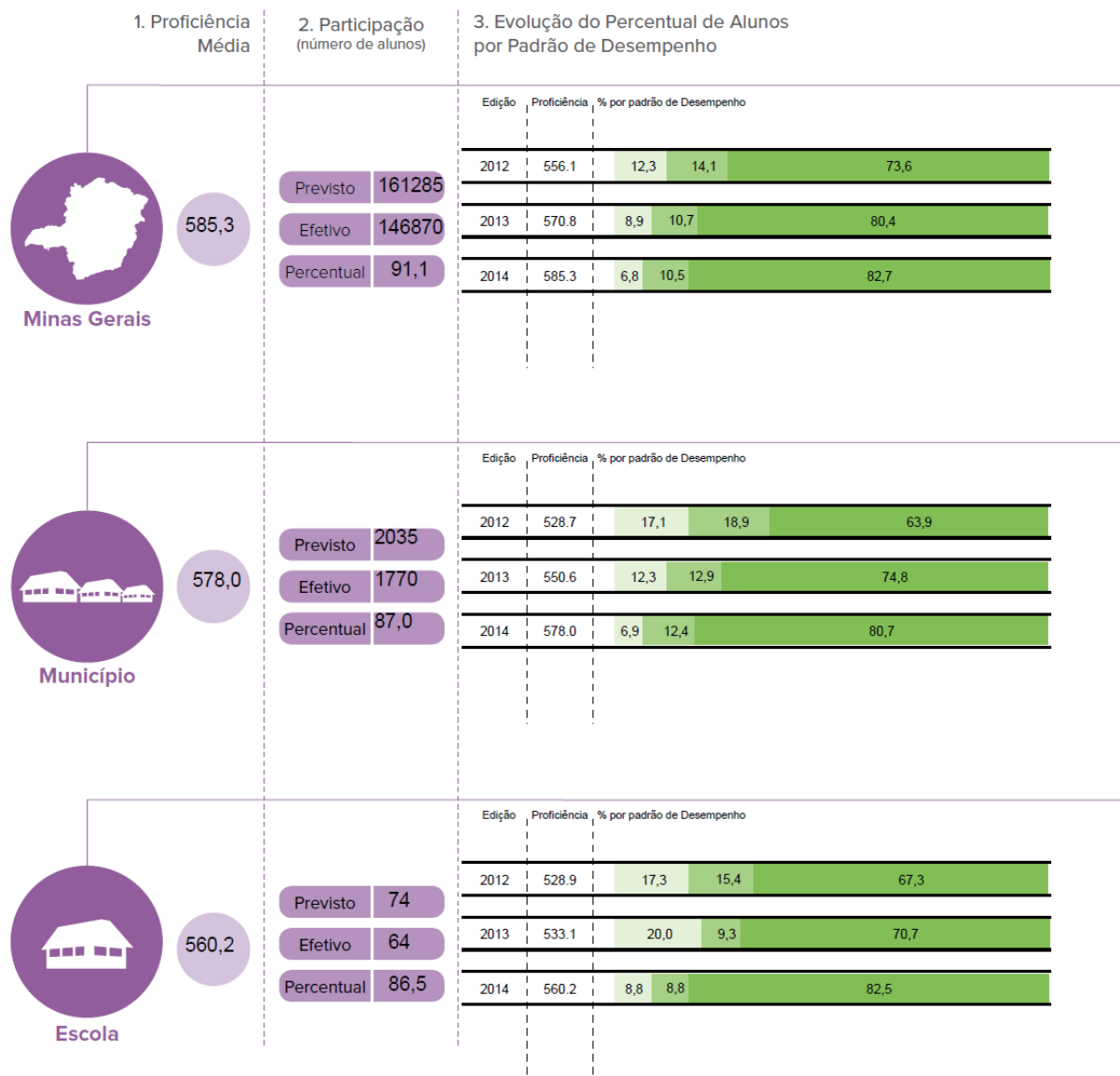
**Escola:** EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES

**Município:** MONTES CLAROS

**SRE:** SRE MONTES CLAROS

**3º ANO**

**LÍNGUA PORTUGUESA**



Obs.: Na apresentação do percentual de alunos por Padrão de Desempenho, foi considerada uma casa decimal. Para mais informações, consulte a Nota Técnica disponível no site.



Baixo



Intermediário



Recomendado

Também no 3º ano, os estudantes realizam a Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) .

*Para avaliar a qualidade do aprendizado, o ministério da Educação oficializou no começo de junho de 2013 a avaliação anual e censitária para crianças que terminam o ciclo de alfabetização, do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, em escolas públicas.*

*Apenas os alunos do 3º ano do ensino fundamental de escolas públicas que aderiram ao PNAIC participaram da primeira edição da ANA Foram avaliadas habilidades em língua portuguesa e matemática.*

*A Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) produz índices sobre o conhecimento dos alunos e ajudam no cumprimento das metas do PNAIC. A ANA faz parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), também composto pela Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), também conhecida como Prova Brasil.*

<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/avaliacao-alfabetizacao-744290.shtml>

### Resultados ANA 2013



Fonte: PDDE Interativo

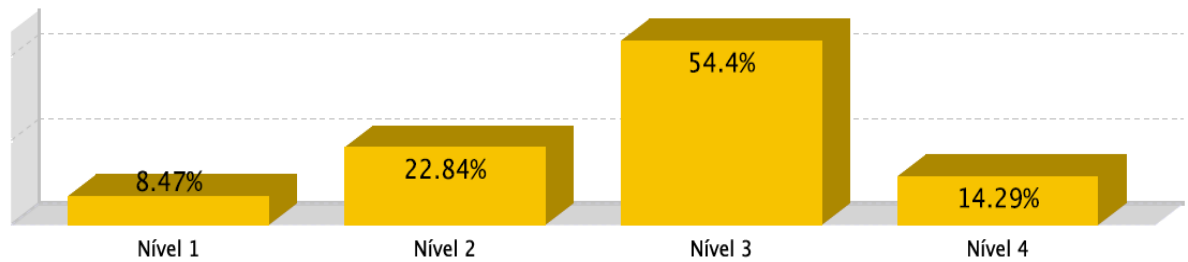
Estes são os indicadores de contexto na qual a escola realizou a avaliação em 2013. Foi classificada num excelente grupo de nível socioeconômico, apenas 2 pontos abaixo do nível mais alto e com 62,5 dos professores em formação docente. De acordo com o INEP estes dados foram colhidos a partir das informações do Censo Escolar e dos questionários aplicados aos alunos após a avaliação.



Fonte: PDDE Interativo

Registrou-se uma ausência de 16 alunos no dia da aplicação, o que representa 18% de infrequência nas turmas do 3º ano de escolaridade.

### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA



<b>Nível 1:</b> Desempenho até 425 pontos	Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas canônicas, com base em imagem. Ler palavras dissílabas, trissílabas e polissílabas com estruturas silábicas não canônicas, com base em imagem.
<b>Nível 2:</b> Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Identificar a finalidade de textos como convite, cartaz, texto instrucional (receita) e bilhete. Localizar informação explícita em textos curtos (com até cinco linhas) em gêneros como piada, parlenda, poema, tirinha (história em quadrinhos em até três quadros), texto informativo e texto narrativo. Identificar o assunto de textos, cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha em gêneros como poema e texto informativo. Inferir o assunto de um cartaz apresentado em sua forma estável, com letras grandes e mensagem curta e articulação da linguagem verbal e não verbal.
<b>Nível 3:</b> Desempenho maior que 525 até 625 pontos	Inferir o assunto de texto de divulgação científica para crianças. Localizar informação explícita, situada no meio ou final do texto, em gêneros como lenda e cantiga folclórica. Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em gêneros como tirinha e poema narrativo. Inferir relação de causa e consequência em gêneros como tirinha, anedota, fábula e texto de literatura infantil. Inferir sentido com base em elementos verbais e não verbais em tirinha. Reconhecer significado de expressão de linguagem figurada em gêneros como poema narrativo, texto de literatura infantil e tirinha.
<b>Nível 4:</b> Desempenho maior que 625 pontos	Inferir sentido de palavra em texto verbal. Reconhecer os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. Inferir sentido em texto verbal. Reconhecer relação de tempo em texto verbal. Identificar o referente de pronome possessivo em poema.

### RESULTADOS GERAIS

#### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
<b>Município*</b>	10.94%	27.82%	42.20%	19.04%
<b>Estado*</b>	11.73%	26.93%	41.89%	19.46%

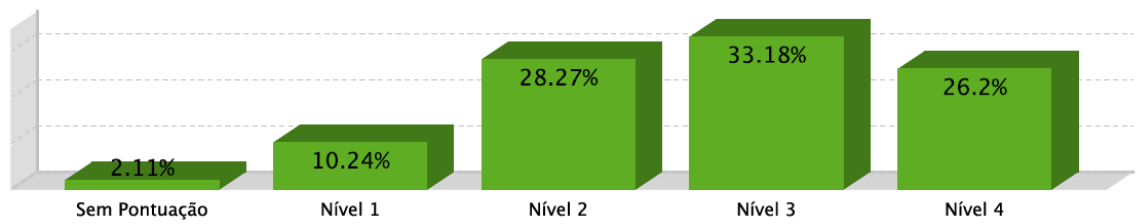
\* Os percentuais exibidos não incluem os cadernos de prova "Sem Pontuação".

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
<b>Escolas Similares</b>	7.82%	23.20%	46.84%	22.14%
<b>Sua Escola</b>	8.47%	22.84%	54.40%	14.29%

Fonte: PDDE Interativo

Nosso estudantes atingiram em sua maioria o nível 3, o que significa que são capazes de ler, mas ainda apresentam dificuldades em alguns gêneros textuais. O nível 3 e 4 juntos somam o percentual de 68,69%.

### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA



<b>Nível 1:</b> Desempenho até 400 pontos	Neste nível, foram agrupados desde os alunos que, em geral, são capazes de: - Escrever palavras com sílabas canônicas (consoante e vogal) e não canônicas, com alguma dificuldade, pela omissão e/ou troca de letras; até os que são capazes de: - Escrever ortograficamente palavras marcadas pela presença de sílabas canônicas.
<b>Nível 2:</b> Desempenho maior que 400 até 500 pontos	Escrever ortograficamente palavras com sílabas não canônicas; Escrever textos incipientes apresentados na forma de apenas uma frase; Produzir textos narrativos, a partir de uma dada situação, que apresentam ausência ou inadequação dos elementos formais (segmentação, pontuação, ortografia, concordância verbal e concordância nominal) e da textualidade (coesão e coerência), evidenciando ainda um distanciamento da norma padrão da língua.
<b>Nível 3:</b> Desempenho maior que 500 até 580 pontos	Escrever textos narrativos com mais de uma frase, a partir de uma situação dada; Produzir textos narrativos com poucas inadequações relativas à segmentação, concordância verbal e concordância nominal, embora com algum comprometimento dos elementos formais e da textualidade, evidenciando uma aproximação à norma padrão da língua.
<b>Nível 4:</b> Desempenho maior que 580 pontos	Produzir textos narrativos, a partir de uma situação dada, atendendo adequadamente ao uso de elementos formais e da textualidade, evidenciando o atendimento à norma padrão da língua.

#### Sem Pontuação

Cadernos de prova que não foram pontuados por conter a escrita de palavras sem relação semântica com a imagem apresentada ou escrita incompreensível.

### RESULTADOS GERAIS

#### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
<b>Município*</b>	9.46%	22.48%	23.52%	42.90%
<b>Estado*</b>	10.61%	24.16%	20.00%	43.62%

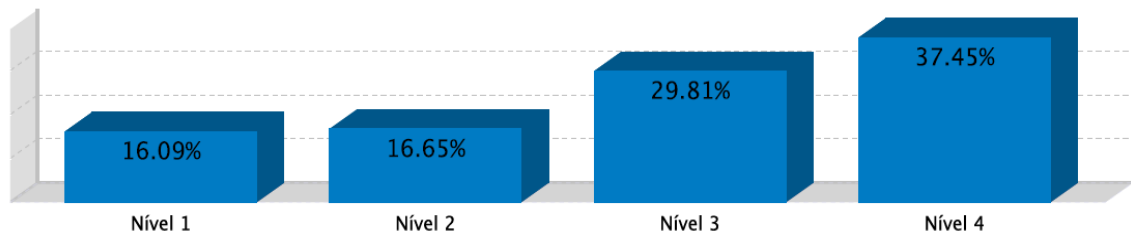
\* Os percentuais exibidos não incluem os cadernos de prova "Sem Pontuação".

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
<b>Escolas Similares</b>	5.78%	20.08%	21.44%	52.13%
<b>Sua Escola</b>	10.24%	28.27%	33.18%	26.20%

Fonte: PDDE Interativo

O nível de escrita possui um índice maior que o de leitura, que somando os níveis 3 e 4 atingimos um percentual de 59,38%. Os resultados mostram que as crianças estão a caminho da aproximação da norma padrão da língua.

### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA



<b>Nível 1:</b> Desempenho até 425 pontos	Reconhecer representação de figura geométrica plana ou espacial em objetos de uso cotidiano; maior frequência em gráfico de colunas; planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo); horas e minutos em relógio digital. Associar objeto de uso cotidiano à representação de figura geométrica espacial; Contar objetos dispostos em forma organizada ou não; Comparar medidas de comprimento em objetos do cotidiano.
<b>Nível 2:</b> Desempenho maior que 425 até 525 pontos	Reconhecer nomenclatura de figura geométrica plana; valor monetário de cédula; figura geométrica plana em uma composição com várias outras. Associar a escrita por extenso de números naturais com até três algarismos à sua representação simbólica; valor monetário de uma cédula a um agrupamento de moedas e cédulas; Completar sequência numérica crescente de números naturais não consecutivos. Comparar números naturais com até três algarismos não ordenados. Estimar uma medida entre dois números naturais com dois algarismos; Resolver problema de adição sem reagrupamento.
<b>Nível 3:</b> Desempenho maior que 525 até 575 pontos	Reconhecer frequências iguais em gráfico de colunas; composição de números naturais com até três algarismos, apresentada por extenso Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. Calcular adição de duas parcelas com reagrupamento; Associar valor monetário de um conjunto de moedas ao valor de uma cédula; a representação simbólica de números naturais com até três algarismos à sua escrita por extenso; Resolver problema de subtração, com números naturais de até dois algarismos, com ideia de comparar e retirar e problema de divisão com ideia de repartir.
<b>Nível 4:</b> Desempenho maior que 575 pontos	Reconhecer composição e decomposição aditiva de números naturais com até três algarismos; medidas de tempo em relógios analógicos; informações em gráfico de barras. Calcular subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. Associar medidas de tempo entre relógio analógico e digital. Resolver problema de subtração como operação inversa da adição, com números naturais; problemas com a ideia de comparar números naturais de até três algarismos; problema de multiplicação com a ideia de proporcionalidade; problema de multiplicação com a ideia de combinação; problema de divisão com ideia de proporcionalidade e problema que envolve medidas de tempo (dias de semanas).

### RESULTADOS GERAIS

#### DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Município*	12.38%	28.50%	21.89%	37.23%
Estado*	12.32%	28.23%	21.99%	37.46%

\* Os percentuais exibidos não incluem os cadernos de prova "Sem Pontuação".

	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	7.80%	25.91%	23.11%	43.17%
Sua Escola	16.09%	16.65%	29.81%	37.45%

Fonte: PDDE Interativo

Maior índice de alunos no nível 04 em relação à leitura e escrita. Atingiram níveis recomendados de habilidades na matemática.

## Resultados ANA 2014

<b>NÍVEL SOCIOECONÔMICO</b>	<b>FORMAÇÃO DOCENTE</b>
<b>Médio Alto</b>	<b>60,5%</b>

Fonte: PDDE Interativo

Mudança na medida de pontos para conceito no Nível socioeconômico, o que não altera a classificação excelente da escola. Quanto à formação docente diminuiu 2%, dado que foi baseado no Censo escolar.

PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA			
Estudantes	Leitura	Escrita	Matemática
<b>PREVISTOS</b> Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Censo Escolar 2014.	72	72	72
<b>PRESENTES</b> Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes no dia da aplicação dos testes ANA, de acordo com o Censo Escolar 2014.	61	61	70
<b>PRESENTES VÁLIDOS</b> Total de estudantes matriculados em sua escola, no 3º ano do Ensino Fundamental, que estavam presentes e que responderam a três ou mais questões dos testes objetivos (Leitura ou Matemática), de acordo com o Censo Escolar 2014.	60	60	69

Fonte: PDDE Interativo

Nas avaliações de leitura e escrita um número de 11 ausências, ou seja, 15% dos estudantes estiveram ausentes. Já na avaliação de Matemática apenas 02 crianças se ausentaram, 2,7% de ausência. Uma criança especial não respondeu ao número mínimo de questões exigidas para correção do teste.

A frequência dos estudantes é um ponto para ser avaliado na escola, é preciso acompanhar a frequência regularmente e cumprir as medidas previstas em regimento, de 03 (três) faltas consecutivas, informar a secretaria da escola para visita à residência e 05 (cinco) faltas consecutivas, comunicado ao Conselho Tutelar.

Analisar a quantidade de aulas dadas e o número de frequência dos alunos com a reprovação a cada ano, para verificação e comprovação dos alunos infrequentes que estão mais propensos à reprovação.

No período de alfabetização a continuidade e a sequência de ideias são importantes à construção das habilidades de leitura e escrita.



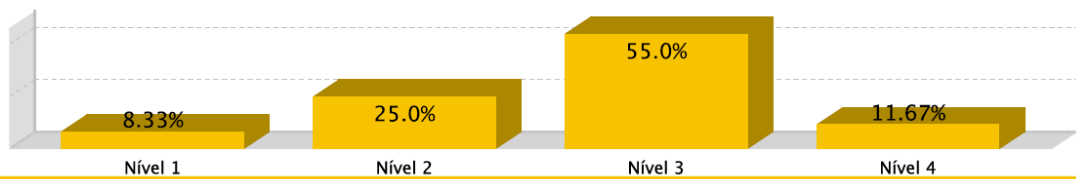
## LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência\* (Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

\*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica e ainda que alternem sílabas canônicas e não canônicas.	8.33 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informações explícitas em textos curtos como piada, parlenda, poema, quadrinho, fragmentos de narrativas e de curiosidade científica; em textos de maior extensão, quando a informação está localizada na primeira linha do texto. - Reconhecer a finalidade de texto como convite, cartaz, receita, bilhete, anúncio com ou sem apoio de imagem. - Identificar assunto de um cartaz apresentado em sua forma original e ainda em textos cujo assunto pode ser identificado no título ou na primeira linha. - Inferir sentido em piada e em história em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal.	25.0 %
Nível 3 (maior que 525 até 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Localizar informação explícita em textos de maior extensão como fragmento de literatura infantil, lenda, cantiga folclórica e poema, quando a informação está localizada no meio ou ao final do texto. - Identificar o referente de um pronome pessoal do caso reto em textos como tirinha e poema narrativo. - Inferir relação de causa e consequência em textos exclusivamente verbais e piada, fábula, fragmentos de textos de literatura infantil e texto de curiosidade científica, com base na progressão textual; e em textos que articulam a linguagem verbal e não verbal e tirinha; sentido em história em quadrinhos que articula linguagem verbal e não verbal com vocabulário específico de textos de divulgação científica ou que exige conhecimento intertextual de narrativas infantis; o assunto de texto de extensão média de divulgação científica para crianças, com base nos elementos que aparecem no início do texto; o significado de expressão de linguagem figurada em textos como poema narrativo, fragmentos de literatura infantil, de curiosidade científica e tirinha.	55.0 %
Nível 4 (maior que 625 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Reconhecer relação de tempo em texto verbal e os participantes de um diálogo em uma entrevista ficcional. - Identificar o referente de pronome possessivo em poema; o referente de advérbio de lugar em reportagem; o referente de expressão formada por pronome demonstrativo em fragmento de texto de divulgação científica para o público infantil. - Inferir sentido em fragmento de conto; sentido de palavra em fragmento de texto de literatura infantil; assunto em texto de extensão média ou longa, considerando elementos que aparecem ao longo do texto, em gêneros como divulgação científica, curiosidade histórica para criança e biografia.	11.67 %

QUADRO 2 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	6.65%	22.69%	48.78%	21.87%
Município*	10.05%	25.90%	44.17%	19.87%
Estado*	9.25%	26.92%	42.10%	21.73%

\*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

Fonte: PDDE Interativo

De acordo com o MEC, o aluno está proficiente quando atinge o nível 2 em leitura. Nossa meta é de 100% de crianças alfabetizadas, no nível 04.

Em 2015 a escola não foi avaliada pela ANA, pois o governo Federal suspendeu a aplicação que ainda será analisado a forma de retomada.



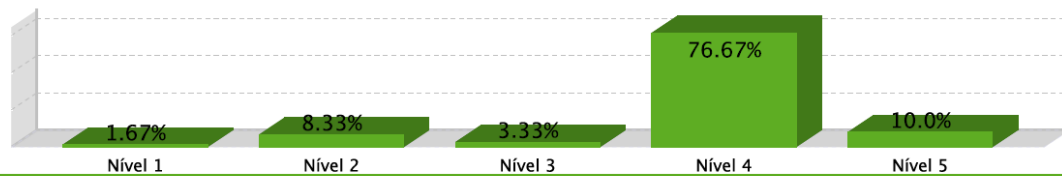
## ESCRITA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Escrita realizados em sua escola estão apresentados por níveis de uma Escala de Proficiência\* (Quadro 3). A Escala de Escrita é composta por cinco níveis e, no geral, pressupõe a progressão da aprendizagem de um nível para outro. No entanto, é importante ressaltar que o processo de aquisição da escrita não ocorre em etapas lineares.

No quadro 4, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

\*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA ESCRITA



QUADRO 2 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (menor que 350 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente não escrevem as palavras ou estabelecem algumas correspondências entre as letras grafadas e a pauta sonora, porém ainda não escrevem palavras alfabeticamente. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	1,67 %
Nível 2 (maior ou igual a 350 e menor que 450 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem alfabeticamente palavras com trocas ou omissão de letras, alterações na ordem das letras e outros desvios ortográficos. Em relação à produção de textos, os estudantes provavelmente não escrevem o texto ou produzem textos ilegíveis.	8,33 %
Nível 3 (maior ou igual a 450 e menor que 500 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com estrutura silábica consoante-vogal, apresentando alguns desvios ortográficos em palavras com estruturas silábicas mais complexas. Em relação à produção de textos, provavelmente escrevem de forma incipiente ou inadequada ao que foi proposto ou produzem fragmentos sem conectivos e/ou recursos de substituição lexical e/ou pontuação para estabelecer articulações entre partes do texto. Apresentam ainda grande quantidade de desvios ortográficos e de segmentação ao longo do texto.	3,33 %
Nível 4 (maior ou igual a 500 e menor que 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, embora possam não contemplar todos os elementos da narrativa e/ou partes da história a ser contada. Articulam as partes do texto com a utilização de conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores, mas ainda cometem desvios que comprometem parcialmente o sentido da narrativa, inclusive por não utilizar a pontuação ou utilizar os sinais de modo inadequado. Além disso, o texto pode apresentar alguns desvios ortográficos e de segmentação que não comprometem a compreensão.	76,67 %
Nível 5 (maior ou igual a 600 pontos)	Em relação à escrita de palavras, os estudantes que se encontram neste nível provavelmente escrevem ortograficamente* palavras com diferentes estruturas silábicas. Em relação à produção de textos, provavelmente atendem à proposta de dar continuidade a uma narrativa, evidenciando uma situação central e final. Articulam as partes do texto com conectivos, recursos de substituição lexical e outros articuladores textuais. Segmentam e escrevem as palavras corretamente, embora o texto possa apresentar alguns desvios ortográficos e de pontuação que não comprometem a compreensão.	10,0 %

QUADRO 4 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM ESCRITA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Escolas Similares	2,57%	5,47%	6,18%	76,99%	8,80%
Município*	4,81%	8,03%	7,58%	71,29%	8,29%
Estado*	4,45%	7,30%	7,91%	69,53%	10,81%

\*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

Fonte: PDDE Interativo

Nossos resultados em escrita superam o de leitura, são 90% dos alunos do nível 03 ao 05. Isto já que o MEC considera a partir do nível 03 que a criança já tenha atingido o nível de proficiência. Alerta a leitura!





AVALIAÇÃO NACIONAL  
DA ALFABETIZAÇÃO

RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

2014

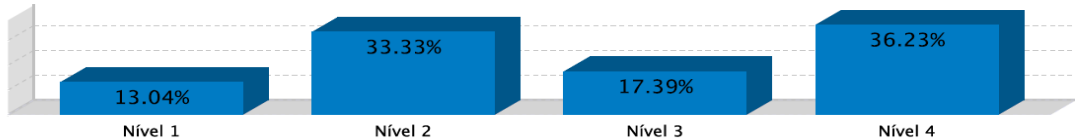
MATEMÁTICA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Matemática realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência\* (Quadro 5), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No gráfico 3, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No Quadro 6, além dos resultados do seu Município e Estado encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes à da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

\*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

GRÁFICO 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA MATEMÁTICA



QUADRO 5 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler horas e minutos em relógio digital; medida em instrumento (termômetro, régua) com valor procurado explícito. - Associar figura geométrica espacial ou plana a imagem de um objeto; contagem de até 20 objetos dispostos em forma organizada ou desorganizada à sua representação por algarismos. - Reconhecer planificação de figura geométrica espacial (paralelepípedo). - Identificar maior frequência em gráfico de colunas, ordenadas da maior para a menor. - Comparar comprimento de imagens de objetos; quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos organizados.	13,04 %
Nível 2 (maior que 425 até 525 pontos)	Além das habilidades descritas nos níveis anteriores, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler medida em instrumento (balança analógica) identificando o intervalo em que se encontra a medida. - Associar a escrita por extenso de números naturais com até três ordens à sua representação por algarismos. - Reconhecer figura geométrica plana a partir de sua nomenclatura; valor monetário de cédulas ou de agrupamento de cédulas e moedas. - Identificar registro de tempo em calendário; uma figura geométrica plana em uma composição com várias outras; - Identificar frequência associada a uma categoria em gráfico de colunas ou de barras; identificar frequência associada a uma categoria em tabela simples ou de dupla entrada (com o máximo de 3 linhas e 4 colunas, ou 4 linhas e 3 colunas). - Comparar quantidades pela contagem, identificando a maior quantidade, em grupos de até 20 objetos desorganizados; quantidades pela contagem, identificando quantidades iguais; números naturais não ordenados com até três algarismos. - Completar sequências numéricas crescentes de números naturais, de 2 em 2, de 5 em 5 ou de 10 em 10. - Compor número de dois algarismos a partir de suas ordens. - Calcular adição (até 3 algarismos) ou subtração (até 2 algarismos) sem reagrupamento. - Resolver problema com as ideias de acrescentar, retirar ou completar com números até 20; problema com a ideia de metade, com dividendo até 10.	33,33 %
Nível 3 (maior que 525 até 575 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de: - Associar um agrupamento de cédulas e/ou moedas, com apoio de imagem ou dado por meio de um texto, a outro com mesmo valor monetário. - Identificar frequências iguais em gráfico de colunas; identificar gráfico que representa um conjunto de informações dadas em um texto; identificar frequência associada a uma categoria em tabela de dupla entrada (com mais de 4 colunas, ou mais de 4 linhas). - Completar sequência numérica decrescente de números naturais não consecutivos. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com apenas um reagrupamento (na unidade ou na dezena); subtração sem reagrupamento envolvendo pelo menos um valor com 3 algarismos. - Resolver problema, com números naturais maiores do que 20, com a ideia de retirar; problema de divisão com ideia de repartir em partes iguais, com apoio de imagem, envolvendo algarismos até 20.	17,39 %
Nível 4 (maior que 575 pontos)	Além das habilidades descritas no nível anterior, o estudante provavelmente é capaz de: - Ler medida em instrumento (termômetro) com valor procurado não explícito; horas e minutos em relógios analógicos, identificando marcações de 10, 30 e 45 minutos, além de horas exatas. - Reconhecer decomposição canônica (mais usual) de números naturais com três algarismos; composição ou decomposição não canônica (pouco usual) aditiva de números naturais com até três algarismos. - Identificar uma categoria associada a uma frequência específica em gráfico de barra. - Calcular adição de duas parcelas de até 03 algarismos com mais de um reagrupamento (na unidade e na dezena); subtração de números naturais com até três algarismos com reagrupamento. - Resolver problema, com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar, não envolvendo reagrupamento; com números naturais de até três algarismos, com as ideias de comparar ou completar, envolvendo reagrupamento; de subtração como operação inversa da adição, com números naturais; de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais, de dobro ou triplo, de combinação ou com a ideia de proporcionalidade, envolvendo fatores de 1 algarismo ou fatores de 1 e 2 algarismos; de divisão com ideia de repartir em partes iguais, de medida ou de proporcionalidade (terça e quarta parte), sem apoio de imagem, envolvendo números de até 2 algarismos.	36,23 %

QUADRO 6 - RESULTADOS GERAIS: DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA

Agregação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4
Escolas Similares	8.29%	25.89%	23.70%	42.12%
Município*	11.63%	27.21%	23.63%	37.54%
Estado*	11.05%	26.30%	22.09%	40.56%

\*Resultado referente à rede pública situada no Município e Estado respectivamente.

Fonte: PDDE Interativo

O MEC considera proficiente a partir do nível 03. As habilidades de matemática precisam ser revistas, pois nossos resultados em 2014 não foram satisfatórios, visto que o PNAIC neste ano abordou exatamente a questão da matemática.

A maior taxa de retenção ocorre no 3º ano de escolaridade e está intimamente ligada aos resultados da alfabetização. Alunos que não consolidaram a leitura e escrita no decorrer dos três anos.

## **ANOS INICIAIS – 4º E 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Os estudantes do 4º e 5º ano além das avaliações diagnósticas e formativas as quais realizam na própria escola passam por avaliações externas do SAME (Sistema Municipal de Avaliação), SIMAVE (Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública) /PROEB (Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica) e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) / Prova Brasil.

### **PROEB:**

A aplicação do PROEB iniciou em 2010, para os alunos do 5º ano. Os alunos do 4º ano, apenas realizam a prova, os que demonstram baixo desempenho no ano anterior (3ºano) no PROALFA.

Mas de acordo com a Secretaria de Estado da Educação o PROEB não será mais aplicado aos alunos do 5º ano, pois passou a existir acúmulo de avaliações dos mesmos anos de escolaridade e os seus resultados acabavam provocando confusão e não proporcionavam uma ampliação de dados para as necessárias intervenções, para melhorar ou reestruturar a parte pedagógica e oferecer subsídios para avanços no desempenho.

Apresentamos a seguir os resultados produzidos de 2010 a 2014 , apenas com os boletins de desempenho de 2012 que contém 2010,2011 e 2012 e o boletim de 2014 que contempla os resultados dos anos 2012,2013 e 2014, de forma mais sucinta, mas será possível analisar o índice de proficiência alcançado a cada ano nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

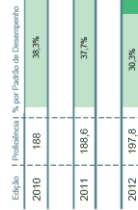
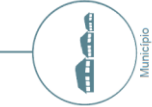
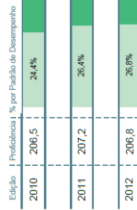
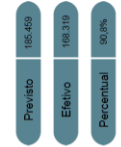
É possível observar nestes resultados que a escola obteve um crescimento nos anos de 2010 a 2013 e em 2014, os 25 alunos retidos do 3º ano em 2011 participaram da avaliação, o que nos leva a pensar mais uma vez sobre a retenção: Valeu a pena?

# RESULTADOS PROEB 2012

## MUNICIPAL

SRE: MONTES CLAROS  
 MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
 ESCOLA EM PROFª HILDA CARVALHO MENDES  
 5º ANO  
 Língua Portuguesa

### 1. Proficiência Média



Baixo Intermediário Recomendado

# RESULTADOS PROEB 2012

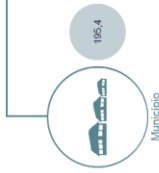
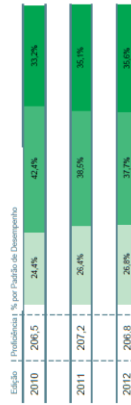
## MUNICIPAL

SRE: MONTES CLAROS  
 MUNICÍPIO: MONTES CLAROS  
 ESCOLA EM PROFª HILDA CARVALHO MENDES  
 5º ANO  
 Língua Portuguesa

### 1. Proficiência Média



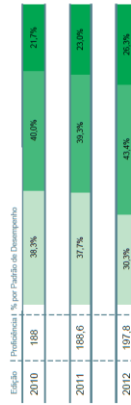
### 3. Evolução do Percentual de Estudantes por Padrão de Desempenho



### 3. Evolução do Percentual de Estudantes por Padrão de Desempenho



### 3. Evolução do Percentual de Estudantes por Padrão de Desempenho

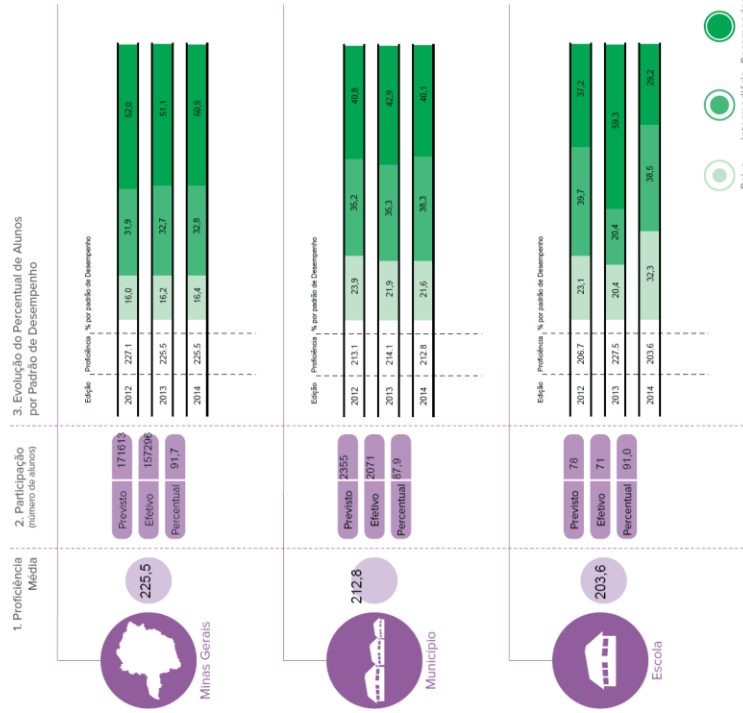


Baixo Intermediário Recomendado

# PROEB 2014 REDE MUNICIPAL

Os resultados da sua escola

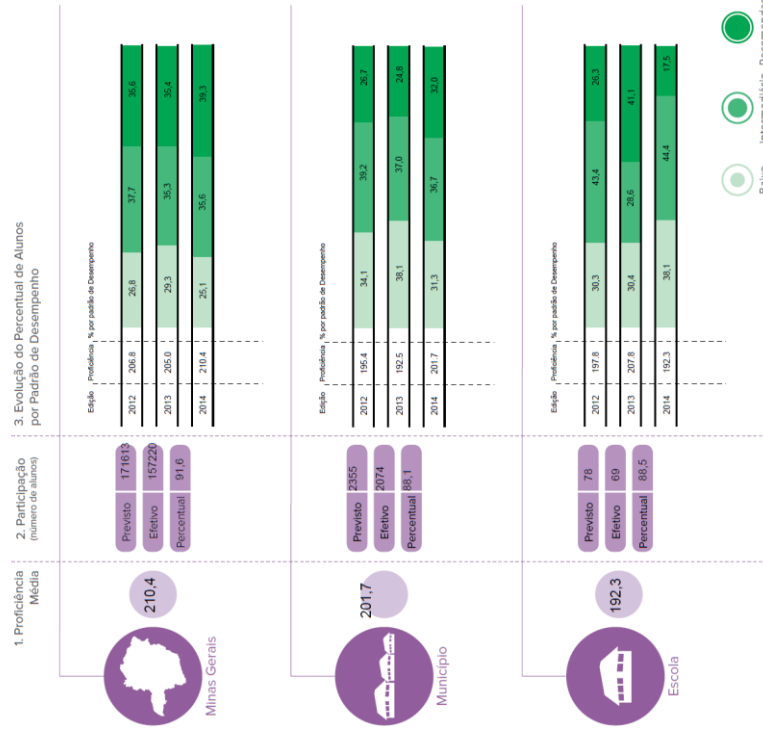
Escola: EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES  
SRE: MONTES CLAROS  
Município: MONTES CLAROS  
5º ANO  
MATEMÁTICA



# PROEB 2014 REDE MUNICIPAL

Os resultados da sua escola

Escola: EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES  
SRE: MONTES CLAROS  
Município: MONTES CLAROS  
5º ANO  
LÍNGUA PORTUGUESA



## PROVA BRASIL:

O Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb/Prova Brasil é a principal avaliação do rendimento das escolas públicas do país. Ela checa as habilidades essenciais em Língua Portuguesa e Matemática e é parte integrante do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), consideramos seus resultados um instrumento essencial para o avanço da qualidade do ensino.

Os resultados da Prova Brasil são organizados em uma escala de oito níveis para atender a finalidade da avaliação, esclarecer a escola a respeito da proficiência em leitura de seus alunos e orientar a ação docente para que o conhecimento deles possa ser ampliado e aprofundado.

Um nível é uma classificação utilizada para caracterizar as habilidades comuns a grupo de alunos que realizaram a avaliação, que permite a identificação de uma determinada competência comum a esse grupo. Esses níveis não são definidos antes de realizada a prova, procurando "encaixar" os resultados dentro dessa escala. Ao contrário, os resultados é que orientam a definição dos níveis. Os alunos são agrupados por competência constituída, por conhecimentos já adquiridos e capazes de serem mobilizados.

Para a 4ª série (5º ano) em Matemática o nível mínimo deveria ser de 225 em Língua Portuguesa, 200 em Matemática O maior objetivo da Prova Brasil é a conscientização da realidade da escola.

	<b>Nota do IDEB</b>	<b>Português</b>	<b>Matemática</b>
2009	5.4	200.96	213,82
2011	4.9	186,93	205,12
2013	6.1	209,31	235,99
2015	-	-	-

Fomos submetidos à avaliação a primeira vez em 2009, no ano de inauguração da escola. Ficando com uma média de 5.4 no IDEB. Este resultado nos serviu para conhecer o nível da comunidade a qual estávamos inseridos e perceber que nossa possibilidade de tempo de convergência para a metas recomendadas não seria tão longo, pois a meta do país de 6,0 atingíramos em mais 4 anos.

<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>

**INEP** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
A A A

**IDEB**  
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**IDEB - Resultados e Metas**

Parâmetros da Pesquisa

Resultado:	<input type="text" value="Escola"/>	UF:	<input type="text" value="MG"/>
Município:	<input type="text" value="MONTES CLAROS"/>	Nome da Escola:	<input type="text" value="EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES"/>
Rede de ensino:	<input type="text" value="Municipal"/>	Série / Ano:	<input type="text" value="4ª série / 5º ano"/>

4ª série / 5º ano

Escola ↓	Ideb Observado					Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
EM PROFA HILDA CARVALHO MENDES			5.4	4.9	6.1			5.7	5.9	6.1	6.4	6.6	6.8

Obs:

\* Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados.

\*\* Solicitação de não divulgação conforme Portaria Inep nº 304 de 24 de junho de 2013.

\*\*\* Sem média na Prova Brasil 2013: Não participou ou não atendeu os requisitos necessários para ter o desempenho calculado.

\*\*\*\* Não divulgado por solicitação da Secretaria/Escola devido a situações adversas no momento da aplicação.

Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Pesquisar Novamente

Nesta tabela podemos observar as metas projetadas a cada ano e o momento em que não atingimos a meta em 2011, ficando abaixo do que estava projetado como crescimento, mas também a alavancada em 2013 quando a meta foi superada ficando acima do projetado.

Em 2009 ainda atendíamos de 1º ao 9º ano tendo nosso índice de reprovação em 0,95% e em 2011 quando o atendimento englobava apenas do 1º ao 5º ano o índice foi de 0,92%, além da queda das notas, a reprovação fez com que nosso IDEB caísse.

Mas esta mesma reprovação contribuiu para uma subida extraordinária no ano seguinte, já que os alunos que realizaram a avaliação foram os

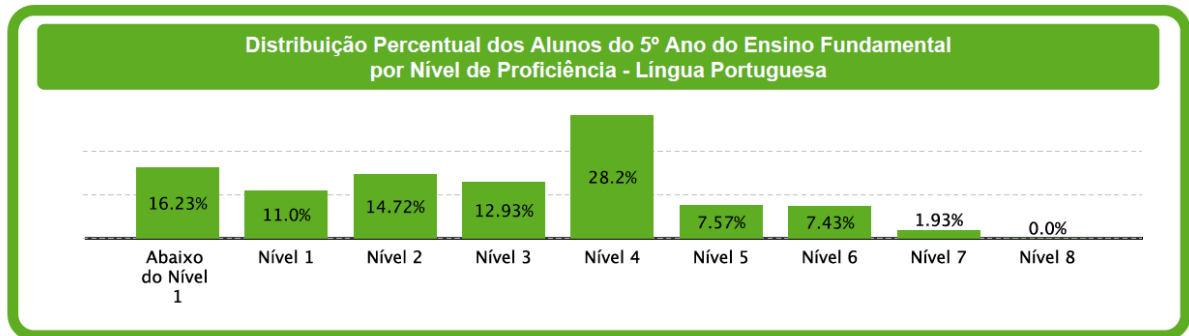
que não ficaram retidos no 3º ano de escolaridade, portanto as notas em Português e Matemática melhoraram muito em relação a 2011 e a retenção da escola também foi menor.

Em 2013, o INEP produziu o Boletim de desempenho nos moldes da ANA:



<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/resultados-2013>

De acordo com o MEC a escola faz parte do grupo 5 no Nível socioeconômico que corresponde ao nível médio alto. A formação docente de 63,80% informação retirada do Censo escolar e no dia da avaliação 100% dos alunos estavam frequentes.

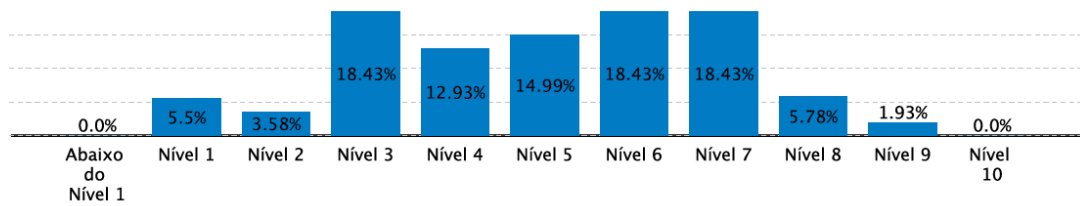


Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
<b>Nível 1:</b> Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Localizar informação explícita em contos. Identificar o assunto principal e a personagem principal em reportagens e em fábulas. Reconhecer a finalidade de receitas, manuais e regulamentos. Inferir características de personagem em fábulas. Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
<b>Nível 2:</b> Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Localizar informação explícita em contos e reportagens. Localizar informação explícita em propagandas com ou sem apoio de recursos gráficos. Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas. Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
<b>Nível 3:</b> Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias. Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música. Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens. Identificar assuntos comuns a duas reportagens. Identificar o efeito de humor em piadas. Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos e poemas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos e tirinhas. Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos. Inferir efeito de humor em tirinhas e histórias em quadrinhos.
<b>Nível 4:</b> Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Identificar assunto e opinião em reportagens e contos. Identificar assunto comum a cartas e poemas. Identificar informação explícita em letras de música e contos. Reconhecer assunto em poemas e tirinhas. Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos. Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens. Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas. Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas. Inferir informação em poemas, reportagens e cartas. Diferenciar opinião de fato em reportagens. Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
<b>Nível 5:</b> Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens. Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos. Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos. Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas. Inferir informação em contos e reportagens. Inferir efeito de humor e moral em piadas e fábulas.
<b>Nível 6:</b> Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música. Identificar opinião em poemas e crônicas. Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens. Reconhecer elementos da narrativa em fábulas. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos e crônicas. Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música. Interpretar efeito de humor em piadas e contos. Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
<b>Nível 7:</b> Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Identificar assunto principal e opinião em contos e cartas do leitor. Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos. Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens. Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes. Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
<b>Nível 8:</b> Desempenho maior ou igual que 325	Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.

Maior índice no nível 04, o que corresponde a um bom nível de interpretação, apresentando dificuldades em questões de inferências e uso adequado da escrita padrão. Não atingiram a consolidação de habilidade em alguns gêneros textuais.



### Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência - Matemática



Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
<b>Nível 1:</b> Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Grandezas e medidas: Determinar a área de figuras desenhadas em malhas quadriculadas por meio de contagem.
<b>Nível 2:</b> Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Números e operações; álgebra e funções: Resolver problemas do cotidiano envolvendo adição de pequenas quantias de dinheiro. Tratamento de informações: Localizar informações, relativas ao maior ou menor elemento, em tabelas ou gráficos.
<b>Nível 3:</b> Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Espaço e forma: Localizar um ponto ou objeto em uma malha quadriculada ou croqui, a partir de duas coordenadas ou duas ou mais referências. Reconhecer dentre um conjunto de polígonos, aquele que possui o maior número de ângulos. Associar figuras geométricas elementares (quadrado, triângulo e círculo) a seus respectivos nomes. Grandezas e medidas: Converter uma quantia, dada na ordem das unidades de real, em seu equivalente em moedas. Determinar o horário final de um evento a partir de seu horário de início e de um intervalo de tempo dado, todos no formato de horas inteiras. Números e operações; álgebra e funções: Associar a fração $\frac{1}{4}$ a uma de suas representações gráficas. Determinar o resultado da subtração de números representados na forma decimal, tendo como contexto o sistema monetário. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela de dupla entrada cujos dados possuem até duas ordens. Reconhecer informações em um gráfico de colunas duplas.
<b>Nível 4:</b> Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Espaço e forma: Reconhecer retângulos em meio a outros quadriláteros. Reconhecer a planificação de uma pirâmide dentre um conjunto de planificações. Grandezas e medidas: Determinar o total de uma quantia a partir da quantidade de moedas de 25 e/ou 50 centavos que a compõe, ou vice-versa. Determinar a duração de um evento cujos horários inicial e final acontecem em minutos diferentes de uma mesma hora dada. Converter uma hora em minutos. Converter mais de uma semana inteira em dias. Interpretar horas em relógios de ponteiros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da multiplicação de números naturais por valores do sistema monetário nacional, expressos em números de até duas ordens e posterior adição. Determinar os termos desconhecidos em uma sequência numérica de múltiplos de cinco. Determinar a adição, com reserva, de até três números naturais com até quatro ordens. Determinar a subtração de números naturais usando a noção de completar. Determinar a multiplicação de um número natural de até três ordens por cinco, com reserva. Determinar a divisão exata por números de um algarismo. Reconhecer o princípio do valor posicional do Sistema de Numeração Decimal. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com o apoio de um conjunto de até cinco figuras. Associar a metade de um total ao seu equivalente em porcentagem. Associar um número natural à sua decomposição expressa por extenso. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos números naturais consecutivos e uma subdivisão equivalente à metade do intervalo entre eles. Tratamento de informações: Reconhecer o maior valor em uma tabela cujos dados possuem até oito ordens. Localizar um dado em tabelas de dupla entrada.
<b>Nível 5:</b> Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Espaço e forma: Localizar um ponto entre outros dois fixados, apresentados em uma figura composta por vários outros pontos. Reconhecer a planificação de um cubo dentre um conjunto de planificações apresentadas. Grandezas e medidas: Determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada. Determinar o horário final de um evento a partir do horário de início, dado em horas e minutos, e de um intervalo dado em quantidade de minutos superior a uma hora. Converter mais de uma hora inteira em minutos. Converter uma quantia dada em moedas de 5, 25 e 50 centavos e 1 real em cédulas de real. Estimar a altura de um determinado objeto com referência aos dados fornecidos por uma régua graduada em centímetros. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior, entre números naturais de até cinco ordens, utilizando as ideias de retirar e comparar. Determinar o resultado da multiplicação de um número inteiro por um número representado na forma decimal, em contexto envolvendo o sistema monetário. Determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto, por um número de uma ordem, usando noção de agrupamento. Resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais. Resolver problemas, no sistema monetário nacional, envolvendo adição e subtração de cédulas e moedas. Resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais. Localizar um número em uma reta numérica graduada onde estão expressos o primeiro e o último número representando um intervalo de tempo de dez anos, com dez subdivisões entre eles. Localizar um número racional dado em sua forma decimal em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais consecutivos, com dez subdivisões entre eles. Reconhecer o valor posicional do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, com apoio de um polígono dividido em oito partes ou mais. Associar um número natural às suas ordens e vice-versa.

Nível	Descrição do Nível - O estudante provavelmente é capaz de:
<p><b>Nível 6:</b> Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275</p>	<p>Espaço e forma: Reconhecer polígonos presentes em um mosaico composto por diversas formas geométricas. Grandezas e medidas: Determinar a duração de um evento a partir dos horários de início, informado em horas e minutos, e de término, também informado em horas e minutos, sem coincidência nas horas ou nos minutos dos dois horários informados. Converter a duração de um intervalo de tempo, dado em horas e minutos, para minutos. Resolver problemas envolvendo intervalos de tempo em meses, inclusive passando pelo final do ano (outubro a janeiro). Reconhecer que entre quatro ladrilhos apresentados, quanto maior o ladrilho, menor a quantidade necessária para cobrir uma dada região. Reconhecer o m<sup>2</sup> como unidade de medida de área. Números e operações; álgebra e funções: Determinar o resultado da diferença entre dois números racionais representados na forma decimal. Determinar o resultado da multiplicação de um número natural de uma ordem por outro de até três ordens, em contexto que envolve o conceito de proporcionalidade. Determinar o resultado da divisão exata entre dois números naturais, com divisor até quatro, e dividendo com até quatro ordens. Determinar 50% de um número natural com até três ordens. Determinar porcentagens simples (25%, 50%). Associar a metade de um total a algum equivalente, apresentado como fração ou porcentagem. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos de 1000. Reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo, sem apoio de figuras. Localizar números em uma reta numérica graduada onde estão expressos diversos números naturais não consecutivos e crescentes, com uma subdivisão entre eles. Resolver problemas por meio da realização de subtrações e divisões, para determinar o valor das prestações de uma compra a prazo (sem incidência de juros). Resolver problemas que envolvam soma e subtração de valores monetários. Resolver problemas que envolvam a composição e a decomposição polinomial de números naturais de até cinco ordens. Resolver problemas que utilizam a multiplicação envolvendo a noção de proporcionalidade. Reconhecer a modificação sofrida no valor de um número quando um algarismo é alterado. Reconhecer que um número não se altera ao multiplicá-lo por 1. Tratamento de informações: Interpretar dados em uma tabela simples. Comparar dados representados pelas alturas de colunas presentes em um gráfico.</p>
<p><b>Nível 7:</b> Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300</p>	<p>Espaço e forma Interpretar a movimentação de um objeto utilizando referencial diferente do seu. Reconhecer um cubo a partir de uma de suas planificações desenhadas em uma malha quadriculada. Grandezas e medidas Determinar o perímetro de um retângulo desenhado em malha quadriculada, com as medidas de comprimento e largura explicitados. Converter medidas dadas em toneladas para quilogramas. Converter uma quantia, dada na ordem das dezenas de real, em moedas de 50 centavos. Estimar o comprimento de um objeto a partir de outro, dado como unidade padrão de medida. Resolver problemas envolvendo conversão de quilograma para grama. Resolver problemas envolvendo conversão de litro para mililitro. Resolver problemas sobre intervalos de tempo envolvendo adição e subtração e com intervalo de tempo passando pela meia noite. Números e operações; álgebra e funções Determinar 25% de um número múltiplo de quatro. Determinar a quantidade de dezenas presentes em um número de quatro ordens. Resolver problemas que envolvem a divisão exata ou a multiplicação de números naturais. Associar números naturais à quantidade de agrupamentos menos usuais, como 300 dezenas. Tratamento de informações Interpretar dados em gráficos de setores.</p>
<p><b>Nível 8:</b> Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325</p>	<p>Espaço e forma Reconhecer uma linha paralela a outra dada como referência em um mapa. Reconhecer os lados paralelos de um trapézio expressos em forma de segmentos de retas. Reconhecer objetos com a forma esférica dentre uma lista de objetos do cotidiano. Grandezas e medidas Determinar a área de um retângulo desenhado numa malha quadriculada, após a modificação de uma de suas dimensões. Determinar a razão entre as áreas de duas figuras desenhadas numa malha quadriculada. Determinar a área de uma figura poligonal não convexa desenhada sobre uma malha quadriculada. Estimar a diferença de altura entre dois objetos, a partir da altura de um deles. Converter medidas lineares de comprimento (m/cm). Resolver problemas que envolvem a conversão entre diferentes unidades de medida de massa. Números e operações; álgebra e funções Resolver problemas que envolvem grandezas diretamente proporcionais requerendo mais de uma operação. Resolver problemas envolvendo divisão de números naturais com resto. Associar a fração <math>\frac{1}{2}</math> à sua representação na forma decimal. Associar 50% à sua representação na forma de fração. Associar um número natural de seis ordens à sua forma polinomial. Tratamento de informações Interpretar dados em um gráfico de colunas duplas.</p>
<p><b>Nível 9:</b> Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350</p>	<p>Espaço e forma Reconhecer a planificação de uma caixa cilíndrica. Grandezas e medidas Determinar o perímetro de um polígono não convexo desenhado sobre as linhas de uma malha quadriculada. Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de tempo (minutos em horas, meses em anos). Resolver problemas que envolvem a conversão entre unidades de medida de comprimento (metros em centímetros). Números e operações; álgebra e funções Determinar o minuendo de uma subtração entre números naturais, de três ordens, a partir do conhecimento do subtraendo e da diferença. Determinar o resultado da multiplicação entre o número oito e um número de quatro ordens com reserva. Reconhecer frações equivalentes. Resolver problemas envolvendo multiplicação com significado de combinatória. Comparar números racionais com quantidades diferentes de casas decimais. Tratamento de informações Reconhecer o gráfico de linhas correspondente a uma sequência de valores ao longo do tempo (com valores positivos e negativos).</p>
<p><b>Nível 10:</b> Desempenho maior ou igual a 350</p>	<p>Espaço e forma Reconhecer dentre um conjunto de quadriláteros, aquele que possui lados perpendiculares e com a mesma medida. Grandezas e medidas Converter uma medida de comprimento, expressando decímetros e centímetros, para milímetros.</p>

Os índices em matemática apresentam melhores resultados e as habilidades básicas de matemáticas foram consolidadas pela maioria dos alunos.

Distribuição Percentual dos Alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental por Nível de Proficiência									
Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Língua Portuguesa									
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Sua Escola	11.00%	14.72%	12.93%	28.20%	7.57%	7.43%	1.93%	0.00%	0.00%
Escolas Similares	11.83%	14.11%	18.46%	18.43%	14.40%	7.75%	2.86%	0.54%	0.00%
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9
Total Município	14.90%	15.80%	16.94%	15.60%	11.04%	6.70%	2.82%	0.74%	0.00%
Total Estado	12.98%	15.44%	17.09%	16.13%	12.47%	7.92%	3.78%	0.96%	0.00%
Total Brasil	16.66%	16.85%	15.75%	12.97%	8.90%	4.93%	2.00%	0.50%	0.00%

Distribuição dos Alunos por Nível de Proficiência em Matemática											
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Sua Escola	0.00%	5.50%	3.58%	18.43%	12.93%	14.99%	18.43%	18.43%	5.78%	1.93%	0.00%
Escolas Similares	1.82%	3.60%	7.35%	12.27%	15.07%	20.69%	17.98%	11.53%	7.07%	2.61%	0.00%
	Abaixo do Nível 1	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5	Nível 6	Nível 7	Nível 8	Nível 9	Nível 10
Total Município	2.53%	5.69%	10.14%	14.51%	16.61%	17.60%	14.89%	9.66%	5.61%	2.77%	0.00%
Total Estado	2.30%	4.66%	9.17%	13.25%	16.23%	17.43%	15.45%	11.13%	6.51%	3.85%	0.00%
Total Brasil	5.13%	7.99%	13.59%	16.82%	16.97%	14.97%	11.46%	7.24%	3.74%	2.10%	0.00%

<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/resultados-2013>

No quadro podemos comparar os resultados da escola por nível com escolas similares dentro do contexto e com o Estado e Município, onde observamos que a escola se encontra dentro do padrão apresentado, sem maiores discrepâncias de resultados. O que nos indica que estamos no caminho certo e devemos buscar a cada dia melhores resultados.

### **SAME:**

É um instrumento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação para diagnosticar os níveis de aprendizagem dos discentes das escolas municipais.

Foi criado pela Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros, em 2006 e trata-se de uma avaliação sistêmica censitária que muda os moldes de sua aplicação a cada ano.

O SAME foi idealizado para fornecer dados que sejam capazes de revelar a realidade de cada turma e das Unidades de Ensino, proporcionando aos docentes, aos gestores e à comunidade escolar acompanhar, sistematicamente, o desempenho de seus alunos. O SAME além de representar um progresso na pesquisa educacional da SME, seus resultados indicam principalmente aos

docentes caminhos a seguir em estudos e práticas educacionais pontuais, ações significativas para o redirecionamento das questões pedagógicas em sala de aula, sobretudo, com vistas a melhorar os índices de desempenho dos alunos e seus níveis de conhecimento.

Os resultados do SAME evoluíram em sua forma de divulgação, atualmente podendo ser acessado no site do Portal da Secretaria de Educação EDUCAMOC, devendo ser divulgado amplamente para os professores, alunos e comunidade. Por meio de relatórios detalhados apresentam-se dados quantitativos de forma clara, em planilhas e gráficos para que toda comunidade escolar possa conhecê-los e analisá-los, para se destacar a aprendizagem de cada aluno, bem como ser utilizado como instrumento para nortear os trabalhos pedagógicos em novas práticas de intervenção.

Para uma melhor compreensão dos resultados do SAME são utilizados descritores de proficiência que orientam a elaboração das avaliações. Esses descritores têm como base a Matriz de referência do PNAIC, do Sistema Mineiro da Avaliação da Escola Pública o SIMAVE, do Sistema de Avaliação da Educação Básica SAEB e Matriz de referência da Secretaria Municipal de Educação de Montes Claros SME.

## **CONSISTÊNCIA DOS RESULTADOS**

A reprovação inicia com os índices de distorção idade/série. Levantamos algumas questões para nossa reflexão: Até que ponto vale a pena reter? Que atendimentos, acompanhamentos ou que atenção o aluno retido recebe nos anos seguintes? Que resultados o aluno retido apresenta e que resultados o aluno que não há mais como reter por já ter havido retenções apresenta? Quando acontece a reprovação, quando faço o diagnóstico inicial ou no final do ano?

As respostas estão intimamente ligadas ao trabalho diário que a escola realiza e nos alerta como tantas questões do dia a dia dentro da escola nos tiram do foco, pois percebemos que estamos nos preocupando com os resultados no 3º ano, mas as intervenções devem acontecer quando a criança está no 1º ano de escolaridade e não consolida as habilidades de alfabetização.

A equipe da escola busca esclarecer todos os integrantes da comunidade escolar a respeito do que é a avaliação, mas infelizmente ainda existe

falta de compromisso por parte de algumas famílias que permitem que seus filhos se ausentem no dia da realização da avaliação. Ampliando a discussão das ausências, elas comprometem os resultados gerais da escola, não somente no dia da prova que é apenas um momento para demonstrar a consolidação de todo um trabalho realizado desde o 1º ano de escolaridade. A questão do problema da frequência diária é um problema a ser buscada solução, pois percebemos que as ausências são esporádicas por aluno, mas que num conjunto chegam a uma média de 6 (seis) faltas por aluno ao mês.

Podemos observar que os dados obtidos pelas provas externas estão de acordo com as avaliações realizadas pela equipe da escola e apresentam resultados aproximados entre si. O que faz com tais resultados sejam um verdadeiro retrato do trabalho dispensado a estas crianças.

	PROEB 5º ANO		IDEB 5º ANO	
	Português	Matemática	Português	Matemática
2009	-	-	200,96	213,82
2010	188	200,1	-	-
<b>2011</b>	<b>188,6</b>	<b>206,1</b>	<b>186,93</b>	<b>205,12</b>
2012	197,8	206,7	-	-
<b>2013</b>	<b>207,8</b>	<b>227,5</b>	<b>209,31</b>	<b>235,99</b>
2014	192,3	203,6	-	-

Existe equidade nos resultados nos anos em que PROEB e Prova Brasil coincide a aplicação. O que comprova a idoneidade do processo, já que as avaliações são aplicadas por pessoas desligadas da escola.

O desempenho dos estudantes é comprovado não só pela avaliação educacional feita pela equipe da escola, mas por avaliações realizadas pelas três esferas de governo, Municipal, Estadual e Federal. Em Matemática podemos verificar que nos dois processos os resultados são mais elevados em relação à Língua Portuguesa.

O desafio agora é conseguir elevar os patamares de avanço, alcançando, para níveis acima do recomendado. O que através dos Projetos proporcionados pela Prefeitura Municipal de Montes Claros e atendendo às adequações físicas necessárias na escola, pretendemos atingir em breve.

O Poder público precisa se responsabilizar pela condição de trabalho oferecida pela Rede Municipal de Ensino. Falta de material como folhas sulfite e fotocópias são materiais de uso básico para o desenvolvimento de atividades, mas estão regularmente em falta ou em atraso, além de problemas com contrato de pessoal e a posse do concurso que fez com que turmas passassem por até 6 (seis ) professores. A falta de autonomia da escola também contribui para o desenvolvimento de atividades, que acreditamos dentro de nossa proposta, ser necessária sua realização e é vetado pela SME, o que causam mais prejuízos motivacionais e organizacionais no trabalho da equipe da escola.

O Projeto de Intervenção Pedagógica desde o início do ano contribui muito para a melhoria do desempenho dos alunos. A oportunidade de o professor intervir nas necessidades do aluno esbarra na questão física da escola. Não há salas suficientes para o atendimento adequado, a biblioteca, o laboratório de informática, o refeitório, quadras e pátios estão sendo utilizado para fins do projeto, o que prejudica o andamento regular das atividades e não garante a eficiência na aplicação do projeto, já que são espaços adaptados, onde não há condições para ambiência pedagógica, concentração, conforto e silêncio para o desempenho satisfatório.

O planejamento escolar é a ferramenta que tentará prever soluções para todas as condições apontadas neste diagnóstico para a escola. Ele é uma tarefa que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no

decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para programar as ações, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Pensamos em três modalidades de planejamento, articulados entre si o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aulas.

O plano da escola é a organização e revisão anual deste documento O PPE que exerce a função de um guia para o que desejamos alcançar, nossas metas a cumprir e porque não sonhos a se realizar, não só de uma escola, mas considerando toda a comunidade na qual está inserida.

O Plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho do professor com sua turma. A partir de seu diagnóstico inicial deverá traçar dentro das habilidades pretendidas para aquele ano de escolaridade, os conteúdos e capacidades a serem trabalhadas naquele ano para que seus alunos obtenham desempenho satisfatório.

Plano de aula é o detalhamento diário de responsabilidade do professor, descrevendo as atividades que serão trabalhadas para alcançar os objetivos propostos.

A partir de uma agenda semanal de trabalho do professor baseado nos horários de aula, um cronograma de acompanhamento do supervisor é organizado. Bem como os encontros com diretor e vice para que seja partilhado o andamento pedagógico da escola.

Conselhos de classe bimestrais são organizados para discussão geral dos resultados da escola e ainda encontros de módulo II para troca de experiências, tomadas de decisões e intervenções adequadas às necessidades e ainda estudo de enriquecimento da prática pedagógica.

Precisamos melhorar ainda muito as formas de registros e divulgação de tantas ações importantes no dia a dia da escola. Até o momento somos máquinas que trabalham para resultados satisfatórios dos alunos, mas temos deixado a desejar na construção e registro de nossa própria história que começa a se perder...

### **CAPÍTULO 03: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA:**

O Planejamento Estratégico Situacional veio para organizar desde que foi implantado, todos os problemas em diversos aspectos do trabalho na escola e se tornar um importante recurso para estruturação na busca da resolução dos problemas, antes existentes sem um registro de encaminhamentos e tomadas de decisões para a busca de soluções.

Não havia um planejamento para o que era necessário ser feito ou corrigido, trabalhávamos de modo imediatista, com tomadas de decisões apenas para momentos que importunavam mais no período.

A partir do Planejamento Estratégico situacional, foi possível verificar não somente as fraquezas, mas também os aspectos, ações que tínhamos fortalecidas para servir inclusive de pilar para a busca de soluções dos problemas.

Este planejamento deve ser revisado semestralmente pela equipe da escola, para que as oportunidades sejam aproveitadas e nada se torne um risco para o fracasso da escola desejada.

Apresentamos um quadro estruturado com este planejamento, modelo apresentado pelo consultor de Educação o Professor João Batista dos Mares Guia, onde atualizamos os dados a partir do ano 2015, com metas a serem atingidas para 2016 e 2017.



**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL DA ESCOLA**

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	Participação efetiva da equipe nos encontros de formação previstos no calendário escolar	Dificuldade de horários que atendam a necessidade de todos	Obrigatoriedade do Cumprimento do Módulo II	Temas definidos pela SME, quando já havia planejamento da reunião definida pela escola. Professor com dois cargos	Implementar o módulo II no calendário	Agendar previamente o módulo II no calendário
	Realização de capacitações com temas decididos a partir da necessidade da escola				Agendar previamente no calendário os encontros	Agendar previamente no calendário os encontros
	Realização do	Resultados de	Participação dos	Encaminhamento	Reduzir o número	Atividades de

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
01) A rede escolar organizada como um ambiente de aprendizagem <b>(Atenção: Registrar somente os aspectos referentes ao assunto aprendizagem).</b>	acompanhamento do nível de leitura e escrita	aproximadamente 45% dos Alunos chegando ao 3º ano de escolaridade ainda não alfabetizado	professores no PNAIC	de matrículas pelo cadastro escolar, não respeitando a lei do número de alunos por sala.	de alunos não alfabetizados até o 3º ano de escolaridade, desenvolvendo atividades de alfabetização e intervenções que atendam às necessidades dos alunos	alfabetização e intervenções que atendam às necessidades dos alunos
		Índice de retenção de ___% no 3º ano e de ___% no 5º ano de escolaridade. <b>2015</b>			Acompanhar alunos retidos para elevar o índice de aprovação no 3º e 5º anos	Acompanhar alunos retidos para elevar o índice de aprovação no 3º e 5º anos

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	Permanência da escola no Mais Educação e PIP	Não participação da escola no Programa Mais Educação.	Projeto Escola de Tempo Integral e PIP	Tempo de estudo da criança e acesso a material de leitura apenas na escola	Encaminhamento das crianças ao atendimento da escola de Tempo Integral e o Programa Mais Educação	Encaminhamento das crianças ao atendimento da escola de Tempo Integral ou o Programa Mais Educação
	Aulas de intervenção para as turmas	Espaços físicos inadequados a realização das atividades e contratação de professores do PIP	Contrato de professores por 40h	Professores de CEMEI	Contratação de professores do 1º ao 5º ano. Atendimento prioritário do 2º e 4º ano	Contratação de professores do 1º ao 5º ano. Atendimento prioritário do 1º, 3º e 5º ano
	Inclusão dos	Alunos com déficit de aprendizagem escolar sem um	Capacitação dos professores da sala de recurso	Falta de capacitação dos professores da	Encaminhamento ao Centro de Saúde para	Encaminhamento ao Centro de Saúde para

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
Atendimento a alunos com necessidades especiais em salas regulares e atendimento a alunos com necessidades especiais na sala de recursos	alunos com necessidades especiais em salas regulares	laudo que colabore para o entendimento da não aprendizagem		sala regular para o atendimento a alunos com necessidades especiais.	avaliação de uma Equipe Multidisciplinar	avaliação de uma Equipe Multidisciplinar
	Atendimento a alunos com necessidades especiais na sala de recursos	Auxiliar de docência não ser o professor de apoio para alunos com necessidade especial	Existir o contrato de auxiliares de docência	Falta de formação e capacitação dos auxiliares de docência para o atendimento a alunos com necessidades especiais.	Realizar registros do atendimento e resultados atingidos pela criança	Realizar registros do atendimento e resultados atingidos pela criança
	Telefonemas e visitas às casa dos estudantes para verificação da	O controle diário da frequência. O registro das ligações e visitas	Bolsa Família	A falta de compromisso dos pais na frequência dos filhos	Ligação para os pais ou visita domiciliar para reforçar junto à	Ligação para os pais ou visita domiciliar para reforçar junto à

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	infrequência	às famílias.			família sobre a importância da criança frequentar a escola.	família sobre a importância da criança frequentar a escola.
				Registro de Comunicado dos professores a equipe gestora em caso de três faltas consecutivas sem justificativa de um aluno.	Registro de Comunicado dos professores a equipe gestora em caso de três faltas consecutivas sem justificativa de um aluno.	
A superação do IDEB de 4.9 para 6.1	Queda no indicador de aprendizado do IDEB de 5.70 para 4,9	Participar da Avaliação do IDEB	Falta de valorização do resultado por parte da comunidade	Permanecer com a Campanha de divulgação das notas de demais avaliações	Permanecer com a Campanha de divulgação das notas de demais avaliações	

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
						externas para participação dos pais na elevação do índice
02) Planejamento	Possuir pedagogas para atender todos os turnos	Demanda de serviço desorganizada			Apresentar uma rotina de ações semanais, mensais e anual para que toda escola participe e colabore no cumprimento, para que realmente haja espaços semanais de	Apresentar uma rotina de ações semanais, mensais e anual para que toda escola participe e colabore no cumprimento, para que realmente haja espaços semanais de
	Planejamento pedagógico permanente	Ausência de funcionários				
	Encontro entre Direção e Supervisão	Demanda de serviço desorganizada				
	Utilizar horários	Não contar com	Contar com o	Professor não ter		

Fatores de Controle e Gestão	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	com professores especializados para planejamento	professores especializados para o trabalho com artes e Religião	profissional especializado para execução das aulas de Educação Física e Inglês	capacitação e perfil para a execução de aulas especializadas de Artes e Educação Religiosa	encontros para planejamentos, análises e intervenções nos resultados. Material do IBEP com chegada antecipada	encontros para planejamentos, análises e intervenções nos resultados. Material do IBEP com chegada antecipada
	Proposta curricular acessível e de conhecimento dos professores	Não cumprimento de uma rotina de trabalho da equipe de supervisores pedagógicos para acompanhar a aplicação do planejamento				
	Planejamento baseado nos livros didáticos do	Dificuldades em planejar e executar	Participar do PNLD	Livros didáticos do PNLD em quantidade		

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	Sistema Municipal de Ensino, dos livros do PNLD, na Proposta da Rede Municipal de Educação.	sequências didáticas de qualidade		insuficiente/ Atrasos no material o IBEP		
	Construção do PPP com participação de todos os funcionários e a revisão anual	Dificuldade em incluir pais na revisão e participação na execução do PPP	Calendário da Secretaria oportunizar encontros mensais onde discutimos o PPP uma vez por ano	Tempo dentro da escola	Promover e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos e atribuir ações como o acompanhamento das metas de compromisso	Promover e apoiar os conselhos escolares, envolvendo as famílias dos educandos e atribuir ações como o acompanhamento das metas de compromisso



Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	Levantamento dos resultados dos alunos bimestralmente	Oportunidades de encontros para análise e discussão dos resultados	Conselhos de Classe		Agendar encontros no Módulo II	Agendar encontros no Módulo II
	Acompanhar cada aluno individualmente, a partir de registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente				Realizar reuniões individuais com os pais dos educandos com baixo desempenho, pois durante conversas individuais poderemos pontuar os avanços e delegar	Realizar reuniões individuais com os pais dos educandos com baixo desempenho, pois durante conversas individuais poderemos pontuar os avanços e delegar

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
					funções junto a família	funções junto a família
	Criação do Regimento escolar com a participação de todos os profissionais e comunidade	Falta de revisão anual do regimento	Elaboração de um regimento	Não aplicação do regimento escolar	Agendar encontro para revisão do Regimento escolar	Agendar encontro para revisão do Regimento escolar
	Criação de um Manual da Família, onde são repassadas as principais informações sobre o funcionamento da escola	Não cumprimento de atividades previstas devido a mudanças no calendário Trabalho efetivo dos professores com o manual		Mudanças não autorizadas no calendário pela SME	Adequar o Manual a cada ano e exigir o estudo e a aplicação das propostas	Adequar o Manual a cada ano e exigir o estudo e a aplicação das propostas
	Construção de	Não cumprimento		Mudanças não	Agendamento	Agendamento

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	uma agenda anual dos principais eventos e projetos a serem executados	de todas as datas		autorizadas no calendário pela SME	prévio dos principais eventos da escola	prévio dos principais eventos da escola
03) Infraestrutura e Recursos Pedagógicos	A Escola foi planejada para acessibilidade	Ausência de mobiliários adaptados			Aguardar mobiliários adaptados adequados a necessidade das crianças e utilizá-los	Utilizar mobiliários adaptados adequados
	Salas de aula amplas	Entrada do sol pelas janelas e falta de lâmpadas, portas que não			Cuidar para que as haja bom crescimento das plantas	Cuidar para que as haja bom crescimento das plantas

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
		trancam e ventiladores quebrados Falta de mobiliário para o professor (armários)			Usufruir da iluminação, dos armários e ventiladores	Usufruir da iluminação, dos armários e ventiladores
		Falta do espaço da Sala de Professores		Criação da Sala de recursos para atendimento da demanda em espaço improvisado	Aguardando verba para construção da Sala de Recursos Multifuncionais, para que a sala de professores possa ser usada adequadamente	Usufruir do espaço da sala de recursos e garantir um melhor acolhimento ao professor
	Existência de espaço livre além	Não há uma área verde na escola		Comunidade católica utilizando	Plantio e manutenção da	Manutenção da área verde e das

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	do prédio e quadra			a área da escola liberada pelo legislativo e executivo do município sem a consulta da equipe da escola. Falta de recursos para criação da área verde	área verde e das árvores Campanhas de conservação do Patrimônio	árvores Campanhas de conservação do Patrimônio
	Quadra poliesportiva coberta e iluminada	Piso da quadra inadequado, ausência de telas de proteção e adequação para instalação de redes e acesso		Falta de acabamentos da quadra	Melhorias na quadra de esportes para uso adequado	Uso adequado da quadra de esportes

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
		inadequado da escola para quadra.				
	Livros recebidos de diversas campanhas de doação	Falta do espaço da biblioteca. Falta de Mobiliário adequado.		Conservação dos livros sem mobiliário adequado ao armazenamento	Solicitar acervo literário para a Biblioteca e continuar a promover campanhas de doações de livros. Construção de uma Biblioteca	Solicitar acervo literário para a Biblioteca e continuar a promover campanhas de doações de livros
	Refeitório espaçoso e bem mobiliado	Instalação inadequadas das mesas e uma delas com a pedra quebrada,		Não envio de material adequado	Conserto da mesa Organização do refeitório Campanhas de conservação do	Organização do refeitório Campanhas de conservação do Patrimônio

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
		oferecendo riscos de acidentes.			Patrimônio	
	Possui bebedouros	Desperdício da água na falta de utensílios para beber água		Manutenção do aparelho de filtragem	Manutenção agendada trimestralmente. Campanhas de conservação do Patrimônio, aquisição de copos para uso do bebedouro	Manutenção agendada trimestralmente Campanhas de conservação do Patrimônio
	Sala multimídia  Possui laptops para uso individual dos alunos	Uso limitado dos laptops dos alunos (UCA) Falta de manutenção dos recursos	Envio dos laptops e demais aparelhos para implantação do uso dos mesmos	Não implantação do sistema que permita o uso dos laptops dos alunos	Implantação da internet adequada ao uso dos laptops Utilização dos laptops	Utilização dos laptops

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
		tecnológicos disponíveis				
	Sala de recursos	Sala de recurso funcionando em espaço físico improvisado	Criação da sala de recursos em espaço adaptado	Não construção da sala de recursos (espaço físico e materiais adequados)	Construção da Sala de Recursos Multifuncionais	Usufruir do espaço da sala de recursos
	Banheiros feminino e masculino e banheiro adaptado	Poucos Banheiros dos alunos para uma demanda dobrada com atendimento do Mais Educação		Mão e obra da prefeitura com material a ser providenciado pela escola	Ampliação da quantidade de box sanitários e construção de vestiários com chuveiros	Campanhas de conservação do Patrimônio
	Utilizar dos ônibus escolares da prefeitura	Ausência de transportes para atividades extra classe. As	Liberação dos ônibus escolares pela SME	Pais não assumem o pagamento de transportes para	Agendamento de transporte para as escolas da zona urbana	Agendamento de transporte para as escolas da zona urbana



Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
		demandas são muitas e nem sempre há liberação para atendimento a demanda		atividades extraescolares Ausência de verbas para custeio de transporte		
		Espaço pequeno de almoxarifado e falta de mobiliário		Perda de material por inadequação do depósito	Mobiliário para utilização adequada do almoxarifado	Utilização adequada do almoxarifado
	Utilização da quadra para eventos	Não possui auditório e nem aparelhos completos de som			Aquisição de som mais Microfones,	Utilização do som
	Não há materiais instrucionais como globos, vídeos,	Livros didáticos em quantidade insuficiente			Uso do material didático , globo, mapas, bandeiras	Uso do material didático

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	jogos e outros.				e outros	
04) Relação Secretaria de Educação-Escola <b>(Atenção:</b> Descrever as ações e analisar os impactos positivos, ou negativos ou nulos		Desmarcar eventos devido convocações da SME		Agendar eventos concomitantemente as atividades já planejadas na escola. Atividades simultâneas	Apresentação de uma agenda anual dos encontros junto com o calendário anual	Apresentação de uma agenda anual dos encontros junto com o calendário anual
			Receber as visitas da equipe da secretaria para participar conosco de nossas dificuldades e ideias	Postura de inimiga da escola no momento de averiguações de denúncias	Frequentar mais a escola para conhecer a dinâmica de trabalho e a equipe que executa	Frequentar mais a escola para conhecer a dinâmica de trabalho e a equipe que executa
				Participação mais efetiva nas		

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
das iniciativas da Secretaria, na escola, nessa ordem).				atividades desenvolvidas pela escola.		
	Auxiliares com disposição para o trabalho e colaboração com as crianças	Auxiliares de docência inabilitados	Contar com o auxiliar de docência	Concurso do auxiliar de docência exigência apenas do Ensino Médio	Sistematizar o acompanhamento do auxiliar de docência	Sistematizar o acompanhamento do auxiliar de docência
	Maioria do quadro de professores efetivos	Períodos sem professores	Garantia do quadro de funcionários	Datas para divulgação para substituições	Contratação imediata de substitutos	Contratação imediata de substitutos
	Encontros com a comunidade em eventos de integração com a escola e aquisição de verbas para	Falta de verbas para necessidades imediatas	Caixa escolar	Falta de autonomia financeira para as escolas	Encontros comunidade/escola para eventos que além do objetivo de integração, seja	Encontros comunidade/escola para eventos que além do objetivo de integração, seja

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	necessidades imediatas				possível adquirir verba para uso em necessidades da escola	possível adquirir verba para uso em necessidades da escola
	Vice diretor		Visitas do Inspetor educacional	Solicitações não realizadas em tempo hábil ou repetidas por diversos setores da SME.	Solicitações com prazo adequado e manter a função do vice diretor	Solicitações com prazo adequado e manter a função do vice diretor
	Analisar resultados comparando-os com as demais escolas do município	Trabalhar com os resultados	Sistema de Avaliação Municipal e retorno dos resultados	Público de aplicação indeterminado e não sequencial	Aplicação das avaliações do SAME	Aplicação das avaliações do SAME
	Conselho de		Conhecer	Falta de um	Participar dos	Participar dos

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	escola		experiências de outras escolas municipais	retorno dos conselhos	conselhos	conselhos
	Dados organizados e acessíveis	Professores com dificuldade no uso de computadores	EDUCAMOC VIRTUAL	Internet sem longo alcance	Preenchimento a plataforma virtual	Preenchimento a plataforma virtual
	Conhecer as atividades que estão sendo realizadas		EDUCAMOC		Manter e atualizar o site da educação do município	Manter e atualizar o site da educação do município
05) Relação Escola-Secretaria de Educação <b>(Atenção:</b> Relações de interação e demandas	Atendimento às solicitações em geral	Falta de autonomia para determinadas decisões, exemplo mudança no calendário		Solicitações não realizadas em tempo hábil ou repetidas por diversos setores da SME.	Melhorar a comunicação entre os setores da SME	Melhorar a comunicação entre os setores da SME
	Informação de		Cadernetas para		Enviar cadernetas	Enviar cadernetas

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
dirigidas à Secretaria a partir das escolas, e respostas ou ausência delas).	quantitativo de alunos		registros diários do professor/ EDUCAMOC VIRTUAL		em tempo hábil para registro adequado e sequencial	de qualidade para o registro do professor
	Quadro de frequência dos funcionários mensalmente				Enviar Quadros informativo de frequência dos funcionários sem atrasos	Enviar Quadros informativo de frequência dos funcionários sem atrasos
	Prestação de conta da merenda escolar quinzenalmente	Falta de itens para o preparo da merenda	Receber itens da merenda escolar		Prestar contas adequadamente da merenda escolar	Prestar contas adequadamente da merenda escolar
	Manutenção da limpeza da escola	Material de limpeza insuficiente		Limpeza inadequada	Realizar limpeza adequada dentro das condições oferecidas	Realizar limpeza adequada dentro das condições oferecidas

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
06) Relação Escola, Estado e Sociedade.	Realização de dias de interação com a comunidade	Participação insuficiente de pais nas	Datas comemorativas	Falta de segurança durante os eventos	Agendamento de eventos	Agendamento de eventos
	Criação do dia da Família na Escola	atividades extraclasse				
	Convite à comunidade para participação nos eventos promovidos pela escola					
	Incentivo à participação da comunidade no colegiado, conselho e caixa escolar	Encontrar pais que queiram participar			Mudança na legislação para inclusão de líderes comunitários como participantes do colegiado	Participação de Líderes comunitários no colegiado

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	Atendimento às solicitações de uso da escola pela comunidade (Igrejas e Associações)			Depredação do patrimônio	Manter bom relacionamento da escola com a comunidade	Manter bom relacionamento da escola com a comunidade
	Parceria com a Polícia Militar		Participação no PROERD e no CONSEP		Manter parceria com a PM para participação no PROERD, CONSEP e colaboração da Patrulha Escolar	Manter parceria com a PM para participação no PROERD, CONSEP e colaboração da Patrulha Escolar
	Convidar pais para participar do processo de avaliações	Pais se oferecerem como voluntários	Relatórios da participação dos pais		Envolver pais no processo de avaliações externas	Envolver pais no processo de avaliações externas



Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
	externas					
07) Atendimento ao Educando: Transporte Escolar, alimentação, materiais instrucionais.	Implantando a participação no PNLD	Quantidade de livros recebido insuficiente para o 1º e 3º ano	Participar do PNLD e receber os livros didáticos e dicionários do FNDE		Solicitar livros em escolas que possam ter reservas	Participar da escolha do livro didático para 2016
	Aumento da demanda de alunos	Número de salas insuficientes, provocando superlotação das salas e negativa de vagas		Manter qualidade de atendimento com uma superlotação	Atender a demanda dentro das possibilidades da escola	Atender a demanda dentro das possibilidades da escola
		Ausência de profissionais especializados (Professores de artes, Educação			Contratação de profissionais especializados	Contratação de profissionais especializados

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
		religiosa, psicólogos, assistentes sociais)				
	Planejamento de atividades externas para enriquecimento das aulas	Não possui transporte para conduzir alunos a atividades extra escolares		ônibus para transporte dos alunos para eventos externos por parte da SME	Agendamento de transporte para as escolas da zona urbana	Agendamento de transporte para as escolas da zona urbana
	Atendimento a todos os alunos com a merenda escola	Falta de alguns itens na merenda escolar	Envio da merenda pela SME	Entraves no processo de licitação da merenda escolar		
		Falta de material didático suficiente		Envio insuficiente de material didático pela SME, ou mesmo falta de	Envio de materiais necessários	Envio de materiais necessários

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
				prioridades ou planejamento para a compra de materiais		
08) Gestão da informação: Escolas Municipais – Secretaria de Educação.	Escola receptiva a participação de projetos			Pouco envolvimento da família nas atividades propostas pela escola	Integrar a escola com outras áreas com o objetivo de fortalecer a identidade do educando com sua escola	Integrar a escola com outras áreas com o objetivo de fortalecer a identidade do educando com sua escola
	Integração aos programas públicos oferecidos na comunidade, como o CRAS, o Centro de Saúde e as Igrejas					
		Divulgar na escola e na comunidade			Analisar os dados de resultados da	Analisar os dados de resultados da

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
		os dados relativos à área da educação, com ênfase no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e demais avaliações externas			escola junto a comunidade	escola junto a comunidade
	Organização de dados: Pasta funcional de servidores Quadro de frequência Quadro		Acesso à internet  Site Educamoc  Educa senso	Programa para expedição de documento	Utilizar o novo sistema informatizado	Utilização do sistema

Fatores de Controle	Esquema de Análise Situacional				Ações Críticas (Prioritárias)	
	Fortalezas da escola	Fraquezas da escola	Oportunidades (externas) da escola	Riscos (externos) da escola	2016	2017
informativo Educa senso Novo Sistema Perfil Matrículas Memorandos Ofícios Arquivo administrativo Arquivo inativo						
Murais informativos	Falta de material para confecção dos murais				Murais informativos	Murais informativos
	Não divulgação da agenda do Diretor e supervisor				Divulgar a agenda do diretor	Divulgar a agenda do diretor

## **CAPÍTULO 04: INDICADORES DE EFICIÊNCIA, DE EFICÁCIA E DE EFETIVIDADE, E O QUADRO GERAL DAS METAS DA ESCOLA.**

Uma gestão eficiente é aquela que, diante de uma determinada circunstância, é capaz de exercer aquilo que lhe é proposto e os indicadores de eficiência, eficácia e efetividade apontam as diretrizes da gestão escolar.

Os conceitos de eficiência e eficácia são muito utilizados no processo de gestão. A eficiência avalia como se faz, ela aponta se o objetivo foi realizado de forma eficiente consumindo o mínimo de recursos na obtenção de um determinado resultado. Já a eficácia avalia até que ponto se alcançou um determinado resultado, independentemente da forma como se obteve esse resultado.

A eficiência otimiza os resultados de acordo com os processos medindo recursos e resultados procurando obter ganhos incrementais.

Já a eficácia mede o grau que os resultados atingiram. Assim, quanto mais eficaz for uma tarefa, melhores os resultados. A máxima eficácia é atingida com o alcance total dos objetivos.

Depois de entender o significado e a relação existente entre eficiência e eficácia, fica mais fácil falar sobre efetividade, o que não quer dizer que seja um conceito simples. Entre eficiência, eficácia e efetividade, o último dos três termos é o mais complexo. Enquanto a eficiência consiste na condição e aptidão para a realização de uma tarefa, a eficácia em alcançar os objetivos, a efetividade é a satisfação, o sucesso na prática do que é feito. Simplificando, ser efetivo é realizar aquilo que foi feito (eficiência) da maneira certa (eficácia).

Apesar da relação interessante existente entre estes termos, é importante ressaltar que nem sempre elas dependem umas das outras. É possível ser eficaz sem ser eficiente, por exemplo. Mesmo com estas possibilidades, a gestão deve sempre aliar eficiência, eficácia e efetividade. A comunidade escolar só tem a ganhar com isto.

Analisaremos itens que são importantes indicadores para se garantir a eficiência, eficácia e efetividade numa instituição de ensino.

**INDICADORES DE GESTÃO ESCOLAR**  
**INDICADORES DE EFICIÊNCIA E INDICADORES DE EFICÁCIA DA ESCOLA**

**QUADRO 01 – INDICADORES DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (RESULTADOS FINAIS DA ESCOLA COLETADOS NA CONCLUSÃO DO ANO LETIVO ANTERIOR: 2014)	(Assinale em um dos campos, segundo o indicador, os resultados da escola observados no final do ano anterior)				
	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
1. Taxa de DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 3º ANO do EF I		12,5			
2. Taxa de DISTORÇÃO IDADE/SÉRIE NO 5º ANO do EF I			9,1		
3. Taxa de REPROVAÇÃO NO 3º ANO do EF Anos Iniciais				2,2	
4. Taxa de REPROVAÇÃO NO 5º ANO do EF Anos Iniciais			5,2		
5. Taxa de REPROVAÇÃO GLOBAL da escola no EF				1,4	
6. Taxa de ESCOLARIZAÇÃO LÍQUIDA no EF, na escola					97,4

**QUADRO 02 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2015**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
1. Razão <b>ALUNOS DOS ANOS INICIAIS</b> matriculados na escola/ <b>FUNÇÃO DOCENTE</b>	-	-	-	-	<b>1/28</b>
2. Número de <b>AULAS PROGRAMADAS</b> e <b>NÃO MINISTRADAS</b> pelo titular, por mês	-	-	-	-	<b>0%</b>
3. Nº de <b>TROCAS DE PROFESSORES</b> na escola, por semestre	-	-	-	Troca somente no afastamento de professores por licença de saúde	-
4. Anos de <b>PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES</b> na mesma escola.	-	-	-	Os efetivos há 6 anos e contratados no máximo 1 ano	-
5. % de alunos do <b>EF I</b> da escola que <b>RECEBEM OS LIVROS DIDÁTICOS</b> no início do ano letivo (verificação no início do ano letivo)	-	-	-	-	<b>100%</b>
<b>6. Se a escola tem sala de informática</b> recurso utilizado semanalmente, na aprendizagem (verificação mensal ou bimestral: Coordenação Pedagógica precisa fazer esse registro)	-	-	-	Existem horários predeterminados desde o início do ano letivo. O uso da sala somente é	-



				autorizado com guia de planejamento preenchida. São dois a três alunos por computador.	
--	--	--	--	--	--

**QUADRO 02 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2013**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
8. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE DATA-SHOW</b> e outros equipamentos de projeção e de mídia, qual é a taxa de sua <b>UTILIZAÇÃO PELOS PROFESSORES</b> nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais e quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)	-	-	Apenas um aparelho que é organizado um sistema de agendamento para uso dos professores que solicitam com frequência em 100%	-	-
9. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE MAPOTECAS</b> de Ciências, Geografia, História, qual é a taxa de utilização desse recurso pelos professores nas aulas, por bimestre (Coordenação Pedagógica deve informar sobre isso: observação através dos planejamentos semanais e	-	Só temos um mapa de Minas Gerais, do Brasil e um	-	-	-

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
quinzenais de aulas dos professores e das visitas que fazem às salas de aula)		Mapa Mundi, que todos os professores do 4º e 5º ano utilizam com frequência			
10. <b>SE A ESCOLA DISPÕE DE LABORATÓRIO</b> de Ciências da Natureza ou de <b>KIT EXPERIMENTAL</b> (transportável até a sala de aula): Percentual das aulas ministradas no laboratório ou que utilizam o Kit, por bimestre	Não temos laboratório de Ciências	-	-	-	-
-11. Nº de dias da semana em que a <b>BIBLIOTECA</b> funciona em tempo integral, em pelo menos dois turnos (verificação mensal)	Não há como a Biblioteca realizar atendimentos aos alunos devido ao espaço	-	-	-	-
12. % de professores que <b>ENTREGAM AS NOTAS</b> bimestrais dos alunos nos prazos estabelecidos pela escola (verificação bimestral)	-	-	-	-	<b>100%</b>
13. A escola inicia o ano letivo com o <b>QUADRO DE PESSOAL</b> docente completo (%) e mantém o quadro completo ao longo do ano (verificação mensal)	-	-	-	Sim. Dependendo da data do incidente para	

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
				o afastamento do funcionário é preciso aguardar data de convocação	

**QUADRO 02 – INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA DA ESCOLA: 2015-**

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
14. A escola recebe regularmente <b>RECURSOS FINANCEIROS</b> repassados pela Secretaria (SIM ou NÃO) (verificação semestral)	Não, os recursos recebidos pela escola são oriundos de verbas do governo federal.	-	-	-	-
15. A escola faz a <b>GESTÃO DA INFORMAÇÃO</b> : produz e processa os dados, organiza e utiliza as informações no planejamento, e informa a comunidade (Sim ou Não) (Verificação mensal)	-	-	Sim, mas a divulgação fica muito na comunicação em murais ou	-	-

INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
			reuniões individuais pela dificuldade em reunir com pais e professores dependendo de quando o dado é informado.		
16. (Se o desempenho dos serviços de <b>LIMPEZA</b> e <b>MANUTENÇÃO</b> da escola é avaliado) O conceito desses serviços é:	-	-	-	O serviço conta com pessoal, mas ainda falta maior eficácia do serviço.	-
17. (Se o <b>DESEMPENHO DA SECRETARIA ESCOLAR</b> é avaliado, segundo a descrição das suas competências técnicas) O conceito da Secretaria Escolar é:	-	-	-	A escola oferece um bom atendimento, no entanto há poucos funcionários no setor.	-
18. (Se o desempenho do <b>SERVIÇO DA MERENDA</b> é avaliado)	-	-	-	Existem profissionais	-

<b>INDICADORES GERENCIAIS DE EFICIÊNCIA</b> (VERIFICAÇÃO MENSAL OU BIMESTRAL, ATRAVÉS DAS VISITAS TÉCNICAS DA SECRETARIA À ESCOLA)	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
O conceito desse serviço é:				capacitados na escola, mas a distribuição não é Boa	

**QUADRO 03 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA: 2015**

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
1. Nº de horas/bimestre de formação continuada dos coordenadores pedagógicos da escola (incluídas as horas de dedicação a estudo, individual ou em grupo)	-	-	-	-	120h
2. Nº de horas/bimestre de formação do diretor de escola	-	-	-	-	120h
3. A escola aplica o Compromisso de Gestão (CG) sistematicamente (verificação bimestral)	-	-	-	A equipe gestora verifica a aplicação do CG no final de cada semestre	-
4. Percentual de docentes da escola que elaboram	-	-	-	-	100%

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
e aplicam os planejamentos semanais ou quinzenais de aulas (verificação bimestral: consultar a Coordenação Pedagógica sobre o comprometimento de cada professor)					
5. Percentual de professores da escola que participam das avaliações bimestrais baseadas no Índice GUIA (verificação bimestral)	-	-	-	-	100% Virtualmente só tem acontecido no fim do ano
6. Percentual dos professores da escola que adotam em sala de aula os Referenciais Curriculares da rede municipal de ensino, sem prejuízo das suas outras preferências culturais e curriculares.					100%
7. A Direção e a coordenação Pedagógica fazem o acompanhamento bimestral de todos os alunos que apresentam maiores dificuldades de aprendizagem e dos que tiveram reprovação no ano anterior					100%

**QUADRO 03 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA: 2015**

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
8. Distribuição percentual dos alunos da escola					

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
segundo o desempenho verificado por bimestre letivo:					
1º Bimestre    Anos Iniciais: Língua Portuguesa 472            Anos Iniciais: Matemática	123 108		183 184		166 180
2º Bimestre    Anos Iniciais: Língua Portuguesa 460            Anos Iniciais: Matemática	90 73		174 178		196 209
3º Bimestre    Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais: Matemática					
4º Bimestre    Anos Iniciais: Língua Portuguesa Anos Iniciais: Matemática					

**QUADRO 03 – INDICADORES DE EFICÁCIA: GESTÃO PEDAGÓGICA DA ESCOLA: 2015**

<b>INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ</b>	<b>MUITO CRÍTICO</b>	<b>CRÍTICO</b>	<b>BÁSICO</b>	<b>SUFICIENTE</b>	<b>EXCELENTE</b>
9. % de alunos participantes do Programa MAIS EDUCAÇÃO segundo o desempenho.				60%	
10. Se a escola pretende implantar ou tem um Projeto de Monitorias Estudantis em funcionamento (verificar bimestralmente)	Não. Atendemos apenas 1º ao 5º ano.		O sistema de monitoramento somente com a presença		

INDICADORES DE GESTÃO EFICAZ	MUITO CRÍTICO	CRÍTICO	BÁSICO	SUFICIENTE	EXCELENTE
			do professor		
11. Sobre o Projeto Pedagógico da Escola: (verificar bimestralmente)				Estamos em busca da excelência, pois estamos aprendendo a construí-lo	

#### QUADRO 04 – INDICADORES DE EFETIVIDADE DA ESCOLA

INDICADORES DE PROFICIÊNCIA DA ESCOLA: A) IDEB DA ESCOLA: SÉRIE DE RESULTADOS; B) HABILIDADE DE LEITURA E ESCRITA: B. 1) Provinha Brasil: série de resultados (anos ímpares); B. 2) percentual de alunos com 8 anos de idade (3º ano) com domínio de leitura (PNAIC)	2009	2011	2013	2015
1. IDEB: Resultados observados nos ANOS INICIAIS	5.4	4.9	6.1	6.1 (Meta)
2. PROVA BRASIL: média em Português – ANOS INICIAIS	200,96	186,93	209,31	
3. PROVA BRASIL: média em Matemática – ANOS INICIAIS	213,82	205,12	235,99	
7. PROVINHA BRASIL: percentual de alunos no nível 5 (Leitura)	54,3	54,9	81	
8. PNAIC: % de alunos com 8 anos de idade, que leem*	-	-	87.5	



\* Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) foi implementado na escola em 2013

**QUADRO 05 – PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA DA ESCOLA**

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS	
	SIM	NÃO	2016	2017
1. Adaptação para pessoas com NECESSIDADES ESPECIAIS	X		Manter	Manter
2. BIBLIOTECA ESCOLAR instalada com acervo		X	Construir um espaço para funcionamento da biblioteca.	Adquirir acervo bibliográfico para pesquisa
3. LABORATÓRIO DE CIÊNCIAS instalado ou kits experimentais		X		Construção da sala e aquisição de equipamentos
4. QUADRA ESPORTIVA não coberta (I)		X	-	-
5. Quadra esportiva COM COBERTURA E COM ILUMINAÇÃO (II)	X		Pintura da quadra	Manutenção da quadra
6. REFEITÓRIO coberto e mobiliado	X		Manutenção do espaço.	Manutenção do espaço.
7. COZINHA equipada e DESPENSA para armazenagem	X		Aquisição de equipamentos	Aquisição de equipamentos
8. ÁGUA POTÁVEL, ESGOTO SANITÁRIO e ENERGIA ELÉTRICA	X		Avaliação da água e manutenção da rede elétrica e hidráulica	Avaliação da água e manutenção da rede elétrica e hidráulica

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS	
	SIM	NÃO	2016	2017
9. Ambiente físico para o ENSINO DE ARTES		X		Construção de espaço destinado ao ensino de artes.
10. DINHEIRO DIRETO na escola	X		Reunir com caixa escolar para decisões do destino da verba	Reunir com caixa escolar para decisões do destino da verba
11. Salas de aula mobiliadas e com CLARIDADE NATURAL		X		
12. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA instalado	X		Manutenção dos equipamentos	Aquisição de novos equipamentos
13. INSTALAÇÕES ADEQUADAS para gestores da escola	X			
14. Equipamentos de COMUNICAÇÃO e copiadora	X		Manutenção dos equipamentos	Aquisição de novos equipamentos

**QUADRO 05 – PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO, FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA DA ESCOLA**

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS	
	SIM	NÃO	2016	2017
15. ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR INFORMATIZADA	X		Iniciar o processo de informatização da escola.	Permanecer alimentando novos dados
16. Sala ambientada para o ensino de LÍNGUAS		X		Construção de sala-

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS	
	SIM	NÃO	2016	2017
ESTRANGEIRAS				ambiente
17. Ambiente reservado de ESTUDOS PARA OS PROFESSORES		X		Construção de ambiente
18. DATA-SHOW E UM COMPUTADOR em cada sala de aula		X		Adquirir equipamentos
19. SALA DE MULTIMEIOS		X		Construção de sala
20. AUDITÓRIO		X		Construção de sala
21. Kit de equipamentos para RÁDIO E TV-ESCOLA: oficinas de linguagem e de aprendizagem do uso de mídias		X		Adquirir equipamentos
22. CADERNETA escolar do professor INFORMATIZADA	X (Iniciou em 2015 o processo de informatização das cadernetas)		Dar continuidade ao processo de informatização, iniciando as ações no início do ano letivo.	Manter e ir aperfeiçoando atendendo as reais necessidades
23. INTERNET NA ESCOLA	X		Instalar conexão adequada ao uso da internet em sala de aula	
24. SALA ambientada para a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA		X		Construção de sala
25. Sala para o ENSINO DE ARTES		X		Construção de sala
26. QUADRO DE PROFESSORES completo	X		Manter	Manter

PADRÃO DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO E DE INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS	
	SIM	NÃO	2016	2017
27. EQUIPE de Coordenação Pedagógica ADEQUADA	X		Manter	Manter

#### QUADRO 06 - PADRÃO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA

RECURSOS PEDAGÓGICOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS	
	SIM	NÃO	2016	2017
1. Materiais para as aulas de EDUCAÇÃO FÍSICA e seu uso corrente.	X			
2. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, instalado e funcionando.	X			
3. Laboratório ou KIT DE CIÊNCIAS, instalado e funcionando.		X		Adquirir Laboratório
4. Sala ambiente para o ensino de LÍNGUA ESTRANGEIRA FUNCIONANDO		X		Construção de sala ambiente
5. BIBLIOTECA instalada e em funcionamento, em pelo menos DOIS TURNOS.		X	Construção de uma Biblioteca	Aquisição de mobiliários e organização
6. Biblioteca tem acervo de LIVROS PARADIDÁTICOS.	X		Aumentar o acervo	Aumentar o acervo
7. SALA DE TRABALHO e acervo de livros para os docentes		X		Construção de sala
8. SALA DE MULTIMEIOS instalada e em funcionamento		X		Construção de sala
9. Recursos AUDIOVISUAIS e os professores que os utilizam	X		Adquirir mais	Adquirir mais

RECURSOS PEDAGÓGICOS	DISPONIBILIDADE EM 2015		METAS	
	SIM	NÃO	2016	2017
			recursos	recursos
10. CANTINHOS DE LEITURA em cada sala de aula de 1º ao 5º ano	X		Adquirir mais livros	Adquirir mais livros
11. LIVROS DIDÁTICOS para todos os alunos	X		Ano de chegada de novos livros do PNLD	Reposição adequada a demanda
12. MAPOTECAS (Geografia; História; Ciências) e modelos.	X		Aquisição de outros mapas	Aquisição de outros mapas
13. Jogos pedagógicos e BRINQUEDOTECA (alfabetização)		X		Construção de sala
14. SOFTWARES instrucionais para uso dos docentes		X		Adquirir softwares
15. Professores elaboram e A ESCOLA REPRODUZ MATERIAIS	X		Dar suporte para a alimentação da máquina	
16. CONEXÃO NA INTERNET e uso desse recurso.	X		Instalar conexão adequada ao uso dos UCAS em sala de aula	

A Escola Municipal Professora Hilda Carvalho Mendes, conta com professores graduados e pós-graduados, supervisores de ensino, intérprete de Libras, auxiliares de docência, eventual, apoio pedagógico, diretora e vice- diretora e também com funcionários do serviço de zeladoria que cuidam de toda a limpeza, merenda (cantineira), vigia do patrimônio para que o trabalho aconteça de maneira organizada.

Atualmente a escola apresenta no seu quadro funcional, além do professor regente, professores de conteúdos do 1º ao 5º ano nas disciplinas de Educação Física e Inglês, a inda não possui sala específicas para serem trabalhados os conteúdos de Inglês e Artes.

A equipe gestora, o serviço pedagógicos, professores e demais funcionários buscam realizar um trabalho de qualidade, valorizando o aluno e proporcionando a aprendizagem significativa.

Ressaltamos que além do quadro regular da instituição, a mesma possui servidores (professores) da rede, em extensão de carga horária, e professores contratados e estagiários para atuarem dentro do Projeto de Intervenção Pedagógica e do Programa Mais Educação.

Quanto à estrutura física a acessibilidade da escola é boa, mas há necessidade de se agregar ao espaço já construído salas para atender melhor aos alunos do tempo Integral (Programa Mais Educação), devido a falta de espaço físico, a biblioteca e o laboratório de informática são utilizados para atendimento destes alunos.

Espera-se que nos próximos anos a escola possa desenvolver-se nos aspectos positivos e minimizar os negativos para oferecer um espaço mais agradável e uma educação focada no desenvolvimento e crescimento das nossas crianças.

## **CAPÍTULO 05: CURRÍCULO DA REDE E CURRÍCULO DA ESCOLA: ALINHAMENTO CURRICULAR SME-ESCOLA E APLICAÇÃO PRÁTICA NAS SALAS DE AULA:**

*Currículo não ensina apenas conteúdos. Promove valores, hábitos, ideias, atitudes, formas de expressão, critérios para resolver problemas e etc. Os currículos também refletem prioridades ou necessidades políticas, econômicas ou socioculturais. Currículo é o que se ensina, a quem, quando, como, onde e para quê.*

Oliveira João Batista Araújo e, Aprender e Ensinar

A partir do conceito do que é currículo vamos observar algumas questões que estão sempre presentes na discussão do Currículo. Vamos iniciar com uma análise do contexto no qual será desenvolvido. É preciso pensar num contexto da comunidade na qual a escola está inserida, mas também considerando o macro, nosso país. Como somos mesmo em nossas comunidades, ricos culturalmente é preciso selecionar. O que para nós é mais importante que as crianças aprendam ao elencarmos os conteúdos.

Atualmente estamos com uma sobrecarga de conteúdos que tem servido de base para o currículo da escola: A Matriz da Secretaria Municipal de Educação, Os direitos de aprendizagem do PNAIC, a Proposta Curricular do IBEP e dos livros didáticos do PNLD, a Matriz de Descritores das Avaliações externas: SAME, PROALFA, PROEB, ANA, Prova Brasil. Percebemos que nos perdemos em tantas informações e com isso as crianças são as maiores prejudicadas. É preciso escolher, selecionar, não somente os conteúdos, mas também os valores, direitos e deveres, comportamentos escolares e culturas.

Portanto a proposta da E.M. Professora Hilda Carvalho Mendes, envolve atividades diversificadas, destinadas a promover o desenvolvimento físico, intelectual, social, cultural e emocional do educando, privilegiando o ensino enquanto construção do conhecimento no desenvolvimento pleno das potencialidades.

Para este propósito, é compromisso de todos os educadores oportunizarem desafios, questionamentos e orientações que impulsionem esse aprendizado.

Pretendemos que o aluno consolide valores e conhecimentos adquiridos ao longo da vida escolar e esteja preparado para a vida em sociedade.

A integração e sequência dos componentes curriculares serão abordadas nos planos escolares e ainda nas amplas discussões nos planejamentos e reuniões. Definimos que priorizaremos no trabalho de Português e Matemática a Matriz de Descritores das Avaliações externas: SAME, PROALFA, PROEB, ANA, Prova Brasil, sendo assim os Direitos de aprendizagem preconizados pelo PNAIC serão contemplados já que a ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) é a que avalia a aplicação do mesmo. Nos demais conteúdos Geografia, História, Ciências, artes e Ed. Física a Matriz do Plano Curricular do material do IBEP. Em Ensino Religioso a Matriz da SME será utilizada para os planejamentos. Aguardaremos a nova Matriz curricular da Secretaria de Educação para prósperas modificações e unificação de uma proposta.

Abordaremos valores, direitos e deveres e questões culturais nos temas transversais que serão trabalhados em todos os anos do Ensino Fundamental através de projetos, favorecendo e complementando a formação do cidadão e levando à construção do conhecimento.

### **Síntese dos Objetivos Principais em cada Disciplina:**

Apresentamos uma sinopse do que se pretende com o trabalho em cada uma das disciplinas. Nos Portfólios do Professor e do Supervisor, encontramos uma cópia da Matriz Curricular do IBEP e a Matriz de descritores das avaliações externas.

### **Português**

Atuar como forma de ação entre as pessoas, forma de comunicação.

Contemplar o desenvolvimento pleno de competências e habilidades linguísticas nas quatro áreas básicas - fala, compreensão oral, escrita e leitura, considerando as perspectivas do letramento, que trabalham a questão social da língua, elegendo o texto como eixo estruturador da língua materna.

Da mesma forma, espera-se que o aluno seja capaz de adaptar aquilo que diz ou escreve aos seus propósitos interacionais, considerando variantes como o ouvinte, o momento em que a situação de comunicação se processa e o grau de formalidade exigido em cada situação.



## **Matemática**

Reconhecer a matemática como linguagem que permite interpretar, compreender, representar e transformar a realidade, identificando possibilidades de aplicação do conhecimento matemático na resolução de problemas pertinentes às diversas áreas de conhecimento, às atividades cotidianas ou às atividades profissionais e tecnológicas.

## **História**

Contribuir para a formação de um cidadão do mundo, crítico, reflexivo, que se reconheça como agente de sua história individual e coletiva e que atue na realidade social de forma transformadora.

## **Cultura afro-brasileira**

O objetivo principal para inserção da Lei **10.639/03** é o de divulgar e produzir conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir objetivos comuns que garantam respeito aos direitos legais e valorização de identidade cultural brasileira e africana, como outras que direta ou indiretamente contribuíram (contribuem) para a formação da identidade cultural brasileira.

A lei 10639/03 visa fazer um resgate histórico para que as pessoas negras afro-brasileiras conheçam um pouco mais o Brasil e melhor a sua própria história.

Desse modo, prevê ainda trabalhar o conhecimento da história e cultura da África a partir do processo de escravidão, bem como conceitos sociopolítico e históricos baseados no estudo da mesma como produtora de temáticas diversas: filosofia, medicina, matemática, dentre outras.

## **Geografia**

À Geografia corresponde a tarefa de compreender o espaço geográfico e como se articulam historicamente a natureza e a sociedade. Contribuir para a formação de cidadãos que compreendam e pense o espaço por nós construído e transformado e suas inter-relações..

## **Ciências**

Busca-se, por meio do ensino de Ciências, a construção do conhecimento sistemático e integrado sobre a vida, o mundo e suas transformações, as inter-relações dos seres vivos entre si e com o mundo físico, e a integração dinâmica, dialética e global do ser humano, organizado em sociedades e produtor de tecnologias, com o meio natural. Nesse processo, têm lugar especial a Educação Ambiental e a reflexão sobre os usos das diferentes tecnologias na sociedade atual.

## **Educação Física**

Visa o reconhecimento da dimensão física e corporal como constitutiva do aprendiz, necessária para o desenvolvimento harmônico e qualitativo da pessoa humana, atingindo o objetivo de uma proposta educativa integral para crianças e jovens.

## **Artes**

Objetiva contribuir para a formação integral do educando, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e de uma visão crítica e estética do indivíduo e do grupo.

## **Educação Religiosa**

A LDB trouxe à tona a questão do Ensino Religioso como uma disciplina do currículo escolar. As mais recentes legislações consideram o Ensino Religioso como área do conhecimento. Lei nº 9.475/97, que deu nova redação ao Artigo 33 da LDB assim dispõe no seu *caput*: “O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”. A Resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelece a Educação Religiosa como área do conhecimento.

## **Multimídias**

O principal objetivo, ao incluir Informática ao currículo escolar, está na utilização do computador como instrumento de apoio às matérias e aos

conteúdos lecionados, além da função de preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

## **PLANEJAMENTO**

O planejamento acontecerá semanalmente durante os intervalos dos professores regentes nas aulas de Educação Física e Inglês, previamente organizados em horários. Já os professores de aulas especializadas realizarão os encontros de planejamento no seu tempo de Módulo II.

Durante o encontro entre o Supervisor Pedagógico e Professores será analisado e definido como o conteúdo está sendo trabalhado previsto no Plano de Ensino elaborado ano a ano a partir do Diagnóstico Inicial, o ritmo de desenvolvimento da turma e os resultados de aprendizagem dos alunos. Propostas para melhoria da aplicação do currículo no que diz respeito a metodologias e intervenções adequadas a aprendizagem e tomada de conhecimento do registro do planejamento semanal do professor.

Neste planejamento precisamos manter uma atenção aos alunos com dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente com baixo desempenho, bem como os alunos retidos (se houver). Estes deverão ser encaminhados ao trabalho realizado pelo PIP (Projeto de Intervenção Pedagógica), desde o início do ano letivo para que suas necessidades sejam atendidas e superadas. As dificuldades de aprendizagem, normalmente, estão relacionadas a fatores externos que acabam interferindo no processo do aprender do estudante, como a metodologia da escola e dos professores, a influência dos colegas e a família, que podem estar agindo de formas isoladas ou associadas entre si. É preciso realizar um diagnóstico com esta criança para identificar que fatores estão envolvidos no processo para intervenções mais adequadas ao seu desenvolvimento.

Vygotsky propõe a troca de experiências, não sendo o professor a única fonte de saber na sala de aula. Seu papel é decisivo, pois é o mediador por exemplo, na hora de formar equipes mistas - com alunos em diferentes níveis de conhecimento - para uma atividade em grupo. O Objetivo de proporcionar uma mistura será para o aluno com dificuldades seja desafiado pelo que apresenta um maior potencial de aprendizagem e com a sua assistência, consiga realizar tarefas que não conseguiria sozinho. Assim, podemos criar a oportunidade deste aluno com um maior potencial de aprendizagem compartilhar os saberes com o outro,

permitindo que também seja foco de atenção do professor. Este perfil de aluno também é identificado no diagnóstico inicial.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais serão atendidos pela Sala de Recursos Multifuncionais, pelo auxiliar de docência e/ou Professor interprete de Libras, de acordo com o laudo apresentado pela família. O acompanhamento do Supervisor será através dos relatórios individuais produzidos pelo professor da Sala de Recursos.

No desenvolvimento das atividades nas salas regulares percebemos crianças onde as dificuldades superam os fatores extrínsecos e que necessitam da avaliação de uma equipe multidisciplinar. O Plano de desenvolvimento Individual (PDI) é preenchido na escola para o encaminhamento aos Centros de saúde ou PSF (Programa Saúde da família).

Quanto ao planejamento do Projeto de Intervenção Pedagógica (PIP), acontecerá com o supervisor do turno, nos mesmos moldes do planejamento das salas regulares e ainda o acompanhamento das oficinas do Mais Educação junto ao Coordenador.

## **DIVERSIFICAÇÃO CURRICULAR:**

### **I - MAIS EDUCAÇÃO**

A parte diversificada do Currículo poderia se estender durante o Programa Mais Educação, o que ainda não é viável enquanto não houver ampliação da escola para atendimento adequado. O Programa Mais Educação realiza oficinas de Karatê, Xadrez, Handebol, Futsal, Teatro, Recreação e Fanfarra. As mesmas podem ser realizadas em espaços abertos da escola como os pátios e quadra. Na realização das oficinas pretendemos que as crianças além de desenvolverem disciplina e respeito com o próximo, desenvolvam habilidades específicas:

- **Karatê:** Atinjam equilíbrio físico e emocional, melhorem a psicomotricidade, Socializem e se integrem melhor ao espaço da escola, estimulem os sentidos de atenção e alerta e melhorem a concentração.
- **Percussão/Fanfarra:** - Conheçam os instrumentos (não só musicais) e seus sons, aprendam o que é performance, postura, apreciação e criação musical, valorizem e reconheçam diversas culturas populares, desenvolvam a atenção e ritmo e melhorem a concentração.

- **Handebol e Futsal:** Estimulem uma interação entre colegas, desenvolvam valores sociais, respeito, saber ganhar, perder, melhorem as capacidades físicas e habilidades motoras, melhorem qualidade de vida (autoestima, convívio, integração social e saúde) e a concentração.
- **Xadrez:** Estimulem o raciocínio lógico, a memória, a paciência e a concentração, desenvolvam a tomada de decisões, aprendam a planejar estratégias, aumentem a autoconfiança e a responsabilidade.
- **Teatro:** Desenvolvam a criatividade e o gosto pela interpretação, despertem talentos escondidos, ampliem o conhecimento de mundo, melhorem a concentração, possibilite a descoberta de si mesmo e a desinibição, desenvolvam a expressão e comunicação, adquiram conhecimentos sobre espaço, tempo e ritmo.
- **Recreação:** Utilizem de maneira sadia as horas de lazer com a aprendizagem de brincadeiras e jogos que estimulem a participação coletiva, levando para a prática de sua vida em família.

Os estudantes são matriculados para participação em todas as oficinas que acontecem das 9h e 35min às 13h para os alunos com aulas regulares no turno vespertino e das 11h 15min às 14h 45min para os alunos com aulas regulares no turno matutino.

## **II - SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS:**

O atendimento educacional especializado nas salas de recursos multifuncionais se caracteriza por ser uma ação do sistema de ensino no sentido de acolher a diversidade ao longo do processo educativo, constituindo-se num serviço disponibilizado pela escola para oferecer o suporte necessário às necessidades educacionais especiais dos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento.

O atendimento educacional especializado constitui parte diversificada do currículo dos alunos com necessidades educacionais especiais, organizado institucionalmente para apoiar, complementar e suplementar os serviços educacionais comuns. Nesse sentido, o atendimento educacional especializado não pode ser confundido com atividades de mera repetição de conteúdos Programáticos desenvolvidos na sala de aula, mas devem constituir um conjunto de procedimentos específicos mediadores do processo de apropriação e produção de conhecimentos.

Tendo em vista que estamos recebendo cada vez mais alunos com necessidades educativas especiais e que na Constituição Federal de 1988, o artigo

205 prevê o direito de todos à educação e o artigo 208 o atendimento educacional especializado, e a inclusão escolar, fundamentada na atenção à diversidade, exigindo mudanças estruturais nas escolas comuns e especiais viu-se a necessidade de duas professoras especializadas realizarem o atendimento. Estamos aguardando a oportunidade de recebermos da Prefeitura uma sala multifuncional para a escola, já que funcionamos em um espaço adaptado para o atendimento, a sala dos professores. A Sala já foi reconhecida pelo MEC, pois as matrículas complementares estão registradas no Censo escolar desde 2011 e a SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO, tem enviado os materiais necessários ao atendimento das necessidades atendidas.

As vagas na Sala de Recurso Multifuncionais seguem a seguinte ordem de prioridade na qual estão listados:

- Alunos matriculados na escola com laudo e PDI preenchidos,
- Alunos matriculados na escola com PDI e encaminhamentos preenchidos,
- Alunos das escolas das áreas de abrangência com laudo e PDI preenchidos
- Alunos das escolas das áreas de abrangência com PDI e encaminhamentos preenchidos.

Corresponde a área de abrangência as CEMEIS: Cristo Rei, Amiguinhos de Jesus, Nosso Lar e São Judas. Só após o preenchimento destas vagas e caso ainda houver, receber matrículas de Escola Estaduais. Não será permitido o atendimento de criança com origem de Escolas Particulares..

Para a matrícula na Sala Multifuncional o aluno deve estar matriculado e frequentando quaisquer níveis de escolaridade, na classe comum, podendo o serviço estender-se a alunos de escolas próximas nas quais ainda não exista esse atendimento, como já descrito anteriormente, ter sido submetido à avaliação psico-educacional realizada através do preenchimento do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) no contexto escolar, realizada inicialmente pelo professor da classe comum, com apoio do professor especializado e/ou da equipe pedagógica da escola e, complementada por psicólogo e outros profissionais (neurologista ou psiquiatra) e quando o aluno da Sala Multifuncional frequentar a classe comum em outro estabelecimento deverá apresentar relatório da avaliação pedagógica e declaração de matrícula deste.

## **AValiação**

A avaliação dos alunos acontecerá em diversos momentos, desde que chegam à escola quando é realizado o Diagnóstico inicial para que cada professor conheça o nível dos alunos que está recebendo naquele ano, sendo que este instrumento servirá para que seja construído o Perfil Cognitivo de cada turma por parte do Supervisor pedagógico. Nos mesmos moldes deverá ser realizado o Diagnóstico intermediário para verificação do andamento da turma e um chamado a toda comunidade (pais e professores) para a oportunidade de refletir sobre o que já aprenderam e onde queremos chegar, pois ainda existirá tempo para mudanças de estratégias. Outras formas de avaliação são as tarefas diárias que deverão ser exigidas e corrigidas pelo professor, as avaliações bimestrais, os simulados, as produções textuais semanais, a leitura de livros semanais, as atividades diárias de sala de aula, além das participações e envolvimento nas mesmas.

O registro dessas ações avaliativas deverá ser feito nos portfólios dos professores, onde é possível encontrar toda a documentação necessária ao desempenho docente, desde as atribuições até as sistemáticas de acompanhamento, no EDUCAMOC virtual e nas planilhas do excel produzidas pela escola num trabalho conjunto entre a equipe pedagógica e os monitores de informática, que não será excluída, pois na caderneta virtual os conceitos são solicitados, mas nas Avaliações de desempenho são notas. Existe uma tabela de conversão que apresenta valores numa margem de pontos a pontos para cada conceito. Mas podemos citar como exemplo, se meu aluno atingiu N1 no 1<sup>o</sup> bimestre isto corresponde a 0 ou a 11? Ele não progrediu nada ou está a caminho do satisfatório? Por este motivo decidimos por permanecer com a planilha que registra as notas por aluno, para a conversão final em conceito. Assim todas as atividades realizadas pelo aluno podem ser valorizadas para o fechamento de seu conceito final.

TABELA DE CONVERSÃO DE PONTOS EM CONCEITO PARA EFEITO DE REGISTROS NAS  
AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO

Bimestres com o valor de 20 (vinte) pontos	
N3	16 a 20 pontos
N2	12 a 15 pontos
N1	0 a 11 pontos

TABELA DE CONVERSÃO DE PONTOS EM CONCEITO PARA EFEITO DE REGISTROS NAS  
AVALIAÇÕES DE DESEMPENHO

Bimestres com o valor de 30 (trinta) pontos	
N3	24 a 30 pontos
N2	18 a 23 pontos
N1	0 a 17 pontos

Fonte: [http://www.educamoc.com.br/educamoc\\_novo/](http://www.educamoc.com.br/educamoc_novo/)

Concluimos que Currículo é uma prática pedagógica dos resultados da interação e encontro de várias estruturas (políticas, administrativas, econômicas, culturais, sociais, escolares...). Encontramos estas estruturas traçadas nos Cadernos do Supervisor e Professor, que fazem parte do anexo deste documento.

Direcionamentos importantes para um currículo em ação são explicitados nestes Cadernos: como Ambiente Alfabetizador, Calendário Escolar, Perfil da Turma, Quadro de Alunos, a Intervenção Pedagógica, Rotinas, Horários, Proposta Pedagógica dividida por bimestre e ano de escolaridade, Ficha para Planejamento Pedagógico, Conselho de Classe, Reunião de Pais e outros.

O currículo está sempre em movimento e contribui para a base dos planejamentos na escola. Descreve, explica e compreende os fenômenos curriculares orientando as atividades resultantes da prática e sua melhoria.



## **CAPÍTULO 06: CAMINHO GERENCIAL I: PLANO DE AÇÃO E A INTERAÇÃO SECRETARIA-ESCOLA:**

Em 2014 surge em nosso cenário educacional o Portfólio do professor e do supervisor. De imediato causou muita polêmica, pois a crença era de que seriam apenas mais fichas a serem preenchidas.

Ao iniciar o uso na prática com os portfólios, percebemos que nenhum novo serviço estava sendo implantado e sim uma organização do trabalho. Das atribuições de cada um e ainda os mecanismos para realização destas tarefas estão descritas em cada um dos cadernos que conversam entre si e se complementam.

Os portfólios se dividem em duas partes distintas. Primeiramente em textos, documentos, leis, normativas e outros que fundamentam toda a prática do professor, supervisor e diretor e posteriormente os documentos complementares que são os instrumentos (fichas) que deverão ser preenchidos para acompanhamento e análise do andamento das atividades da escola. Somente esta segunda parte que se renova ano a ano, compondo novos dados e criando um histórico do trabalho da escola.

### **CADERNO DO PROFESSOR: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA PRÁTICA EDUCATIVA.**

O caderno está fundamentado principalmente na legislação e nas publicações da SME e direciona o professor quanto ao registro diário, as fragilidades e potencialidades de sua atuação e o aperfeiçoamento das competências de planejar as aulas, orientar, estimular e incentivar os alunos na construção do conhecimento, além de avaliar de forma sistemática os processos de ensino-aprendizagem e demais ações educacionais articuladas desenvolvidas na escola.

Além de funcionar como um documento que orienta e apoia para a realização das ações junto à escola, o portfólio do professor possibilita o diálogo entre todos os agentes do processo educativo, na busca de soluções coletivas para garantir melhor ensino e maior aprendizagem dos alunos. Este diálogo é proporcionado através das Sistemáticas de acompanhamento com o preenchimento de responsabilidade do professor.

## **CADERNO DO SUPERVISOR DE ENSINO: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCATIVA.**

Oferecendo suporte para o trabalho do supervisor, o portfólio vem contribuir com a reflexão e o aperfeiçoamento das competências de planejar, implementar, acompanhar, coordenar e avaliar projetos e ações educacionais desenvolvidas na escola, buscando a constituição de processos pedagógicos baseados em ações articuladas.

Apresenta direcionamentos quanto à orientação, acompanhamento, implementação e avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem, criando condições para o bom desempenho do aluno, aperfeiçoando a ação do supervisor e, conseqüentemente, do professor, possibilitando a consolidação de uma cultura de análise de dados e intervenção pedagógica em tempo real, além da otimização dos projetos educacionais.

## **CADERNO DO DIRETOR: ORIENTAÇÕES PARA GESTORES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MONTES CLAROS-MG**

Instrumento de orientação e apoio para a realização das ações junto à escola e aos professores, possibilitando a sistematização, a organização e o diálogo entre todos os agentes do processo educativo, na busca de soluções coletivas para garantir melhor ensino e maior aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar que o diretor escolar precisa estar atento não somente a um documento, mas a sua postura para não descuidar dos princípios que norteiam as propostas de uma Gestão Democrática, superando modelos centralizadores e controladores que se baseiam apenas em regras de trabalho e em obediência. A valorização de todos que compõe a escola e o apoio da comunidade escolar será decisivo para um rendimento satisfatório das ações desenvolvidas.

### **COMPROMISSO DE GESTÃO:**

É um instrumento idealizado pelo professor João Batista dos Mares Guia com o intuito de fortalecer as ações desenvolvidas na escola, estreitando a relação da SME com as mesmas e potencializando o sentimento de pertencimento de todos os envolvidos no Sistema Municipal de Ensino.

O Compromisso de Gestão e contém as metas gerais e específicas que, coordenadamente, a Secretaria e todas as escolas devem alcançar, o plano

anual das ações descritivas do quê e como a escola deseja agir para a consecução dessas metas, bem como e a descrição das ações de orientação e apoio às escolas que a Secretaria compromete-se a realizar.

A participação do diretor neste processo é muito importante, uma vez que este será o elo entre a SME e a escola, para o alcance das metas pactuadas. Para isso deverá participar das reuniões na SME e socializar com os funcionários de sua escola, bem como o Colegiado Escolar, todos os encaminhamentos e decisões.

## **CAPÍTULO 07: CAMINHO GERENCIAL II:**

Ao adentrar num prédio de uma escola todos somos primeiramente seduzidos por aquilo que os olhos veem e/ou pelo espaço que oferece. Mas a infraestrutura pode influenciar no desempenho escolar dos alunos?

A Constituição Federal de 1988 se refere a padrões de qualidade em dois artigos:

*Art. 206 O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VII- garantia de padrão de qualidade.*

*Art. 211 A União, os Estados, o Distrito federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino. §1º A União organizará o sistema federal de ensino (...) e exercerá, em matéria educacional, função redistributiva e supletiva, de forma a garantir a equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.*

A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), por sua vez, sinaliza para esses padrões de qualidade em dois momentos: no Título II, ao determinar os princípios e fins da educação nacional (artigo 3º) e no Título III, ao delimitar o direito à educação e o dever de educar (artigo 4º):

*Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] IX - garantia de padrão de qualidade;*

*Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: IX - padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.*

A Lei nº 4.024/61, com a redação dada pela Lei nº 9.131/95, nas alíneas “a”, “b” e “g”, § 1º do seu artigo 9º, dispõe que são atribuições da Câmara de Educação Básica do CNE:

*a) examinar os problemas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental, da Educação Especial e do Ensino Médio e tecnológico e oferecer sugestões para sua solução;*

*b) analisar e emitir parecer sobre os resultados dos processos de avaliação dos diferentes níveis e modalidades mencionados na alínea anterior;*

*g) analisar as questões relativas à aplicação da legislação referente à Educação Básica.*

Para identificar a necessidade de oferecer elementos essenciais a uma boa gestão pública dos recursos, com foco e transparência pública dos resultados, recentemente foi implantado o Plano de Ações Articuladas (PAR) que

identifica a necessidade a partir de um diagnóstico do município que elabora um plano para ser analisado pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e pelo FNDE, para receber assistência técnica e financeira por 04 (quatro) anos.

Outro programa que tem por finalidade prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas da educação básica é o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Este recurso é administrado pela própria escola junto à equipe do Caixa Escolar.

Os espaços da escola (refeitórios, salas de aula, banheiros, áreas externas, sala dos professores, corredores, salas para projetos, cozinhas) apresentam uma diversidade de características, como dimensões, limpeza, ventilação, iluminação, mobiliário, acústica, segurança e estado de conservação física que devem ser olhados com cuidado para que, eventualmente, sejam tomadas as devidas providências para torná-los adequados. Mesmo com recursos ainda estamos distantes de atingir uma infraestrutura desejada: Desde uma simples renovada na pintura, a ampliações e construções de novos espaços.

Com o início da demanda da escola de Tempo Integral e Programas como o Mais Educação, a escola dobrou o atendimento da demanda por horário de um dia para o outro e mudanças na infraestrutura não foram realizadas. Por este motivo a maior dificuldade atualmente tem sido a questão da organização física. Faltam salas para atendimentos, biblioteca, banheiros, vestiários com chuveiros, refeitório e cozinha e outras necessidades. É preciso pensar nas instalações relacionadas à higiene, alimentação e descanso, que precisam ser providenciadas.

Do nosso ponto de vista, a questão dos espaços e da infraestrutura constitui condição importante para o bom funcionamento da escola que oferece aos 100% dos estudantes matriculados a ampliação do tempo de permanência das crianças em ambientes de aprendizagem. Mesmo nas condições que avaliamos como precárias e a aceitação ainda não atingir os 100% dos matriculados, percebemos o impacto positivo no dia a dia com as crianças que frequentam. Por este motivo desejamos que a infraestrutura seja melhorada, para que a comunidade perceba as melhores condições físicas e depositem sua confiança no atendimento de qualidade oferecido pela equipe da escola.

Os gestores precisam estar em alerta quanto aos cuidados dos espaços escolares na estruturação e organização do ambiente escolar. É importante

que a comunidade escolar participe e acompanhe mudanças propostas, assim juntos poderão exigir dos governos que garantam padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, previstos no PAR (Plano de ações articuladas), no compromisso de Gestão.

## **CAPÍTULO 08: FORMAÇÃO CONTINUADA, VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO:**

A essência da educação está na interação e troca constante de conhecimentos e um dos ambientes mais importantes da escola é a sala de aula onde a relação professor/aluno se realiza de acordo com a proposta pedagógica da escola.

A equipe da Escola Municipal Professora Hilda Carvalho Mendes busca um perfil alinhado às seguintes características: aptidão e identidade com a profissão, conduta ética, auto-estima positiva, postura assertiva frente às adversidades, produtividade em equipe, espírito empreendedor, postura de pesquisador, flexibilidade e predisposição para novas ideias.

Neste sentido a escola incentiva a formação continuada dos seus profissionais por meio da troca de experiências em reuniões e módulo II com atividades por área/série e grupos de estudo, incentivando a realização de cursos oferecidos em parceria com a secretaria de ensino: Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, curso de Libras, curso de Baixa Visão e Deficiência Intelectual, palestras e oficinas, sendo o pilar deste trabalho o Programa **PRÓ – ESCOLA**, desenvolvido pelo Consultor de Educação da Rede Municipal de Educação o Professor João Batista dos Mares Guia.

O objetivo da formação continuada é incentivar os profissionais na sua prática diária favorecendo seu comprometimento com os princípios pedagógicos institucionais.

É importante que todos os profissionais da escola também sejam envolvidos nos projetos e estejam alinhados aos propósitos institucionais e aos desafios de uma educação de qualidade e dessa forma é necessário que eles participem de cursos, palestras, tenham acesso aos relatórios de atividades e participem de reuniões administrativas.

### **PRÓ ESCOLA:**

O Pró-Escola é uma ação de formação continuada sequenciada dos diretores e supervisores de ensino, no qual nossa escola está inserida e participativa. Na capacitação são apresentadas e discutidas propostas que deverão

ser aplicadas na melhoria da gestão da escola, bancos de informações educacionais e o processamento das mesmas.

Idealizado pelo Professor João Batista dos Mares Guia o Programa Pró escola tem atendido em sua ação primeira aos Gestores das escolas municipais para a Formação Continuada tendo como finalidade a elaboração ou revisão do Projeto Político Pedagógico (PPE) e melhorias na gestão escolar.

Durante todo o curso foi apresentado um conjunto de metodologias, com destaque para o Planejamento Estratégico Situacional que se encontra neste documento, incorporando-o como na cultura da gestão da escola.

Todas as informações e materiais trabalhados nos encontros são repassados a equipe da escola nas reuniões de Módulo II e por email, para que todos tenham acesso, participação e conhecimento do que está sendo desenvolvido no curso, pois a formação aos gestores é para que a escola tenha mais autonomia e ocorra uma mudança no trabalho desenvolvido por toda a equipe da escola.

### **PNAIC Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**

O PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa) é um compromisso formal assumido com as esferas governamentais de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.

No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, princípios centrais são considerados ao longo do desenvolvimento do trabalho pedagógico: o ensino sistemático do sistema de escrita, o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos, o aprender a ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade e a ludicidade e o cuidado com as crianças.

As Ações do Pacto apoiam-se em quatro eixos de atuação:

1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo;
2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais;
3. Avaliações sistemáticas;
4. Gestão, mobilização e controle social



## PROJETO ATITUDE AMBIENTAL

Em parceria com a Ferrovia Centro Atlântica- FCA que por sua vez parceira da empresa SEMEAR de Salvador/BA, desenvolve o Projeto Atitude Ambiental, objetivando a formação profissional para o cuidado com o Meio Ambiente e Sustentabilidade. Assim, em 2015 foram realizadas várias oficinas e palestras de formação para professores que a partir do que aprenderam desenvolveram suas práticas com os alunos e já estão planejadas novas ações previstas para o ano 2016 da empresa diretamente com as crianças e em 2017 com a comunidade. A visita do consultor da SEMEAR e da FCA trabalha com todo quadro da escola, inclusive com vistorias a cada visita para sugestões de otimização e organização do trabalho melhorando o ambiente como um todo.

A parceria da FCA não se restringe ao Projeto Atitude Ambiental. O maior objetivo é criar estreitamento do relacionamento com a comunidade que vive entorno da linha férrea. Então oferecem a escola palestras sobre segurança e capacitação no acolhimento às crianças da comunidade. Em 2015 o Grupo de Teatro Mara Farinha desenvolveu a oficina Da palavra \_\_\_\_\_, onde diversas dinâmicas de contação de histórias e brincadeiras infantis foram trabalhadas e ainda o Concurso com as crianças de desenho e Redação com tema “ A segurança nos trilhos”, onde foram premiadas 100 crianças com visita a FCA, certificados, medalhas e muita guloseima e brincadeira.

## MÓDULO II

De acordo com a Instrução 01/ 2014 a carga horária do Professor de Educação Básica – PEB I e PEB II são : Vinte (20) horas de trabalho efetivo na turma e Cinco (05) horas para cumprimento as obrigações do Módulo II. Assim as reuniões de módulo II são realizadas semanalmente no contra turno ao trabalho do professor.

CARGO	HORAS DIÁRIAS	HORAS SEMANAIS	
		EFETIVO TRABALHO	MODULO II
PEB I	4 horas e 15 minutos	20 horas	5 horas

Supervisor de Ensino	Anos Iniciais	4 horas e 15 minutos	20 horas	5 horas *
Diretor/ Vice Diretor	8 horas		40 horas	-
Secretário	4 horas e 30 minutos		22 horas e 30 minutos	-
-ASEB(mesmo na função de Secretário); -Inspetor de aluno; -Monitor de Creche (Educação Infantil); -Auxiliar de Docência; -Intérprete de Libras; -Monitor de informática; -Servente de Zeladoria (efetivo).	6 horas		30 horas	-
Servente de Zeladoria (contratado)	8 horas		40 horas	-

Leis Municipais nº 2850/2000 e Leis Municipais Complementares nºs 20/2009 e 21/2009.

O Supervisor de Ensino cumpre 05(cinco) horas acompanhando o Professor no Cumprimento do Módulo II e nos Planejamentos/Formação Pedagógica.

A escola conta com o Programa de Ensino disponibilizado pela SME, elaborado em conjunto com todos os professores da rede municipal, observando as diretrizes citadas.

### **AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do trabalho de cada profissional da escola em função das atividades que executa, das metas e resultados a serem alcançados e do seu potencial de desenvolvimento,

portanto essa avaliação é um meio pelo qual o profissional se auto avalia e também é avaliado pela equipe.

Embora a avaliação sistemática ocorra apenas uma vez ao ano a avaliação é contínua e se consolida no fim de cada ano, possibilitando que o profissional repense suas ações e trace metas, para alcançar seus objetivos e melhorar o desempenho profissional e pessoal .

Através da avaliação a equipe gestora identifica novos talentos dentro da instituição, por meio da análise do comportamento e das qualidades de cada indivíduo. Gerando assim, novas possibilidades internas além da bonificação salarial (14º salário) que já é uma realidade.

Acreditamos que a avaliação traz vários benefícios para a escola, pois é uma oportunidade dos servidores repensarem as suas ações e serem beneficiados por elas.

Avaliar o desempenho do servidor pode ser dividido em três etapas :

- Sondagem- podem ser analisados pontos como relacionamento com a equipe, comprometimento, postura, progressos e limitações, sempre oferecendo um feedback ao servidor;
- Identificando problemas a fim de resolvê-los junto ao avaliado e manter a produtividade. Para isso cabem diálogos em prol de bons resultados;
- Conversas periódicas permitindo a análise e evolução do funcionário e, se necessário, adotar medidas, que sirvam como termômetro para entender se há condições de evolução ou reversão de alguma situação fora do padrão.

Assim, a avaliação é um raio X da escola para os gestores (direção , supervisão e SME). Vale salientar que não é indicado que esses líderes sejam autoritários, mas que sejam democráticos.

O processo de avaliação não consiste em punir um funcionário que apresente desvios, mas avaliar o que ele tem de bom e, se for o caso, orientá-lo a mudar de postura quanto ao que pode ser melhorado.

A avaliação deve servir de incentivo para que o servidor busque sempre o seu melhor e responda positivamente aos novos desafios.

## **PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência**

O PIBID, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, o PIBID busca fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (BRASIL, 2007).

A Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, define como objetivos do programa:

*I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;*

*II – contribuir para a valorização do magistério;*

*III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;*

*IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;*

*V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;*

*VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;*

*VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013).*

Na E.M. Professora Hilda Carvalho o programa promoveu a inserção das acadêmicas do curso de Pedagogia da UNIMONTES na Sala de Recursos Multifuncionais, onde acompanharam o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, com crianças que apresentam necessidades educativas especiais.

Certos da importante contribuição do Programa para os resultados

positivos destas crianças não somente em seu desempenho escolar, mas principalmente no verdadeiro direito de inclusão nas atividades cotidianas da escola, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) foi acolhido pela escola como atividade permanente.

As estagiárias acompanham de perto o trabalho desenvolvido pela professora da Sala de Recursos Multifuncionais atendendo as crianças com necessidades especiais que estudam em sala regular no contra turno. Para que conheçam todo processo de inclusão as estagiárias devem acompanhar também estas crianças em sua sala regular, para que conheçam as dificuldades enfrentadas pelos alunos, seus colegas e professores, que diferenças no desenvolvimento escolar são percebidas nas crianças assistidas pelo auxiliar de docência e o planejamento para atender as demandas de sua necessidade específica.

A produção textual também é muito importante neste processo, portanto as estagiárias ser orientadas na produção de relatórios, encaminhamentos e preenchimentos de fichas específicas da sala de recursos como o Plano de desenvolvimento individual (PDI). O acompanhamento será estendido ao atendimento aos pais e visitas às famílias.

Esperamos que o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) venha trazer contribuições tanto para a formação dos novos professores quanto o crescimento no desempenho escolar e na minimização das diferenças no atendimento a estas crianças.

## **CAPÍTULO 09: ESCOLA, FAMÍLIAS, VIZINHANÇA E PARCERIAS: O COLEGIADO ESCOLAR**

O Colegiado da Escola Municipal Professora Hilda Carvalho Mendes foi criado em 09/10/2009, sendo constituído por dois representantes dos segmentos de professores, um representante de supervisor escolar, um representante do quadro administrativo, quatro representantes de pais ou responsáveis de alunos - número este que se justifica pela não existência de alunos maiores de dezesseis anos - e pelo diretor da escola que é membro nato em conformidade com a lei pertinente.

As atribuições do Colegiado são definidas em função do seu próprio sistema organizacional devidamente definidas no estatuto bem como das necessidades surgidas na escola tendo em vista assessorar, apoiar e colaborar com o diretor em matéria de sua competência, com destaque especial para:

- O cumprimento das disposições legais;
- O acompanhamento do Projeto Pedagógico da Escola;
- Análise de Projetos elaborados e/ou em execução na escola por qualquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar a importância dos mesmos, no processo ensino aprendizagem;
- Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do ensino;
- Discutir sobre a proposta curricular da escola visando o aperfeiçoamento e enriquecimento desta, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria de Educação;
- Definir providências cabíveis nos casos que lhes forem encaminhados relativos às sanções aplicáveis a alunos, pais, diretor, professores e demais funcionários, de acordo com o previsto no Regimento Escolar, respeitada a legislação vigente;
- Adoção e comunicação aos órgãos competentes das medidas de emergência em casos de irregularidades graves. Sendo a ação de todos os membros voltada ao bem coletivo e à qualidade do ensino.

São no mínimo duas reuniões do Colegiado por ano e convocados sempre que se fizerem necessários. Pautas como prestação de contas e aprovação dos gastos do recurso do PDDE referente ao ano e apresentação do calendário escolar enviado pela Secretaria Municipal de Educação com discussão, análise do

calendário interno da escola e definição de sábados letivos, estão sempre em pauta.

Cabe ao Presidente do Colegiado, conforme legislação vigente, agendar reuniões ordinárias ou extraordinárias e ainda apresentação da pauta para a mesma claramente definida no edital de convocação. A solicitação de reuniões extraordinárias, bem como sugestão da pauta de assuntos, pode ser feita também pelos demais membros do Conselho Escolar.

Podemos citar como exemplo uma das decisões que fogem da pauta pré definida, a mudanças na organização dos nossos recreios, uma vez que acabou refletindo em transformação de comportamento das crianças. No decorrer da semana cada turma utiliza a quadra por duas vezes, perdendo o direito a este “privilégio” as turmas que descumprirem as regras estabelecidas. Percebemos que os próprios alunos se preocupam em “fiscalizar” uns aos outros.

Com vistas ao fato de que a comunidade escolar não é composta somente por pais e/ou responsáveis pelos alunos da escola e de que especialmente nossos vizinhos que normalmente estão atentos aos acontecimentos da e na escola, foi proposto uma reformulação do colegiado, numa composição onde houvesse também a aceitação de um representante da comunidade sem haver a necessidade de ser pai/mãe de aluno. Este representante seria um aliado a mais para a efetivação do envolvimento da comunidade com a escola.

Cidadania são o exercício de direitos e obrigações civis, sociais e políticas que cabem a cada cidadão na sociedade onde está inserido e a escola desempenha um papel de grande importância para o desenvolvimento de hábitos e atitudes na formação dos alunos para o exercício da cidadania, desenvolvendo um trabalho sistematizado e contínuo, onde em nosso cotidiano buscamos transmitir através de aspectos concretos que perpassam pela preocupação em manter o ambiente escolar limpo, oferecer merenda de qualidade, momento de oração, momento cívico com execução do Hino Nacional, projetos específicos onde são desenvolvidos temas como trânsito e meio ambiente, contação de histórias onde também são trabalhados valores e ainda a sistematização de horários semanais para educação religiosa e cultura afro brasileira. Incentivamos que os hábitos e atitudes trabalhados em nosso dia a dia sejam estendidos para todos os ambientes onde eles estejam, tornando-se assim uma prática de vida.

## **CAPÍTULO 10: CAMINHO GERENCIAL III: GESTÃO DA INFORMAÇÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA**

O processo de comunicação e informação dentro do contexto escolar é necessário para que se estabeleça um vínculo com as famílias e a comunidade através das informações que são repassadas pela escola.

A gestão da comunicação escola / família / comunidade escolar acontece por meio de painéis informativos, boletins bimestrais, reuniões de pais com apresentação de gráficos e tabelas com resultados das avaliações externas e internas, mantendo todos os elementos do processo cientes das metas alcançadas/ou ainda em processo.

Existe também o processo de comunicação institucional que acontece entre a escola e a secretaria de educação que geralmente é mediada por troca de emails, entrega de documentações, relatórios e via telefônica.

Seguindo as orientações do Índice Guia, as metas pré-estabelecidas no Compromisso de Gestão são monitoradas e avaliadas pela comunidade escolar através de um sistema de informação que se modifica a curto, médio e a longo prazo de acordo com as ações realizadas ao longo do ano escolar:

### **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS**

#### **COMPROMISSO DE GESTÃO CELEBRADO ENTRE A SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E AS ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO**

**2016**

Em reunião pública, presidida pelo Sr. Prefeito Municipal de Montes Claros, Rui Muniz, a Secretária Municipal da Educação, Sueli Reis Nobre Ferreira, e o(a) Diretor(a) da Unidade Escolar Sandra Márcia Soares, comprometem-se a garantir a todos os alunos desta escola, sem exceção, um alto padrão de aprendizagem e assinam o presente **Compromisso de Gestão** para o ano de 2016, com os propósitos de:

- Elevar as expectativas dos alunos e dos seus pais, dos professores, dos pedagogos e dos diretores das escolas municipais, assim como dos cidadãos



de modo geral com relação à Escola, que, mais que provedora de vagas, de aulas, de recreação e de vivências escolares, mediadora da alimentação e de livros didáticos fornecidos pela Prefeitura Municipal, deverá ser compreendida como instituição que tem o dever e a obrigação cidadã de garantir aos alunos alto padrão de aprendizagem, aferido através de avaliações internas e, no que couber, externas, tendo como parâmetro os Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Ensino.

- Fortalecer a Unidade Escolar como um ambiente de aprendizagem, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira dos recursos fornecidos pelos governos municipal e federal, com responsabilidade e responsabilização por seus resultados, e como agência comunitária de prestação de serviço educacional público.
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como coordenadora da rede municipal de ensino, corresponsável pelo desempenho das escolas, às quais deverá assegurar exemplaridade profissional e ética, a boa governança, assessoramento pedagógico contínuo e apoios específicos para que as unidades de ensino cumpram as metas estabelecidas de progresso propostas.
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Educação como instituição responsável pela provisão de infraestrutura, de equipamentos e de recursos pedagógicos às escolas, além de lhes proporcionar e oportunidades de formação continuada e de valorização dos profissionais da educação.

**Neste sentido, a Secretaria Municipal de Educação de MONTES CLAROS e a Unidade Escolar Professora Hilda Carvalho Mendes se comprometem a realizar as ações e a cumprir as metas para 2015, que seguem.**

**Assinam:**

---

Prefeito Municipal de Montes Claros  
Rui Muniz

---

Secretária Municipal da Educação  
Sueli Reis Nobre Ferreira

---

Diretor (a) da Escola

E testemunham:

---

Sr.(a)

---

Sr.(a)

Pai (Mãe) de aluno, representante da comunidade no Conselho Escolar

<b>UNIDADE ESCOLAR - AÇÕES ESTRUTURANTES</b>	
<b>AÇÃO</b>	
01	Elaboração, implementação e verificação do “Compromisso de Gestão” celebrado entre a Escola e a Secretaria Municipal de Educação.
02	Elaboração e operacionalização do planejamento com acompanhamento sistemático da prática pedagógica: <b>a)</b> realização da ACs semanais; <b>b)</b> elaboração e aplicação dos planejamentos semanais de aulas, pelos professores; <b>c)</b> assistência do Pedagogo ao Professor e a visitação técnica do Pedagogo às salas de aula para orientação ao Professor; <b>d)</b> formação continuada dos agentes educacionais.
03	Avaliação processual, bimestral, da prática docente e da equipe diretiva, utilizando o “Índice Guia”.
04	Aplicação dos instrumentos metodológicos de planejamento das ações, análise dos resultados e capacitação da Equipe Gestora e Pedagógica da

	Unidade Escolar para o uso dessas metodologias.
05	Acompanhamento da execução dos Planejamentos Semanais de Aulas dos Professores de todas as disciplinas /anos e do registro de desempenho dos alunos.
06	Registro da ocorrência, por sala de aula, disciplina e bimestre, e acompanhamento do progresso acadêmico dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem: Diretor e Pedagogo.
07	Desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, a permanência e o sucesso de crianças, adolescentes, jovens e adultos, com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades /superdotação.
08	Participação na formação continuada oferecida pela Secretaria Municipal de Educação para a equipe diretiva, funcionários e professores, para melhor qualificar o processo educacional, nos níveis de ensino ministrados pela escola.
09	Cumprimento da legislação educacional.

<b>ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HILDA CARVALHO MENDES</b>		
<b><u>Eixo 1: Foco no desenvolvimento integral da criança e na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental e EJA</u></b>		
<b>METAS</b>		<b>2016</b>
01	A escola de ensino fundamental programa e realiza, por bimestre, reuniões entre o diretor, o pedagogo e cada professor, para analisar por turma, os resultados observados e adotar decisões referentes à melhoria dos cuidados com e do progresso das crianças ou do rendimento dos alunos (plano de intervenção pedagógica) que apresentam desempenho insuficiente.	
02	A escola de ensino fundamental realiza reuniões bimestrais com a participação do diretor e do pedagogo com cada professor e aplicam sistematicamente o Índice GUIA, a metodologia utilizada para avaliar o desempenho do diretor, do pedagogo, do professor e da escola, com notas e com a proposição de metas de progresso para o bimestre seguinte.	
03	A escola de ensino fundamental dispõe de pedagogo, segundo uma	

	tipologia estabelecida pela Secretaria Municipal de Educação.	
04	A escola de ensino fundamental cumpre Portaria da Secretaria Municipal de Educação dispondo sobre a realização semanal das sessões de Atividades Complementares (ACs) ou extraclasse, fora de horário de aula, com a participação de todos os professores e sob a coordenação do pedagogo, e que disso faz controle e registro por escrito.	
05	100% dos professores da escola elaboram, adotam e aplicam os planejamentos semanais de atividades, contendo: a) o currículo planejado: o quê fazer e o que as crianças devem e precisam aprender e desenvolver e quão bem elas o fazem; b) o currículo em ação: como fazer.	
06	O diretor e o pedagogo da escola participam mensalmente das sessões do “Pró-Escola: Programa de formação continuada de diretores e pedagogos para a organização das unidades escolares como ambientes de aprendizagem”, e fazem as tarefas propostas no curso.	
07	Todos os professores da escola participam de cursos, de seminários ou de oficinas de formação organizados pela Secretaria Municipal de Educação, por nível ou segmento da escolaridade: a) professores alfabetizadores do 1º. ao 3º. ano (PNAIC; outro); b) professores do 4º. e 5º. ano (PIP; outro); c) professores da EJA.	
08	100% dos professores da escola recebem orientações e satisfazem as suas dúvidas ou solicitações sobre como aplicar e utilizam os Referenciais Curriculares estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação.	
09	O diretor da escola encontra-se bem informado, com registro por escrito prestado pelo pedagogo, sobre que alunos, por turma, e por disciplinas ou eixos, encontram-se com dificuldades de aprendizagem e sobre que intervenção está sendo realizada em apoio a esses alunos.	
10	O pedagogo da escola elabora e cumpre semanalmente o seu	

	planejamento de atenção aos professores e aos alunos e faz visita de observação às salas de aula de cada professor por ele coordenado, com a frequência mínima mensal. (Portfólio do Pedagogo).	
11	O pedagogo e o diretor da escola observam se as ações de formação continuada dos professores, as ACs e as atividades extraclasse, estão produzindo impactos na melhoria da qualidade das aulas ministradas e na aprendizagem dos alunos.	
12	A escola organiza e disponibiliza aos professores, monitores e aos alunos os recursos didáticos existentes na escola.	
13	Os professores e os monitores da escola utilizam os recursos didáticos disponíveis.	
14	A escola monitora a frequência dos alunos e toma providências imediatas junto aos professores, às famílias e às autoridades competentes, em caso de infrequência.	
15	A escola monitora a frequência (pontualidade e assiduidade) dos professores, do pedagogo, do diretor e dos demais servidores do estabelecimento, tomam providências imediatas junto à Secretaria Municipal de Educação, em caso de falta injustificada ou de faltas frequentes ao trabalho (mesmo quando pelo menos formalmente justificadas).	
16	A escola atende alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, cria e realiza atividades complementares e suplementares para eles, na própria instituição ou em ambiente proporcionado pela Secretaria Municipal de Educação.	
17	A escola realiza uma oficina anual sobre os resultados das avaliações externas (Prova Brasil; PROALFA; ANA; outras), agendada, para discussão, análise e aplicações das conclusões ao planejamento escolar e aos planos de curso dos professores.	
18	A escola tem e realiza metas de leitura, por etapa de escolaridade, e que monitoram a consecução desse propósito.	
19	A escola tem e realiza metas de escrita semanal de produção textual	

	ou redação pelos alunos, por ano da escolaridade, e que monitoram a consecução desse propósito.	
--	---	--

<b>ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HILDA CARVALHO MENDES</b>		
<b><u>Eixo 2: Gestão, Inovação Escolar e Padrões de Recursos</u></b>		
<b><u>Ensino Fundamental e EJA</u></b>		
<b>METAS</b>		<b>2016</b>
01	A escola aplica sistematicamente (isto é, de modo coerente e consequente) o Projeto Pedagógico da Escola (PPE).	
02	A escola está aplicando na gestão pedagógica da unidade escolar este Compromisso de Gestão anual, elaborado e aprovado em consonância com o PPE.	
03	A escola mantém um painel com informações pedagógicas e administrativas e expõem o “Compromisso de Gestão”, com as metas da escola, e a análise dos resultados observados nas avaliações internas e externas dos alunos.	
04	Periodicamente, os gestores (diretor e pedagogos) da escola elaboram e afixam, em locais adequados e acessíveis à comunidade de trabalho, as suas agendas de atividades diárias, descritas por turno, e as cumprem razoavelmente.	
05	100% dos professores da escola cumprem regularmente as ACs.	
06	O Pedagogo da escola dedica pelo menos 90% da sua jornada de trabalho às suas atividades programadas.	
07	O diretor da escola dedica parte do seu tempo semanal ao acompanhamento real do ensino e da aprendizagem dos alunos, reunindo-se semanalmente com a sua equipe de pedagogos (o diretor sabe, por turma, que alunos e em que assuntos eles têm dificuldades de aprendizagem, o que está sendo feito para que eles aprendam o que precisam aprender e que resultados estão sendo observados).	

08	Os professores da escola entregam à secretaria escolar as notas bimestrais dos alunos ou os registros do desenvolvimento da criança no “Dia D” estabelecido no calendário escolar, e em que o descumprimento dessa regra gera consequências para o transgressor.	
09	A escola dispõe do padrão de recursos de infraestrutura e do padrão de equipamentos estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação: a) Ensino Fundamental: Anos Iniciais e EJA	
	A escola dispõe do padrão de recursos de didáticos estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação: a) Ensino Fundamental: Anos Iniciais e EJA	
11	O diretor da escola informa à Secretaria Municipal de Educação, dentro dos prazos estabelecidos, os consolidados das avaliações bimestrais e/ou diagnósticas, resultados bimestrais, e outras solicitações.	

<b>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS</b>		
<b><u>Eixo 3: Escola e comunidade: Colegiado Escolar e as famílias, Ensino Fundamental e EJA</u></b>		
<b>METAS</b>		<b>2016</b>
01	A escola possui Colegiado Escolar implantado e em funcionamento.	
02	O Colegiado Escolar da escola, além dos representantes dos pais, têm as representações das Associações de Bairros, dos clubes de futebol locais, das pastorais sociais, etc.	
03	Os pais e a comunidade da escola são periodicamente informados e esclarecidos sobre o desenvolvimento e a frequência dos alunos, como também sobre os resultados e sobre se as metas bimestrais de aprendizagem estabelecidas estão sendo alcançadas.	
04	Os membros do Colegiado Escolar participam de capacitações organizadas pela Secretaria Municipal de Educação.	

Na escola, o processo de comunicação é a ferramenta básica para todas as situações, pois é através dela que os professores, funcionários, alunos e a comunidade se relacionam e transmitem as informações necessárias para que ocorra uma aprendizagem significativa para a educação. Portanto, a gestão da informação é de suma importância em qualquer situação na escola.

Dessa forma pensou-se em implementar em 2016 um novo painel de informações, valorizando ainda mais a relação escola/comunidade, além de fortalecer os canais de comunicação já utilizados pretende-se fazer um quadro contendo informações essenciais de acordo com o modelo a seguir:

NESTA ESCOLA ENCONTRAMOS:

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO	IDEB ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO O DA EDUCAÇÃO BÁSICA	SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS	PIBID/UNIMONTES PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	PNAIC PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA	PROJETOS DE LEITURA	PIP PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	MAIS EDUCAÇÃO	ATITUDE AMBIENTAL
DOCUMENTO QUE REGISTRA E ORGANIZA A ESCOLA COMO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. CONTÉM AS METAS GERAIS A ESCOLA DEVE ALCANÇAR, AS METAS ESPECÍFICAS DE PROGRESSO DOS ALUNOS AS AÇÕES DESCRITIVAS DO QUE É COMO A ESCOLA DESEJA AGIR E A DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DE ORIENTAÇÃO E APOIO DA SME. PORTANTO, EXISTE UM MONITORAMENTO CONTÍNUO DOS PROCESSOS DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES PRIORIZADA NA ESCOLA.	MEDIR A QUALIDADE DO APRENDIZADO NACIONAL E ESTABELEÇER METAS PARA A MELHORIA DO ENSINO. É REALIZADO A CADA DOIS ANOS:  <u>2013</u>  MONTES CLAROS/ ESCOLAS MUNICIPAIS:  <u>5.4</u>  E. M. PROFESSORA HILDA CARVALHO:  <u>6.1</u>	REALIZAR ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS POR MEIO DO DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGENS CENTRADA NUM NOVO FAZER PEDAGÓGICO, FAVORECENDO A INCLUSÃO DESSES ALUNOS NAS CLASSES COMUNS DO ENSINO REGULAR.	APERFEIÇOAR A VALORIZAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA. PROMOVENDO A INSERÇÃO DAS ACADÊMICAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIMONTES NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS, ONDE ACOMPANHAM O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS, COM CRIANÇAS QUE APRESENTAM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS	ASSEGURAR QUE TODAS AS CRIANÇAS ESTEJAM ALFABETIZADAS ATÉ OS OITO ANOS DE IDADE, AO FINAL DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	DESENVOLVER AÇÕES QUE UTILIZEM A LEITURA COMO FONTE DE PRAZER, INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM, AMPLIANDO A ESCRITA E O CONHECIMENTO DOS ALUNOS. DENTRE ELES O PROJETO NA TRILHA DA LEITURA	MELHORAR A EFICIÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL, POR MEIO DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS QUE GARANTAM A ELEVAÇÃO DOS ÍNDICES DE DESEMPENHO DOS ALUNOS COM FOCO EM PORTUGUÊS E MATEMÁTICA	AMPLIAR A JORNADA ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS, PARA NO MÍNIMO 7 HORAS DIÁRIAS. POR MEIO DE ATIVIDADES QUE CONTRIBUAM PARA A DIVERSIDADE E RIQUEZA DE VIVÊNCIAS	ESTIMULAR A PESQUISA E CONTRIBUIÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO DE DESAFIOS AMBIENTAIS DENTRO DO ESPAÇO DA ESCOLA. O PROGRAMA É UMA PARCERIA COM A VLI/ FCA E SEMEAR QUE BUSCAM A FORMAÇÃO DE NOVAS PESSOAS, QUE DESEJAM VIVER NOVOS TEMPOS, A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE NOVAS ATITUDES.

E AINDA MUITO MAIS... VENHA CONFERIR E PARTICIPAR!

A gestão da informação é eixo fundamental no desenvolvimento da escola e na sua relação com a Secretaria de Educação e com a comunidade escolar, pois a informação significativa gera resultados, logo é um importante elo entre os indivíduos que compõe e o fortalecimento do trabalho da comunicação na educação trará resultados mais expressivos para a construção de uma gestão mais eficaz.



## **CAPÍTULO 11: MAPEAMENTO GERAL DAS METAS DA ESCOLA E PROJEÇÕES PARA O PERÍODO 2014-2024: SINTONIA COM O PLANO MUNICIPAL DECENAL DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS (2015-2024)**

A elaboração do Projeto Pedagógico da Escola foi o resultado da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas por todos, através da reflexão, das ações necessárias à construção de uma nova realidade, havendo comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo, Equipe gestora, professores, demais funcionários, pais e a comunidade.

A escola conquistou a autonomia estabelecendo uma identidade própria na superação dos problemas da comunidade a que pertence e passou a conhecer bem suas fraquezas e fortalezas e as metas de superação dos problemas, traçando caminhos para busca da escola desejada.

Estas metas e ações criadas influenciam diretamente na prática pedagógica, tornando a aprendizagem significativa e fazendo também o uso adequado dos recursos tecnológicos. Foi oportunizado a todos os envolvidos avaliar a qualidade dos serviços prestados pela escola, através da avaliação para o Capítulo Paisagem de desejos e opinar com sugestões de melhoria para cada setor e ainda ano a ano através da ADS Avaliação de Desempenho do Servidor.

No entanto, o Projeto foi concebido e elaborado de forma coletiva por todo um conjunto de ações dentro da escola pelos diversos setores e pela comunidade e seu registro final pela Equipe Gestora, que deverá levar ao conhecimento de todos para que seja executado por toda equipe escolar, agora não mais como ideias, mas como documento de uma história passada e construção de uma história futura, sendo todos responsáveis diretos pelas ações.

Este documento não se encerra aqui e está em constante movimento, já que ao iniciar o ano o PPE deverá ser revisado e modificado de acordo com a necessidade, além da construção constante de seus anexos que são os Projetos Pedagógicos definidos para cada ano. Um outro ponto importante são os resultados de tabulações de dados anuais e de avaliações internas e externas deverão também ser acrescentadas a este documento, permitindo que informações não se percam num vazio e sim sirvam de diagnósticos para continuar a caminhar ou traçar novos caminhos a serem percorridos.

## REFERÊNCIAS

GUIA, João Batista dos Mares. **Cadernos do Pró Escola**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Lei Darcy Ribeiro: Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1997

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **Aprender Ensinar**/João Batista Araújo e Oliveira, Clinton Chadwick. -5ª ed. - São Paulo: Global, 2002.

OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento; um processo sócio histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2008.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Formação do professor Alfabetizador: Caderno de Apresentação**. Brasília: MEC, SEB, 2014.

PORTILHO, Gabriela, **Entenda as taxas de transição escolar e de rendimento dos alunos**, Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/entenda-taxas-transicao-escolar-rendimento-alunos-689317.shtml>

**INDICADORES EDUCACIONAIS**, Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7.ed. São Paulo: Cortez Editora, 1998